



**CRENÇAS FUNDAMENTAIS  
DOS ADVENTISTAS DO  
SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DE REFORMA**





IMPRESSO NO BRASIL  
Printed in Brazil

**Direitos Reservados**



T08 6000 08





# CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA – MOVIMENTO DE REFORMA

1ª Edição

São Paulo



Rua Flor de Cactus, 140 - Jd. Qta. da Boa Vista  
Tel.: (11) 2198-1800  
Cx. Postal 135 CEP 08570-970  
Itaquaquecetuba, SP



Crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia – Movimento de Reforma

*(Fundamental Christian Beliefs of the Seventh Day Adventist Reform Movement)*

Copyright © 2006 by Seventh Day Adventist Reform Movement General Conference and Reformation Herald Publishing Association

Revisão: Daniel de S. F. Boarim (tradução); Danielle R. de O. F. Dias.  
Diagramação: Mariano Santiago

**Reformation Herald Catalog Service**

Fundamental Christian Beliefs of the Seventh Day Adventist Reform Movement

1. Seventh Day Adventist Reform Movement — Doctrines. 2. Principles of Faith. I. Seventh Day Adventist Reform Movement General Conference, Doctrinal Council. II. title.

238.671



# Sumário

Prefácio .....	6
I. A Divindade .....	10
A. O Pai .....	12
B. O Filho .....	12
C. O Espírito Santo .....	19
II. As Santas Escrituras .....	23
III. Leis divinas .....	25
A. A lei moral de Deus .....	25
B. A lei cerimonial .....	28
IV. O Sábado .....	29
V. Origem do mal e queda de Lúcifer .....	40
VI. A criação .....	43
VII. O plano da redenção .....	45
A. Graça, fé e obras .....	46
B. Justiça imputada e justiça comunicada .....	47
C. Parte desempenhada pelas pessoas .....	51
D. Perfeição cristã .....	53
E. Não há segunda chance .....	54
VIII. Batismo .....	55
IX. A cerimônia da comunhão .....	59
A. Lava-pés .....	59
B. Santa Ceia .....	60
X. O santuário .....	63
XI. As mensagens dos três anjos .....	66
XII. Aquele outro anjo .....	71
XIII. O dom de profecia .....	77
XIV. Casamento .....	79
XV. A família cristã .....	84
XVI. Temperança cristã .....	87
XVII. Separação do mundo .....	97
XVIII. Dever para com as autoridades civis .....	104
XIX. O selamento .....	107
XX. A igreja de Deus .....	111
XXI. Mordomia .....	126
XXII. A segunda vinda de Cristo .....	130
XXIII. Origem, natureza e destino das pessoas .....	134
XXIV. O milênio .....	138
XXV. A nova Terra .....	141
Conclusão .....	144



# Prefácio

Cristo, “a verdadeira Luz, que alumia a todo homem, estava chegando ao mundo. Estava Ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dEle, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, aos que crêem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” (João 1:9-13).

Ao longo dos séculos, a verdade sofreu triste desprezo nas mãos de seus mantenedores.

“Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesíásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as gerações subsequentes. Frequentemente se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia nenhuma de separar-se da igreja estabelecida. Porém, os guias religiosos não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são movidos pelo espírito dela. Poucos estão à escuta da voz de Deus, prontos a aceitar

a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes, os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o ensino positivo da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz, pelos mesmos ensinamentos são obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 232.

“Os primeiros cristãos eram povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e fé invariável eram reprovação contínua a perturbar a paz dos pecadores. Ainda que poucos, sem riqueza, posição ou títulos honoríficos, constituíam terror para os malfeitores onde quer que seu caráter e doutrina fossem conhecidos.” – *O Grande Conflito*, p. 46.

Assolados por angústia e pesar, os primeiros cristãos perceberam que o paganismo estava invadindo a igreja. Por algum tempo, buscaram corrigir esses males, mas não obtiveram sucesso.

“Depois de conflito longo e tenaz, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e da idolatria. Viram que a separação era necessidade absoluta se desejavam



## Prefácio

obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais à própria alma e dar exemplo que pusesse em perigo a fé dos filhos e netos. Para assegurar paz e unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus, mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos princípios. Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas.

Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus. Há indiferença alarmante em relação às doutrinas que são as colunas da fé cristã. Ganha terreno a opinião de que, em última análise, não são de importância vital. Essa degenerescência fortalece as mãos dos agentes de Satanás, de modo que teorias falsas e enganos fatais, que os fiéis dos séculos passados expunham e combatiam com riscos à própria vida, são hoje considerados com favor por milhares que pretendem ser seguidores de Cristo.” – *Idem*, p. 45 e 46.

Escondidos nas montanhas em terras diferentes, grupos pequenos de cristãos fiéis mantiveram a verdade viva até Deus levantar a Reforma Protestante.

Deus usou os descendentes dos reformadores do século dezesseis

para promover grande despertar religioso no início do século dezenove. Naquele tempo, muitos estavam engajados na pregação da mensagem do segundo advento. Guilherme Miller, pregador batista dos Estados Unidos, tornou-se proeminente pelo ensino das profecias sobre o fim dos tempos. Suas mensagens influenciaram muitos cristãos, de tal maneira que aproximadamente cinquenta mil pessoas deixaram as igrejas em 1844. Tinham o propósito de preparar-se para a vinda imediata de Cristo, esperada para o fim do ano.

Após o desapontamento, um grupo pequeno dessas pessoas encontrou-se em 1845 na cidade de Albany, EUA, para pesquisar a Palavra de Deus e obter compreensão mais clara. Alguns desses cristãos receberam luz nova do Senhor. Em 1861, começaram a organizar-se, comprometendo-se a “guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12). Ficaram conhecidos como *adventistas do sétimo dia*.

Como resultado de apelos repetidos para arrependimento e conversão (Atos 3:19), tendo em vista o preparo para a vinda de Cristo, uma reforma começou a surgir entre o povo adventista em 1888. Essa reforma veio à tona durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando muitos adventistas permaneceram firmes na defesa da Lei de Deus e foram, conseqüen-



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

temente, excluídos da igreja que tanto amavam.

Em 1925, esses opositores conscienciosos e cristãos fiéis reuniram-se, vindos de dezesseis países, e organizaram-se. Estabeleceu-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, tendo como propósito seguir o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira em Apocalipse 3:18-20. É pelo nosso proceder na vida e pelo espírito que manifestamos em relação a essa mensagem que nosso destino eterno é determinado.

Para nos distinguirmos da corporação oficial de adventistas e de muitos outros ramos de adventistas, denominamo-nos *adventistas do sétimo dia — Movimento de Reforma*, baseados na reforma profetizada (*Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 119).

Ao publicar este livro, *Crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia – Movimento de Reforma*, de maneira nenhuma estamos formulando uma crença humana baseada em tradições de homens. Nosso propósito principal é chamar a atenção de pessoas sedentas da verdade para Jesus, nosso Salvador pessoal, na esperança de que aceitarão Sua palavra na totalidade, como o fundamento para a própria fé. Portanto, nesta publicação, tornamos conhecidas as doutrinas básicas encontradas na Bíblia, pelas quais todo verdadeiro seguidor de Cristo deve estar

preparado para dar a razão da fé “a todo aquele que pedir” (1 Pedro 3:15).

Sustentamos que todas as doutrinas devem ser provadas por um “Assim diz o Senhor”. “À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca lhes raiará a alva.” (Isaías 8:20). Assim, usamos a Bíblia como única regra de nossa fé e prática. Pela Palavra de Deus seremos julgados. “A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido. Pode ser compreendida por todo o que sinceramente deseja entendê-la.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 31.

“Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. [...] Satanás se esforça constantemente por atrair a atenção para o homem, em lugar de Deus. Induz o povo a olhar para os bispos, pastores, professores de teologia como seus guias, em vez de examinarem as Escrituras a fim de, por si mesmos, aprenderem seu dever. Então, dominando o espírito desses dirigentes, pode influenciar as multidões de acordo com a vontade dele.” – *O Grande Conflito*, p. 595.

“Os primitivos cristãos eram, na verdade, um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e fé invariável eram contínua reprovação a perturbar a paz dos pecadores. Ainda que poucos, sem riqueza,





## Prefácio

posição ou títulos honoríficos, constituíam um terror para os malfetores onde quer que seu caráter e doutrina fossem conhecidos.” – *Idem*, p. 46.

É imperativo que aceitemos os ensinamentos das Escrituras e submetamos nossa vontade à vontade revelada de Deus (João 7:7; Tiago 4:7). Pela entrega completa de nossa vontade, obteremos força e venceremos o pecado e as trevas deste mundo (2 Pedro 1:4).

Em Sua Palavra, Deus prometeu dar visões nos últimos dias (Atos 2:17 e 18), não para uma nova regra de fé, mas para esclarecimento de Seu povo e para corrigir os que se desviam da Palavra de Deus (ver *Primeiros escritos*, p. 78).

Então, também usamos os escritos de Ellen G. White, pelas seguintes razões:

“Por meio dos testemunhos dados, o Senhor Se propõe a advertir, repreender e aconselhar Seus filhos e impressionar-lhes o espírito com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz, e sim a gravar vividamente na alma as verdades da Inspiração já reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra Divina, mas poucos de vós obedecem a essa luz. Não se trata de apresentar outras verdades. Porém, pelos Testemunhos, Deus simplificou

verdades importantes já reveladas, pondo-as diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu. O objetivo é despertar e impressionar com elas seu espírito [do povo], para que todos fiquem sem desculpas.” – *Testemunhos selecionados*, vol. 2, p. 280 e 281.

John Robinson, pastor dos peregrinos vindos para a América, fez o seguinte apelo, por ocasião do embarque deles para a jornada:

“Lembra-vos de vosso concerto com a igreja, no qual concordastes em andar em todos os caminhos do Senhor, já revelados ou por serem ainda revelados. Lembrai-vos de vossa promessa e concerto com Deus, e de uns com os outros, de aceitar qualquer luz e verdade que se vos fizesse conhecida pela Palavra escrita. Porém, além disso, tende cuidado, eu vos rogo, com o que recebeis por verdade. Comparai-o, pesai-o com outros textos da verdade antes de o aceitar.” – *O Grande Conflito*, p. 292.

O apelo de John Robinson também é válido hoje para nós, que desejamos estar preparados para o breve retorno de nosso Senhor Jesus Cristo. Oremos para que a direção do Espírito Santo permaneça conosco à medida que fizermos destas *Crenças fundamentais* o objeto de nosso estudo solene!

Conselho Doutrinário da Conferência Geral — Setembro de 2002.



## Capítulo I

# A Divindade

“Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o Primeiro, e Eu sou o Último, e fora de Mim não há Deus.” Isaías 44:6. “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os confins da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro.” Isaías 45:22.

A Bíblia fala sobre um só Deus (Deuteronômio 6:4; 1 Coríntios 8:4). Em Hebreus, o termo “Deus” é usado freqüentemente na forma plural (*Elohiym*, no lugar da forma singular *Elowahh*). De acordo com as Escrituras, a Divindade (Gênesis 1:1 e 26; Atos 17:29; Colossenses 2:9) compreende três Dignitários divinos – o Pai, o Filho e o Espírito Santo –, agindo juntos como Um (Isaías 48:16 e 17; Mateus 3:16 e 17; 28:19; João 14:16 e 26; 15:26; 2 Coríntios 13:14; Efésios 2:18; Judas 20 e 21).

Nossa fé na existência de Deus é baseada na evidência que Ele mesmo proveu. A mão de Deus está presente em todo lugar — na natureza, no curso da História, em nossa experiência pessoal, e acima de tudo, em Sua Palavra, a Bíblia. Isso pode ser percebido por toda pessoa que deseja ver a evidência por si própria (Jó 11:7; 2 Crônicas 15:2; Jeremias 29:13; Mateus 5:8; Romanos 1:20; 1 Coríntios 2:14 e 15).

Alguns dos atributos da Divindade:

- Eternidade: Salmos 90:2; Isaías 40:28; Romanos 1:20.
- Imortalidade: 1 Timóteo 1:17; 6:15 e 16.
- Invisibilidade ao pecador: 1 João 4:12; 1 Timóteo 1:17.
- Onipresença (presente em todo lugar): Salmos 139:7-12; Jeremias 23:24.
- Onisciência (sabe de todas as coisas): 1 Samuel 16:7; Salmos 139:2-4; Hebreus 4:13; 1 João 3:20.
- Onipotência (Todo-Poderoso): Jó 37:23; 38:1-41; 42:2; Salmos 33:6-9; Mateus 19:26.
- Imutabilidade: Salmos 33:11; Malaquias 3:6; Tiago 1:17.
- Santidade: Levítico 19:2; Josué 24:19; Salmos 99:9; 1 Pedro 1:16.
- Justiça: Esdras 9:15; Jeremias 23:6; Daniel 9:7; Salmos 7:9.
- Misericórdia: Êxodo 34:6; Salmos 103:8; Lamentações de Jeremias 3:22; Miquéias 7:18.
- Bondade: Êxodo 33:19; Salmos 34:8; Mateus 19:17; Romanos 2:4.
- Verdade: Deuteronômio 32:4; Salmos 31:5; Isaías 65:16.
- Amor: João 3:16; 1 João 4:7-11.



## A Divindade

“A revelação que Deus de Si mesmo deu em Sua Palavra é para nosso estudo. Esta, podemos procurar compreender. Mas além disso não devemos penetrar. O mais elevado intelecto pode esforçar-se até à exaustão em conjeturas concernentes à natureza de Deus, mas infrutíferos serão os esforços. Esse problema não nos foi dado a resolver. Nenhuma mente humana pode compreender a Deus. Ninguém se deve entregar a especulações com referência à Sua natureza. A esse respeito, o silêncio é eloqüente. O Onisciente está acima de discussão.” – *A ciência do bom viver*, p. 429.

“O Pai não pode ser definido por coisas da Terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é ‘a expressa imagem da Sua pessoa’ (Hebreus 1:3). ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha vida eterna.’ (João 3:16). Aí se manifesta a personalidade do Pai.

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem a Cristo e crêem nEle como Salvador pessoal. Há três Pessoas vivas pertencentes à Divindade celeste. Em nome destes três grandes Poderes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo –, os que recebem Cristo por fé viva são batizados, e esses Poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.” – *Evangelismo*, p. 614 e 615.

“Deus é espírito; não obstante, é um Ser pessoal, pois o homem foi criado à Sua imagem.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 263.

“Cristo diz: Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e elas Me seguem para longe das sendas do pecado. Como Cristo agia, assim deveis agir. Com ternura e amor, procurai levar os errantes para o caminho certo. Isso exigirá grande paciência e tolerância, e a constante manifestação do amor perdoador de Cristo. Diariamente cumpre ser revelada a compaixão de Cristo. O exemplo que Ele deixou deve ser seguido. Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado a nossa pecaminosa natureza, para saber como socorrer os que são tentados.” – *Medicina e salvação*, p. 181.

“Evitai toda questão, relativamente à humanidade de Cristo, passível de interpretação errônea. A verdade se situa muito perto do caminho da presunção. Ao tratardes o assunto da humanidade de Cristo, deveis exercer muito cuidado com tudo que afirmais, para que vossas palavras não recebam interpretação que vá além do



que querem realmente dizer, e assim percais ou ofusqueis as claras percepções de Sua humanidade combinada à divindade. Seu nascimento foi um milagre de Deus, pois, disse o anjo: ‘Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, Lhe dará o trono de Davi, Seu pai; Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim. Então disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre o ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra; por isso, o Ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.’ (Lucas 1:31-35).” – *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1128.

## **A. O PAI**

O Pai é a primeira Pessoa da Divindade (Mateus 3:17; 11:25; João 14:28; 15:1 e 9; Atos 1:7; 2 Coríntios 1:3; Hebreus 1:1-13; Tiago 1:17).

Através de Cristo e do Espírito Santo, o Pai é o Criador e Sustentador de tudo (Malaquias 2:10; Hebreus 1:1-3; Colossenses 1:14-16; João 1:3; Jó 26:13; 33:4; Salmos 104:30).

Deus é o Pai de todos os que aceitam Cristo como Salvador pessoal e obedecem a todos os Seus

mandamentos (Mateus 5:48; 6:9; João 1:12 e 13; Romanos 8:15-17; 2 Coríntios 6:17 e 18; 1 João 3:24).

O atributo mais notável do Pai — e que motivou o plano de salvação — é Seu amor (João 3:16; 1 João 4:8-13 e 16). Seu amor é revelado em nós se o próprio Deus habitar no coração através do Espírito Santo (João 14:16 e 23; Romanos 8:14; 1 João 4:16).

“Jesus nos ensina a chamar *Seu* Pai de nosso Pai. Ele não Se envergonha de nos chamar irmãos (Hebreus 2:11). Tão pronto, tão ansioso é o coração do Salvador de acolher-nos como membros da família de Deus que logo nas primeiras palavras que devemos usar ao aproximar-nos de Deus, dá-nos a certeza de nossa relação divina: ‘Pai.’” – *O maior discurso de Cristo*, p. 103 (ênfase da autora).

“O Ancião de Dias é Deus, o Pai. Diz o salmista: ‘Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus’ (Salmos 90:2). É Ele, Fonte de todo ser e de toda lei, quem deve presidir ao juízo.” – *O Grande Conflito*, p. 479.

## **B. O FILHO**

Cristo, a segunda Pessoa da Divindade (1 Timóteo 3:16; Tito 2:13; Hebreus 1:8), é o Filho de Deus, eterno e existente por Si mesmo, a “expressa imagem” do Pai (Hebreus 1:3; João 14:7-10). Juntamente com o Pai, é o Criador



## A Divindade

(do grego *Arche* – que origina; Apocalipse 3:14) de todas as coisas (João 1:1-3; Colossenses 1:15-17; Hebreus 1:2; Romanos 9:5 (ver João 17:3; 1 João 5:20); Isaías 9:6; João 6:33).

A preexistência eterna de Cristo é ensinada claramente na Bíblia (Miquéias 5:2; Provérbios 8:22-30; João 1:1, 2 e 14; 17:5 e 24). Comparando-se Isaías 40:3-5 com Mateus 3:3, prova-se que Cristo é parte da Divindade (ver também Êxodo 3:14 e João 8:58).

Em razão de Cristo também ser Deus, Um com o Pai e igual a Ele, deve também ser adorado. Esse não seria o caso se Ele fosse um ser criado (Apocalipse 19:10; João 10:30; 20:28; Mateus 14:33; Lucas 4:8; Filipenses 2:9-11; Hebreus 1:6; Lucas 24:52).

Sem abdicar de Sua divindade, Cristo aceitou a humanidade e Se tornou homem em Sua encarnação, quando nasceu da virgem Maria (Isaías 7:14; Mateus 1:23; Lucas 1:35). Por ocasião de Seu nascimento em Belém, Ele não tomou a natureza de Adão antes da queda, mas a semente de Abraão e de Davi (João 1:14; Romanos 8:3; Hebreus 2:14, 16 e 17; Filipenses 2:7 e 8; Romanos 1:3 e 4; 2 Timóteo 2:8).

Cristo veio ao mundo para buscar e salvar os que estavam perdidos (Lucas 19:10); para viver e morrer pela nossa justificação e santificação (Romanos 5:9 e 10; 1 João 1:9; João 17:19); para tirar

nossos pecados (Mateus 1:21; João 1:29; 1 Timóteo 1:15; 1 João 3:5); para nos redimir da punição da lei (Gálatas 3:13; 4:4 e 5); para condenar o pecado na carne, permitindo-nos, pelo Espírito Santo, satisfazer a justiça da lei (Romanos 8:3 e 4); para dar-nos exemplo de obediência (João 15:10; 1 Pedro 2:21-24; 1 João 2:5 e 6; Hebreus 5:8 e 9); para destruir as obras do diabo (1 João 3:8).

Na condição de homem, Cristo foi tentado em todos os pontos, como nós o somos. Ainda assim, não conheceu pecado (Marcos 1:13; Lucas 4:1, 2 e 13; Hebreus 2:18; 4:15; João 14:30; 2 Coríntios 5:21; 1 Pedro 2:22).

A morte vicária de Cristo na cruz provê a parte sacrificial (oferta de sangue) da expiação pelos pecados da espécie humana. Somente os que aceitam essa provisão serão salvos (Isaías 53:1-12; João 3:14-17; 2 Coríntios 5:19; Hebreus 9:22; 1 Pedro 1:18 e 19; 1 João 1:7). A parte intercessória da expiação é provida pela mediação de Cristo no santuário celestial (Romanos 5:8-11; 8:34; Hebreus 8:12).

### Natureza dual

“A Divindade não Se tornou humana, e o humano não foi deificado pela fusão das duas naturezas. Cristo não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e decaída que nós possuímos, pois então Ele não poderia ser um



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

sacrifício perfeito.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 131.

“Ele [Cristo] possui natureza dupla, humana e divina ao mesmo tempo. É tanto Deus quanto homem.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 6, p. 1.074.

“As duas naturezas foram combinadas misteriosamente em uma Pessoa — o Homem Jesus Cristo.” – *Idem*, vol. 5, p. 1.113.

“Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade. Por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos exemplo de obediência. Como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 24.

### **Natureza divina**

“Essencialmente e no mais alto sentido, Cristo era Deus. Ele estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 247.<sup>3</sup>

“Falando de Sua preexistência, Cristo conduz a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus.” – *Evangelismo*, p. 615.

“Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era Um com o Pai.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 19.

“Fez-se silêncio na assembléia vasta. O nome de Deus, dado a

Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria, Aquele que fora prometido a Israel, ‘cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade’ (Miquéias 5:2).” – *Idem*, p. 469 e 470.

“Quando foi ouvida no túmulo de Cristo a voz do poderoso anjo, dizendo ‘Teu Pai Te chama’, o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo. Provou-se então a verdade de Suas palavras: ‘Dou a Minha vida para tornar a tomá-la. [...] Tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la.’ (João 10:17 e 18). Então se cumpriu a profecia que fizera aos sacerdotes e príncipes: ‘Derribai este templo, e em três dias o levantarei.’ (João 2:19).

Sobre o sepulcro fendido de José, Cristo proclamara, triunfante: ‘Eu sou a ressurreição e a vida.’ Essas palavras só podiam ser proferidas pela Divindade. Todos os seres criados vivem pela vontade e pelo poder de Deus. São recipientes subordinados da vida de Deus. Do mais alto serafim ao mais humilde dos seres animados, todos são providos da Fonte da vida. Unicamente Aquele que era Um com Deus podia dizer: Tenho poder para dar Minha vida, e poder para tornar a tomá-la. Em Sua divindade, possuía Cristo o poder de quebrar as algemas da morte.” – *Idem*, p. 785.





“Nele habitou corporalmente a plenitude da Divindade. Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A Divindade não declinou nem morreu. Isso seria impossível.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 5, p. 1.113.

“O espírito de Jesus descansou na tumba juntamente com Seu corpo; não se dirigiu ao Céu, como que possuindo existência separada, para observar lá de cima os enlutados discípulos embalsamando o corpo do qual se retirara. Tudo que dizia respeito à vida e à inteligência de Jesus ficou com Seu corpo no sepulcro; e quando Ele ressuscitou, fê-lo como um Ser completo. Não teve de chamar Seu espírito do Céu. Tinha poder para depor Sua vida e reavê-la.” – *Ibidem*, p. 1150 e 1151.

“A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 530.

### A natureza humana

“Teria sido quase infinita humilhação para o Filho de Deus revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a espécie humana havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade.” – *Idem*, p. 49.

“A custo infinito, e por processo misterioso tanto a anjos quanto a homens, Cristo assumiu a humanidade. Ocultando Sua divindade, pondo de lado Sua glória, nasceu bebê em Belém.” – *The Youth’s Instructor*, 20 de julho de 1899.

“Quando Jesus tomou a natureza humana e fez-Se homem, possuiu o organismo humano em sua totalidade. Suas necessidades eram as necessidades de um homem. Tinha desejos pessoais a serem supridos, cansaço corporal a ser aliviado. Através da oração ao Pai, Ele foi animado para o dever e as provações.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 5, p. 1.130.

“[Nosso Salvador] É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 202.

“A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente de ouro que liga nossa alma a Cristo, e por meio de Cristo, a Deus. Isso deve constituir nosso estudo. Cristo foi homem real. Deu prova de Sua humildade, tornando-Se homem. Entretanto, era Ele Deus na carne. Quando abordarmos esse assunto, bem faremos em levar a sério as palavras dirigidas por Cristo a Moisés, junto à sarça ardente: ‘Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.’ (Êxodo 3:5).” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 244.



### **Tentado em todos os pontos**

“Coberto com as vestes da humanidade, o Filho de Deus desceu ao nível daqueles que desejou salvar. NEle não havia engano nem pecaminosidade. Sempre foi puro e incontaminado. Ainda assim, tomou sobre Si nossa natureza pecaminosa. Vestindo Sua divindade com humanidade, de forma que pudesse associar-Se com a humanidade caída, buscou reaver ao homem aquilo que, pela desobediência, Adão perdeu para si e para o mundo.” – *The Review and Herald*, 15 de dezembro de 1896.

“O coração de Cristo foi lancinado por uma dor muito mais pungente que a dor causada pelos pregos que Lhe foram cravados nas mãos e nos pés. Estava levando os pecados do mundo inteiro, suportando nossa punição — a ira de Deus contra a transgressão. Sua aflição abrangeu a tentação atroz de pensar que fora abandonado por Deus. Sua alma foi afligida pela pressão de grande treva, temendo que Ele Se desviasse da retidão durante a terrível provação. A menos que haja a possibilidade de ceder, a tentação não é tentação. Resiste-se a ela quando o homem é influenciado fortemente a cometer má ação e, sabendo que pode praticá-la, resiste, pela fé, com firme apego ao poder divino. Foi essa a provação pela qual Cristo passou. Não poderia ter sido tentado em todos os pontos, como o homem o é, se não hou-

vesse possibilidade da queda. Ele era agente livre, posto à prova, como o fora Adão, e assim como o é todo homem. Em Suas horas derradeiras, enquanto pendurado à cruz, vivenciou à máxima extensão o que o homem deve experimentar na luta contra o pecado. Percebeu quão mau um homem pode tornar-se ao ceder ao pecado. Testificou a conseqüência terrível da transgressão à Lei de Deus, pois a iniquidade do mundo inteiro estava sobre Ele.” – *The Youth’s Instructor*, 20 de julho de 1899.

“Quando Seu ministério começou, depois do batismo, Ele suportou um jejum angustiante de quase seis semanas. Não era apenas a torturante dor da fome que tornou Seus sofrimentos inexprimivelmente severos, mas era a culpa dos pecados do mundo que O oprimiam tão pesadamente. ‘Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós.’ (2 Coríntios 5:21). Com esse terrível peso de culpa sobre Ele por causa de nossos pecados, resistiu à prova tremenda do apetite, do amor ao mundo e à honra, e do orgulho da ostentação que leva à presunção.” *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 372.

### **Apesar de tudo, sem pecado**

“Cristo foi a única pessoa que andou sobre a Terra em quem não havia nenhuma mancha de pecado.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 134.





“Sede cautelosos, extremamente cautelosos, em como vos posicionais quanto à natureza humana de Cristo. Não O apresenteis ao povo como homem com propensões pecaminosas. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como ser puro, impecável, sem mancha de pecado sobre si. Era a imagem de Deus. Poderia cair, e caiu, pela transgressão. Em razão do pecado, sua posteridade nasceu com propensões inerentes de desobediência. Porém, Jesus Cristo é o Filho unigênito de Deus. Tomou sobre Si a natureza humana, sendo tentado em todos os pontos, assim como a natureza humana é tentada. Poderia ter pecado. Poderia ter caído, mas nem por um momento houve nEle qualquer propensão para o mal.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 5, p. 1.128.

“Mas o príncipe das trevas nada achou nEle, nem um simples pensamento ou sentimento de resposta à tentação.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 422.

“Ele [Cristo] estava para tomar posição à frente da humanidade ao assumir a natureza, mas não a pecaminosidade, do homem.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 925.

“Não devemos dar desculpas em relação à perfeita ausência de pecado da natureza humana de Cristo.” – *Idem*, vol. 5, p. 1.131.

“[Jesus] Não se contaminava com a corrupção, era um estranho ao pecado, e contudo orava, e isso muitas vezes com forte clamor e lágrimas. Ele orava por Seus discípulos e por Si mesmo, identificando-Se assim com nossas necessidades, fraquezas e falhas, tão comuns à humanidade. Era um poderoso solicitador, não possuindo as paixões de nossa natureza humana caída, mas rodeado das mesmas enfermidades, tentado em todos os pontos, como nós o somos. Jesus suportou sofrimentos que requeriam ajuda e sustento da parte de Seu Pai.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 508 e 509.

“Todo pecado, toda discórdia, toda concupiscência contaminadora trazida pela transgressão Lhe eram tortura para o espírito.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 111.

### **Podemos vencer do mesmo modo**

“Muitos que caem sob a tentação desculpam-se com a justificativa de que a divindade de Cristo O ajudou a vencer, e de que o homem não possui esse poder em seu favor. Porém, isso é um erro. Cristo trouxe poder divino e o colocou ao alcance de todos. O Filho de Deus veio à Terra porque viu que o poder moral no homem é fraco. Veio para levar o homem finito em conexão íntima com Deus. É combinando poder divino com suas forças humanas que o homem tor-



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

na-se vencedor.” – *The Youth’s Instructor*, 28 de dezembro de 1899.

“Jesus não revelou qualidades nem exerceu poderes que os homens não possam possuir mediante a fé nEle. Sua humanidade perfeita é a que todos os Seus seguidores podem possuir, se forem sujeitos a Deus como Ele o foi.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 664.

“Quando somos tentados a questionar se Cristo resistiu à tentação como homem, devemos pesquisar a verdade nas Escrituras. Como substituto e fiador da espécie humana, Cristo foi posto, perante o Pai, na mesma posição em que o pecador o é. Cristo teve o privilégio de depender do Pai para obter força, da mesma forma que nós o somos.” – *The Youth’s Instructor*, 28 de dezembro de 1899.

“Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto Céu. [...] Em Cristo se acham ligadas a família da Terra e a do Céu.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 25 e 26.

#### **Intercessão de Cristo**

Após ter morrido na cruz por nossos pecados (1 Coríntios 15:3), Cristo ressuscitou ao terceiro dia (Lucas 24:19-24, 46; 1 Coríntios 15:4). Quarenta dias depois, ascendeu ao Céu (Atos 1:3 e 11), para fazer intercessão em nosso favor e completar a obra da expia-

ção (Hebreus 9:24; 7:25; Romanos 8:34; 1 Timóteo 2:5; João 14:6; Atos 4:12), apresentando os méritos do Seu sangue perante o Pai, em favor dos pecadores arrependidos (Hebreus 9:11-14; Apocalipse 7:14). Por meio dos méritos do Seu sangue, a purificação do santuário e o apagamento de pecados (Atos 3:19) – fase final da expiação – começaram em 1844 (Daniel 8:14; Hebreus 8:1-4; 9:23), quando o lugar santíssimo do santuário celestial foi aberto (Apocalipse 11:19).

“A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção quanto o foi Sua morte sobre a cruz.” – *O Grande Conflito*, p. 489.

“O Intercessor divino apresenta a petição para que sejam perdoadas as transgressões de todos os que venceram pela fé em Seu sangue, a fim de que sejam restabelecidos em seu lar edênico, e coroados com Ele como co-herdeiros do ‘primeiro domínio’ (Miquéias 4:8).” – *Idem*, p. 484.

“Pela Sua vida imaculada, Sua obediência, Sua morte na cruz do Calvário, Cristo intercedeu pela humanidade perdida. Agora, o Capitão da nossa salvação intercede em nosso favor, não meramente como requerente, mas como conquistador proclamando vitória.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 930 e 931.



### C. O ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo, Representante de Cristo, é a terceira pessoa da Divindade. Ao lado de Cristo, é o maior dentre todos os dons dados por Deus ao homem. Através dEle, Cristo prometeu estar com Seus seguidores (João 14:16-18 e 23; Mateus 28:19 e 20; 1 João 3:24; 4:12 e 13; Efésios 3:16 e 17; Romanos 8:9-11).

Comparando-se Isaías 6:8-10 com Atos 28:25-27, percebe-se que o Espírito Santo é parte distinta da Divindade (Isaías 48:16). Enquanto Cristo é nosso Mediador perante o Pai (1 Timóteo 2:5), o Espírito Santo faz intercessão em nosso favor operando em nosso coração (Romanos 8:26 (cf. verso 34)).

A primeira obra do Espírito Santo é nos convencer do pecado e nos encaminhar a Cristo (João 16:8). Aceitando Cristo como nosso Salvador pessoal, nos rendemos à influência e ao controle do Espírito Santo, que testifica de Cristo e traz arrependimento, conversão (novo nascimento ou regeneração) e santificação. Ele continua a nos encaminhar em toda a verdade (obediência), e nos tornamos portadores da natureza divina (2 Pedro 1:4), tendo a mente de Cristo (João 15:26; 16:8; 3:5-8; Tito 3:5; 1 Coríntios 6:11; 2 Coríntios 3:18; Romanos 8:1, 2, 9, 14 e 16; 2 Tessalonicenses 2:13; Gálatas 5:16 e 25; João 16:13; 1 Coríntios 2:10-16).

Antes que alguém possa rece-

ber os dons do Espírito, deve manifestar os frutos do Espírito Santo na vida (Gálatas 5:22-25; 1 Coríntios 12:7-11).

O dom do Espírito Santo é a garantia de nossa ressurreição. A presença do Espírito de Deus conosco é o começo da vida eterna (Romanos 8:9-11 (cf. João 11:25 e 26; 1 João 4:13 Efésios 1:13 e 14)).

#### Personalidade

O Espírito Santo é referido freqüentemente como poder procedente do Pai e do Filho – poder que opera nos seres humanos e através deles (Miquéias 3:8; Lucas 1:35; 4:14; 24:49; Atos 1:8; 1 Coríntios 2:4).

Porém, ao mesmo tempo, a Bíblia se refere ao Espírito Santo como uma personalidade distinta.

Exemplos:

1. O Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno (Isaías 40:3 (Hebreu, cf. Mateus 3:3); Isaías 6:8-11 (Hebreu, cf. Atos 28:25-27); Hebreus 9:14; Êxodo 17:7).

2. É Confortador (João 14:26; 16:7).

3. Ouve, fala, guia-nos e revela eventos futuros (João 16:13; Lucas 2:26).

4. Adverte-nos de provações e aflições futuras (Atos 20:23; 21:11).

5. Ensina-nos todas as coisas e traz à nossa lembrança as palavras de Cristo (João 14:26).



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

6. Vem a nós com proibições e ordenanças (Atos 16:6; 13:2).

7. Dá mensagens ao povo de Deus através dos profetas (2 Pedro 1:21).

8. Possui inteligência (Romanos 8:27), vontade (1 Coríntios 12:7-11), capacidade de amar (Romanos 15:30). É suscetível de ser insultado e entristecido (Efésios 4:30), provado (Atos 5:9) e de sofrer mentiras (Atos 5:3).

9. Esquadrinha todas as coisas, mesmo “as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10 e 11).

10. Glorifica Cristo, assim como Cristo glorificou o Pai (João 16:14; 17:1).

11. Faz intercessão em nosso favor (Romanos 8:26).

12. Refere-Se a Si mesmo como individualidade, usando os pronomes pessoais “Eu” e “Me” (Atos 13:2).

“Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma Pessoa quanto o próprio Deus, está andando por estes terrenos.” (Retirado de uma palestra dirigida aos estudantes da Escola Avondale.) – *Evangelismo*, p. 616.

“O Espírito Santo [...] personifica Cristo, ainda que seja Personalidade distinta.” – *Manuscript Releases*, vol. 20, p. 324.

“O Espírito Santo é uma agência livre, ativa e independente.” – *The Review and Herald*, 5 de maio de 1896.

O Espírito Santo partilha a

onisciência e a onipotência da Divindade.

“O Pai, o Filho e o Espírito Santo, Poderes infinitos e oniscientes, recebem os que verdadeiramente entram em relação de concerto com Deus.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 6, p. 1.075.

“[Cristo] Sabia que o evangelho do reino devia ser pregado a todas as nações para testemunho; que a verdade armada com a onipotência do Santo Espírito seria vitoriosa na batalha contra o mal.” – *Atos dos apóstolos*, p. 21.

“[O Espírito] Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira Pessoa da Divindade, a qual viria não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 671.

“Nossa santificação é a obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 908.

“O Pai, o Filho e o Espírito Santo, Poderes infinitos e onisci-



entes, recebem os que verdadeiramente entram em relação de concerto com Deus. Estão presentes em todo batismo, para receber os candidatos que renunciaram o mundo e receberam Cristo no templo da alma. Esses candidatos ingressaram na família de Deus. Seus nomes estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.” – *Idem*, vol. 6, p. 1.075.

“O Espírito Santo origina toda oração genuína. Tenho aprendido a estar ciente de que em todas as minhas intercessões o Espírito intercede por mim e por todos os santos. Porém, as Suas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca em oposição a ela. ‘O Espírito [...] nos assiste em nossa fraqueza.’ (Romanos 8:26). O Espírito, sendo Deus, conhece a mente de Deus. Por isso, em todas as nossas orações pelos doentes ou por outras necessidades, deve-se acatar a vontade de Deus. ‘Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.’ (1 Coríntios 2:11). Se somos ensinados por Deus, oraremos de acordo com Sua vontade revelada, e em submissão à Sua vontade que não conhecemos. Devemos fazer nossas súplicas de acordo com a vontade de Deus, confiando na preciosa Palavra e crendo que Cristo não somente Se deu a Si mesmo por Seus discípulos, mas também a

eles. O relato declara: ‘Soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.’ (João 20:22).” – *E recebereis poder*, p. 26.

### A natureza do Espírito Santo

Aqui adentramos assunto em que temos – como Moisés no deserto – que tirar nossos sapatos. O Senhor nos fala por meio de Sua serva: “Não é essencial que sejamos capazes de definir exatamente o que seja o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito é o Consolador, o ‘Espírito da verdade, que procede do Pai’ (João 15:26). A respeito do Espírito Santo, declara-se positivamente que, em Sua obra de guiar os homens em toda a verdade, ‘não falará de Si mesmo’ (João 16:13).

A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lha revelou. Com pontos de vista fantasiosos, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes significado humano. Porém, a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Em relação a tais mistérios – demasiado profundos para o entendimento humano –, o silêncio é ouro.” – *Atos dos apóstolos*, p. 51 e 52.

O Espírito Santo é referido freqüentemente como Poder procedente do Pai e do Filho – poder que opera nos seres humanos e através deles (Miquéias 3:8; Lucas 1:35; 4:14; 24:49; Atos 1:8; 1 Coríntios 2:4).



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

Ainda assim, a natureza do Espírito Santo permanece misteriosa. Devemos aceitar o conselho seguinte, de Deuteronômio 29:29: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei.”

#### **Função**

“Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao Alto.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 669.

“Cristo, nosso Mediador, e o Espírito Santo estão constantemente intercedendo em favor do homem. Porém, o Espírito não pleiteia em nosso favor como faz Cristo, que apresenta Seu sangue, derramado desde a fundação do mundo. O Espírito opera em nosso coração, extraindo dele orações e penitência, louvor e ações de graças.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 344.

“Quando quer que alguém renuncie o pecado, que é a transgressão da lei, sua vida é posta em

harmonia com essa lei, caracterizando-se por perfeita obediência à mesma. Essa é a obra do Espírito Santo.” – *Evangelismo*, p. 309.

“Se os homens se dispuserem a ser moldados, haverá a santificação de todo o ser. O Espírito tomará as coisas de Deus e lhas gravará na alma. Por Seu poder, o caminho da vida se tornará tão claro que ninguém o errará.” – *Atos dos apóstolos*, p. 53.

#### **Poder na ressurreição**

“Cristo tornou-Se uma mesma carne conosco, a fim de nos podermos tornar um espírito com Ele. É em virtude dessa união que havemos de ressurgir do sepulcro – não somente como manifestação do poder de Cristo, mas porque, mediante a fé, Sua vida se tornou nossa. Os que vêem Cristo em Seu verdadeiro caráter, e O recebem no coração, têm vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós. O Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o princípio da vida eterna.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 388 (ler Romanos 8:11).



## Capítulo II

# As Santas Escrituras

As Escrituras Sagradas, escritas por um Deus de amor, explicam a origem, a queda e a redenção da humanidade. Contêm a toda-suficiente revelação da vontade de Deus para as pessoas. É nossa única regra infalível de fé e prática sob a guia do Espírito Santo (João 5:39; Salmos 89:34 (cf. Mateus 22:29; João 7:17); Lucas 24:44 e 45; Salmos 119:104 e 105; Isaías 8:20; 2 Timóteo 3:15).

A Bíblia (Antigo e Novo Testamentos) é a autoridade para nos ensinar e corrigir, mostrando-nos a diferença entre certo e errado (Marcos 12:24; Atos 17:11; 2 Timóteo 3:16 e 17; Tiago 1:22 e 23; 1 Pedro 1:22 e 23). Assim, nossa posição individual perante Deus e nosso relacionamento mútuo devem ser baseados em um “Assim diz o Senhor” (Mateus 7:12; João 8:32; 16:13; 17:17; 2 Tessalonicenses 2:13).

A presença de Cristo com os homens de Deus no tempo do Antigo e do Novo Testamentos, à medida que foram movidos pelo Espírito Santo, é a origem da Palavra escrita de Deus (2 Pedro 1:21; 2 Timóteo 3:16; Lucas 16:29 e 31; João 5:46 e 47). Provas da inspiração divina da Bíblia são encontradas na própria Bíblia (1

Pedro 1:10-12; 1 Tessalonicenses 2:13).

Através do ministério do Espírito Santo, a Bíblia é auto-explicativa e não necessita de qualquer tradição ou catecismo humano para sua interpretação (Isaías 28:10; 34:16; 2 Pedro 1:19 e 20). Se vivemos em harmonia com as Santas Escrituras, as promessas e bênçãos do Senhor são nossas (Lucas 11:28; Mateus 4:4; 7:21, 24 e 25; João 6:63; 8:31).

“Toda a Bíblia é manifestação de Cristo. O Salvador desejava fixar a fé de Seus seguidores na Palavra. Quando Sua presença visível fosse retirada, a palavra devia ser-lhes a fonte de poder.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 390.

“A Bíblia é a mais admirável de todas as histórias, pois é produção de Deus, e não da mente finita. Faz-nos remontar através dos séculos ao início de todas as coisas, apresentando a história de tempos e cenas que de outro modo jamais teriam sido conhecidos. Revela a glória de Deus na operação de Sua providência para salvar o mundo caído. Apresenta na linguagem mais simples o imenso poder do evangelho, o qual, sendo recebido, despedaçaria as algemas que pren-





*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

dem os homens ao carro de Sata-nás.” – *Fundamentos da educação cristã*, p. 377.

“Toda e qualquer parte da Bíblia foi dada pela inspiração de Deus, e é proveitosa. O Antigo Testamento deve receber não menos atenção do que o Novo. Estudando o Antigo Testamento, encontraremos fontes vivas a borbulhar onde o descuidado leitor avista apenas um deserto.” – *Educação*, p. 191.

“Não é meramente a leitura da Palavra que produzirá o resultado designado pelo Céu, mas a verdade revelada na Palavra de Deus precisa ter acesso ao coração para que se obtenha o benefício almejado.” – *Fundamentos da educação cristã*, p. 131.

“A Bíblia inteira é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, é o grande instrumento na transformação do caráter. É o único meio seguro de cultura intelectual.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 319.

“Olhando sempre a Jesus com os olhos da fé, seremos fortalecidos. Deus fará as revelações mais preciosas a Seu povo faminto e sequioso. Eles verificarão que Cristo é Salvador pessoal. Ao ali-

mentarem-se de Sua palavra, acharão que ela é espírito e vida. A palavra destrói a natureza carnal, terrena, e comunica nova vida em Cristo Jesus. O Espírito Santo vem ter com a alma como Consolador. Pela influência transformadora de Sua graça, a imagem de Deus se reproduz no discípulo. Ele torna-se nova criatura.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 391.

“A Bíblia, e a Bíblia tão-somente, [é o] fundamento de nossa fé.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 85.

“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria – nenhuma dessas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro ‘Assim diz o Senhor’.” – *O Grande Conflito*, p. 595.





## Capítulo III

# Leis divinas

A Bíblia apresenta leis morais, cerimoniais e outras. Os escritores dos livros do Novo Testamento não são sempre específicos. Porém, compreendemos a qual lei se referem de acordo com o contexto.

“Deus deu conhecimento claro e definido de Sua vontade a Israel por preceitos especiais, mostrando o dever das pessoas para com Deus e com o próximo. A adoração devida a Deus foi definida claramente. Foi estabelecido um sistema especial de ritos e cerimônias, que asseguraria a Seu povo a lembrança de Deus, e que serviria como divisa para guardar e proteger da violação os Dez Mandamentos.

O povo de Deus, a quem Ele chama de Seu tesouro peculiar, foi privilegiado com um sistema duplo de leis: moral e cerimonial. O primeiro aponta de volta à criação a fim de manter na lembrança o Deus vivo que criou o mundo, cujas reivindicações estão ligadas a todas as pessoas em toda dispensação, e que existirá em todos os tempos e até à eternidade. O outro foi dado em virtude da transgressão humana da lei moral, cuja obediência consistiu em sacrifícios e ofertas que apontaram à redenção futura. Cada um deles é distinto.

Desde a criação, a lei moral foi parte essencial do plano de Deus, tão imutável quanto Ele próprio. A lei cerimonial tinha por objetivo responder ao propósito particular do plano de Cristo pela salvação da espécie humana. O sistema típico de sacrifícios e ofertas foi estabelecido de forma que, através desses serviços, o pecador pudesse discernir a grande Oferta, Cristo. Porém, os judeus estavam tão cegos pelo orgulho e pecado que apenas poucos deles poderiam enxergar além das mortes de animais como expiação do pecado. Assim, quando Cristo, a quem essas ofertas prefiguravam, veio, não puderam discerni-LO.

A lei cerimonial era gloriosa. Era a provisão feita por Jesus Cristo em conselho com Seu Pai, para auxiliar na salvação do homem. Todo o arranjo do sistema típico foi estabelecido em Cristo. Adão viu Cristo prefigurado no animal inocente sofrendo a penalidade da transgressão à lei de Jeová.” – *The Review and Herald*, 6 de maio de 1875.

## A. A LEI MORAL DE DEUS

### Expressão do caráter de Deus

A lei de Deus – padrão de toda justiça, expressão de Sua mente,

25



## *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

Seu caráter, Sua vontade – é a personificação de dois grandes princípios: amor para com nosso Criador e amor para com nossos semelhantes (Mateus 7:12; 22:36-40; Romanos 13:8-10). Esses dois princípios são resumidos nos Dez Mandamentos, que, por sua vez, são detalhados em todos os juízos e estatutos morais contidos na Bíblia inteira (Gênesis 26:5; Êxodo 15:26; Deuteronômio 4:1, 2 e 6; Neemias 9:13 e 14).

“A lei de Deus é tão sagrada quanto Ele próprio. É revelação de Sua vontade, transcrição de Seu caráter, expressão do amor e da sabedoria divinos.” – *Patriarcas e profetas*, p. 52.

### **Princípios do governo de Deus**

O governo de Deus é baseado em princípios de verdade e justiça sólidos, bons, santos, perfeitos e eternos, revelados em Sua lei. Portanto, tudo que for contrário a esses princípios é pecado (Salmos 89:14; 119:142 e 172; 19:7; 111:7 e 8; Romanos 7:12 e 16; 1 Timóteo 1:8 (cf. Tiago 4:17); 1 João 3:4; Romanos 3:20).

### **Proclamada e escrita por Cristo**

A lei de Deus (também chamada de lei de Cristo) foi proclamada por nosso Salvador no Monte Sinai (Êxodo 20:1-17) e escrita por Sua própria mão em duas tábuas de pedra (Êxodo 31:18; Atos 7:38 (cf. Isaías 63:9; Malaquias 3:1;

1 Coríntios 10:4 e 9; Hebreus 12:24-26); Deuteronômio 33:2; Êxodo 24:12; Deuteronômio 4:2, 12 e 13; 5:4-7 e 22). É a mesma lei dada no princípio a Adão e Eva, e aos patriarcas (Oséias 6:7; Gênesis 4:7 (cf. 1 João 3:4); Gênesis 26:5; Romanos 4:15; 5:12). Essa lei jamais deve ser confundida com a lei cerimonial. Nada deve ser subtraído ou adicionado a ela. O Decálogo foi definido e explicado nos estatutos e juízos. Essa é a base do concerto de Deus com Seu povo, no Sinai (Êxodo 24:4, 7 e 8; Hebreus 9:19 e 20).

“Por entre trovões e relâmpagos, foi Cristo quem proclamou a lei no Monte Sinai.” *O maior discurso de Cristo*, p. 45.

### **Vindicada por Cristo**

Quando Cristo esteve na Terra, não mudou nem aboliu Sua lei – a lei dos Dez Mandamentos (Mateus 5:17-20). Pelo contrário: Ele a engrandeceu, vindicou, explicou, ensinou, fê-la honorável e repreendeu os transgressores dela (Isaías 42:21; Mateus 5:21, 22, 27 e 28; 7:12; 15:3; 19:17-19; 22:36-40; 23:2 e 3; Lucas 10:25 e 26; 16:17 e 18; João 7:19).

### **Escrita no coração dos seguidores de Cristo**

Sob o Novo Concerto, o Espírito Santo nos guia em toda a verdade, escrevendo a lei de Deus (lei de Cristo) em nosso coração (Ezequiel 36:24-29; Jeremias



31:33 (Hebreus 8:10); 2 Coríntios 3:3).

### Ensinada pelos apóstolos

A lei moral de Deus, a lei dos Dez Mandamentos, tal qual é em Jesus (Salmos 40:8), permanece ativa sob o Novo Concerto, como espelho para nosso auto-exame (Atos 25:8; 24:14; Romanos 2:12-23; 3:19-21, 31; 4:15; 7:7-14, 22; 8:4 e 7; 1 Coríntios 7:19; 15:56; 1 Timóteo 1:9 e 10; Tiago 1:22-25; 2:8-14; 4:11; 1 João 2:3-6; 3:4; 5:3; Apocalipse 11:19; 22:14). Os apóstolos a ensinaram como legado precioso recebido de Deus através dos judeus (Romanos 2:25-27).

“Quando se abriu o templo de Deus no Céu, foi vista a arca do Seu testemunho. Dentro do santo dos santos, no santuário celestial, acha-se guardada sagradamente a lei divina – lei pronunciada pelo próprio Deus em meio aos trovões do Sinai, e escrita por Seu próprio dedo nas tábuas de pedra.

A lei de Deus no santuário celeste é o grande original, de que os preceitos inscritos nas tábuas de pedra, registrados por Moisés no Pentateuco, eram uma transcrição exata.” – *O Grande Conflito*, p. 433 e 434.

“A lei moral jamais foi um tipo ou sombra. Existiu antes da criação do homem, e vigorará enquanto permanecer o trono de Deus.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 239 e 240.

### Cristo e a lei: inseparáveis

Cristo disse que viria com a lei no coração (Salmos 40:8; Hebreus 10:8 e 9). Portanto, não podemos receber a lei sem Cristo, ou Cristo sem a lei. Os dois são inseparáveis. O fim (ou objetivo) da lei é mostrar nossos pecados (Romanos 3:20; Tiago 1:22-25) e nos conduzir ao Portador de pecados, Jesus Cristo (Romanos 10:4; Gálatas 3:24). Quando aceitamos Cristo, Ele escreve Sua lei, o Decálogo, em nosso coração (Jeremias 31:33; Hebreus 10:16), e torna-se natural obedecer-Lhe (1 João 3:6; *O Desejado de Todas as Nações*, p. 308).

“A lei é grande espelho por meio do qual o pecador pode discernir os defeitos do seu caráter moral.” – *The Signs of the Times*, 18 de julho de 1878.

### Padrão de julgamento

A lei de Deus é a norma pela qual ações, palavras, intenções e pensamentos das pessoas serão julgados (Eclesiastes 12:13 e 14; Romanos 2:12 e 13; 3:19; Tiago 2:12).

“A lei de Deus é a norma pela qual o caráter e vida dos homens serão aferidos no juízo.” – *O Grande Conflito*, p. 482.

### Estatutos e juízos

“Mas [o Senhor] não Se limitou a dar-lhes os preceitos do Decálogo. O povo mostrara deixar-se transviar tão facilmente que



Ele não deixaria indefesa nenhuma entrada para a tentação. Ordenou-se a Moisés escrever, conforme Deus lhe mandasse, juízos e leis que davam minuciosas instruções quanto ao que era requerido. Essas instruções relativas ao dever do povo para com Deus, de uns para com outros e para com o estrangeiro eram apenas os princípios dos Dez Mandamentos, ampliados e dados de maneira específica, para que ninguém estivesse no caso de errar. Destinavam-se a resguardar a santidade dos dez preceitos gravados nas tábuas de pedra.” – *Patriarcas e profetas*, p. 364.

“Se o povo houvesse praticado os princípios dos Dez Mandamentos, não teria havido necessidade das instruções adicionais dadas a Moisés.” – *Ibidem*.

## **B. A LEI CERIMONIAL**

A lei cerimonial, que inclui o sistema sacrificial e os sete sábados anuais (dias santos judaicos), tipificou os mistérios contidos no plano da salvação. Seus ritos apontaram para o Salvador prometido. A morte de Cristo os tornou nulos e vazios (Efésios 2:15; Colossenses 2:14-17 (cf. João 19:30; Mateus 27:51); Hebreus 9:8-10; 10:1-6 e 8). Apesar de ser propósito do inimigo levar as pessoas a confundirem a lei moral de Deus com a lei cerimonial, aplicando à primeira certos versos referentes claramente à segunda,

podemos ver a distinção entre as duas.

A lei sobre o sacerdócio levítico também foi abolida (Hebreus 7:12-14, 19 e 28).

“A lei cerimonial foi [...] dada a Moisés, e por ele escrita em um livro. Mas a lei dos Dez Mandamentos, proferida do Sinai, foi escrita pelo próprio Deus em tábuas de pedra, e sagradamente conservada na arca. Muitos há que procuram confundir esses dois sistemas, usando os textos que falam da lei cerimonial para provar que a lei moral foi abolida. Porém, isso é perversão das Escrituras. A distinção entre os dois sistemas é ampla e clara.” – *Idem*, p. 365.

“No mundo cristão, muitos também têm um véu ante os olhos e o coração. Não vêem o término do que era transitório. Não vêem que foi tão-somente a lei cerimonial que foi abolida, quando Cristo morreu. Pretendem que a lei moral tenha sido pregada à cruz. Pesado é o véu que lhes obscurece o entendimento.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 239.

“Era desejo de Cristo [...] desembaraçá-los dos ritos e cerimônias que até ali eles tinham como essenciais, e cuja recepção do evangelho deixou sem qualquer força. Continuar esses ritos seria insulto a Jeová.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 5, p. 1.139 e 1.140.



## Capítulo IV

# O Sábado

Depois de o Senhor haver completado as obras da criação, descansou no sétimo dia. Então o abençoou e santificou, para benefício do homem, a fim de mantê-lo santo e cessar todo trabalho secular. Assim, o Sábado foi instituído como memorial das obras do Criador. Este é o dia do Senhor (Gênesis 2:1-3; Marcos 2:28; Êxodo 20:8-11; 16:23; Isaías 56:2; 58:13). O Sábado também é sinal do descanso espiritual de Deus, no qual Ele quis que Adão e seus descendentes tomassem parte. Portanto, o Sábado é para nós sinal do descanso que encontramos em Cristo (Hebreus 3:18 e 19; 4:1-4, 9-11 (cf. Mateus 11:28 e 29)).

“A lei de Deus existia mesmo antes da criação do homem. Os anjos eram regidos por ela. Satanás caiu por haver transgredido os princípios do governo divino. Depois que Adão e Eva foram criados, Deus tornou-lhes conhecida Sua lei, que não foi escrita nessa ocasião, mas a eles repetida por Jeová.

O Sábado do quarto mandamento foi instituído no Éden. Os princípios incorporados ao decálogo existiam antes da queda, e eram adequados às condições dos seres santos. Após a queda, esses princípios não foram muda-

dos, nada foi removido da Lei de Deus, mas foram dados preceitos adicionais para ir ao encontro do homem em seu estado caído.” – *The Signs of the Times*, 10 de junho de 1880.

“O Sábado não se destinava meramente a Israel, mas ao mundo. Fora tornado conhecido ao homem no Éden. Como os demais preceitos do Decálogo, é de imutável obrigatoriedade. Dessa lei de que o quarto mandamento é parte, declara Cristo: ‘Até que o Céu e a Terra passem, nem um jota nem um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.’ (Mateus 5:18). Enquanto Céus e Terra durarem, continuará o Sábado como sinal do poder do Criador. E quando o Éden florescer novamente na Terra, o santo e divino dia de repouso será honrado por todos debaixo do Sol. ‘Desde um Sábado até ao outro’, os habitantes da nova Terra glorificada irão ‘adorar perante Mim, diz o Senhor’ (Isaías 66:23).

Nenhuma outra das instituições dadas aos judeus tendia a distingui-los tão completamente das nações circunvizinhas quanto o Sábado. Era intenção do Senhor que a observância desse dia os designasse como adoradores Seus. Seria sinal de sua separação da



idolatria e da ligação com o verdadeiro Deus. Porém, a fim de santificar o Sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Pela fé, devem tornar-se participantes da justiça de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento ‘Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar’ (Êxodo 20:8), o Senhor lhes disse também: ‘E ser-Me-eis homens santos.’ (Êxodo 22:31). Só assim poderia o Sábado distinguir Israel como os adoradores de Deus.

Ao se apartarem os judeus do Senhor e deixarem de tornar a justiça de Cristo sua pela fé, o Sábado perdeu para eles a significação. Satanás estava procurando exaltar-se e afastar de Cristo os homens. Trabalhou para perverter o Sábado, pois é o sinal do poder de Cristo. Os guias judaicos cumpriram a vontade de Satanás, rodeando o divino dia de repouso de enfadonhas exigências. Nos dias de Cristo, tão pervertido se tornara o Sábado que sua observância refletia o caráter de homens egoístas e arbitrários, em lugar de o fazer ao caráter do amável Pai celeste.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 283 e 284.

### **Sinal do relacionamento entre Deus e Seu povo**

O Sábado é sinal do relacionamento entre Deus e Seu povo. Designa-os como Seu povo especial e peculiar, que guarda Seus mandamentos, são livres da idolatria e

adoram o Deus verdadeiro (Êxodo 31:16 e 17; Ezequiel 20:20).

### **Sinal de libertação e redenção**

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, o Sábado foi declarado ser também sinal de libertação da escravidão (Deuteronômio 5:15). Tornou-se parte da lei escrita de Deus – a lei ígnea dos Dez Mandamentos –, que adveio da mão direita do Senhor (Deuteronômio 33:2). Para nós, o Sábado também é sinal de libertação da escravidão do pecado. Portanto, é sinal de santificação e redenção (João 8:32-36; Êxodo 31:12 e 13; Isaías 56:1 e 2; Ezequiel 20:12 (cf. João 17:17)).

### **Sinal da justiça de Cristo**

Em virtude de a lei de Deus ser expressão de Sua justiça (Salmos 119:142 e 172), e de o Sábado ser o selo da lei de Deus (Êxodo 31:17; Isaías 8:16), a verdadeira guarda do Sábado também é sinal da justiça de Cristo a criar um novo coração em Seus seguidores.

### **Cristo ensinou a verdadeira guarda do Sábado**

O conflito entre Jesus e os fariseus sobre o Sábado nunca envolveu a questão de o Sábado dever ou não ser guardado. A discussão era apenas sobre questões como a forma de ser guardado. Jesus descartou toda tradição humana desnecessária e ensinou a guarda legítima do Sábado, dan-





## *O Sábado*

do-nos exemplo (Lucas 4:16; Mateus 12:1-12; Lucas 13:10-17; João 5:2-11; 7:22 e 23). Ao ensinar a guarda correta do Sábado, de acordo com a lei, Cristo confirmou a validade sagrada do mandamento do Sábado.

A instrução de Cristo a Seus discípulos, de orarem a fim de que a fuga deles não tivesse que ocorrer no Sábado, confirma a santidade do Sábado na dispensação cristã (Mateus 24:20). Essa instrução foi dada não apenas para benefício dos crentes que viviam na Judéia após a crucifixação de Cristo (cf. Mateus 24:16-18; Atos 8:1), mas também para benefício dos que vivem nos últimos dias (Mateus 24:3, 32 e 33).

Os fariseus, que vigiavam Cristo continuamente, não foram capazes de achar nele qualquer evidência de transgressão do Sábado. Nem mesmo quando Ele estava perante Caifás, poderiam acusá-lo de ter violado o Sábado. Nesse ponto, nem mesmo tentaram usar falsas testemunhas contra Ele (Lucas 6:7; Mateus 26:59-66; João 18:28-31).

Quando o novo concerto já havia sido confirmado pela morte de Cristo na cruz (Hebreus 9:16), e em razão de nenhuma mudança poder ser feita depois de ele haver sido validado (Gálatas 3:15), os discípulos continuaram descansando no Sábado, em obediência ao quarto mandamento (Lucas 23:56).

Imediatamente antes de Sua ascensão, Cristo deu instruções finais a Seus discípulos, para ensinarem e observarem “todas as coisas que Eu vos tenho mandado”. Ele nunca falou qualquer palavra sobre uma suposta mudança do Sábado para o domingo – passada, presente ou futura (Mateus 28:20 (cf. Lucas 16:17)).

### **Os primeiros cristãos eram fiéis guardadores do Sábado**

Os primeiros cristãos guardaram o Sábado, o sétimo dia da semana, e mantinham suas reuniões religiosas nesse dia (Atos 13:14, 42 e 44; 16:13; 17:1-3). Durante um ano e seis meses, Paulo pregou em Corinto todo Sábado, persuadindo judeus e gregos. Não há indicação de que ele tenha tentado introduzir qualquer mudança do Sábado para o domingo (Atos 18:4 e 11). Ananias, um dos líderes da igreja, não teria tido bom testemunho de todos os judeus se não houvesse sido estrito guardador do Sábado (Atos 22:12).

Após a ascensão de Cristo, judeus e cristãos adoraram nas sinagogas no dia de Sábado (Atos 9:12; 22:19; 15:21 (cf. Mateus 23:1-3; João 16:2)). Não há evidência de que os primeiros cristãos tenham ofendido os judeus, não guardando o Sábado (Atos 25:8; 1 Coríntios 10:32).

Quando havia conflito sobre a lei cerimonial na igreja, não ocorria desacordo causado por tenta-



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

tiva de mudar o Sábado. Isso mostra que tal tentativa nunca foi feita entre os primeiros cristãos. Se alguns dos líderes houvessem tentado fazer algo tão sério, todo o livro de Atos estaria inflamado de referências ao conflito causado pela tentativa de afastamento. Portanto, silêncio completo nessa questão prova que os primeiros cristãos não conheceram inovação nesse ponto (Atos 15:1-6, 23-29).

#### **Na nova Terra**

Na Terra feita nova, os remidos virão adorar o Senhor Sábado após Sábado. O Sábado continuará a ser memorial da criação e da redenção de Deus por toda a eternidade (Isaías 66:22 e 23).

#### **Mantendo santo o Sábado**

“Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor o céu e a Terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia do Sábado, e o santificou.” Êxodo 20:8-11.

O quarto mandamento da lei de Deus confirma a validade do sétimo dia da semana como o Sábado que Deus ordenou no Éden.

Após descansar nesse dia, Deus o abençoou e santificou (Gênesis 2:3). Então o separou como Seu Sábado, dia santo de descanso, memorial da Sua criação (Marcos 2:27). Também fez dele o sinal (Êxodo 31:17) de fidelidade entre o homem e Ele próprio, o único Deus verdadeiro.

A verdadeira guarda do Sábado, em conformidade com a santa lei de Deus, pode unicamente ter lugar quando Seu propósito original no estabelecimento do Sábado do sétimo dia for compreendido claramente, e quando o amor a Deus no coração for supremo. Guardando santo o Sábado, de acordo com as instruções de Deus em Sua Palavra, confirmamos nossa relação e fidelidade a Ele como nosso Deus, Criador e Pai Celestial.

#### **Bênçãos da guarda do Sábado**

Quando Deus abençoou, santificou e separou o sétimo dia da semana como Seu santo dia de Sábado, também prometeu abençoar e santificar todos os que o observassem de acordo com Suas instruções (Ezequiel 20:12).

“Então te deleitarás no Senhor, e Eu te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.” Isaías 58:14.

O quarto mandamento proíbe no Sábado todo tipo de trabalho secular que possa ser realizado em





## O Sábado

qualquer outro dia da semana. Essa proibição se estende a todos os membros da casa, visitantes que estiverem em nosso lar, e mesmo a nossos animais domésticos de trabalho.

### Sexta-feira, dia de preparação

“Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se isso for tomado como regra. O Sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o Sábado segundo o mandamento.” – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 22.

“Na sexta-feira, a roupa das crianças deve ser examinada. Durante a semana, já deve ter sido toda preparada por suas próprias mãos sob a direção da mãe, para que possam vesti-la calmamente, sem qualquer confusão ou correia e palavras precipitadas.” – *Orientação da criança*, p. 528.

“Há ainda outro ponto a que devemos dar atenção no dia da preparação. Nesse dia, todas as

divergências entre irmãos, tanto na família quanto na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda amargura, ira ou ressentimento. Com espírito humilde, ‘confessai vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis’ (Tiago 5:16).” – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 22 e 23.

“Ao começar o Sábado, devemos pôr guarda em nós mesmos, em nossos atos e palavras, para que não roubemos a Deus, aproveitando-nos, para nosso próprio uso, daquele tempo que pertence estritamente ao Senhor. Não devemos fazer nós mesmos, nem permitir que nossos filhos façam, qualquer espécie de trabalho pessoal que constitua nosso meio de vida, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de trabalho. A sexta-feira é o dia de preparação. O tempo pode ser então dedicado a fazer os preparativos necessários para o Sábado, a pensar e falar sobre isso. Coisa nenhuma que possa aos olhos do Céu ser considerada transgressão do santo Sábado deve deixar-se por dizer ou fazer, para ser dita e feita no Sábado. Deus requer não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no Sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é virtualmente transgredido mediante o conversar sobre coisas mundanas, ou leves e frívo-



las. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo que nos vem à mente é falar nossas próprias palavras. Todo desvio do direito nos põe em servidão e condenação.” – *Orientação da criança*, p. 529 e 530.

### **Atos compatíveis com a guarda do Sábado (exemplos)**

Cristo freqüentou cultos no Sábado (Lucas 4:16), e por exemplo nos ensinou que é lícito fazer o bem nesse dia (Mateus 12:9-13; Marcos 3:1-5).

Cristo era verdadeiro médico-missionário. Curou muitas pessoas no Sábado. Em conexão com o ministério de cura e bem-estar, afirmou: “O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado.” (Marcos 2:27).

Portanto, toda obra de misericórdia que esteja em harmonia com o propósito do Sábado é permitida (Mateus 25:35 e 36).

“Os médicos precisam cultivar espírito de abnegação e sacrifício. Pode ser mesmo necessário devotar as horas do santo Sábado ao alívio da humanidade sofredora. Porém, os honorários por esse trabalho devem ser recolhidos à tesouraria do Senhor, a fim de serem usados em favor de pobres merecedores, que necessitem de tratamento médico e não podem pagar.” – *Medicina e salvação*, p. 216.

“Não raro os médicos são chamados no Sábado para acudir en-

fermos, sendo-lhes impossível tomar tempo para repouso e devoção. O Salvador nos mostrou por Seu exemplo que é correto aliviar o sofrimento nesse dia. Porém, médicos e enfermeiros não devem fazer trabalho desnecessário. Tratamentos comuns e operações que podem esperar devem ser deixados para o dia seguinte. Seja conhecido dos pacientes que os médicos precisam ter um dia de descanso.” – *Medicina e salvação*, p. 214.

“Quanto precisa o médico fiel da simpatia e das orações do povo de Deus! Seus direitos nesse sentido não são inferiores aos do mais consagrado pastor ou missionário. Como se vê muitas vezes privado do necessário repouso e do sono, e mesmo dos privilégios religiosos no Sábado, necessita dobrada porção de graça, nova provisão a cada dia. Do contrário, perderá a segurança em Deus e estará em risco de imergir mais fundo nas trevas espirituais do que homens de outras profissões. Todavia, muitas vezes é objeto de censuras imerecidas, e deixado sozinho, sujeito às mais cruéis tentações de Satanás, sentindo-se mal compreendido, traído pelos de sua amizade.” – *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 145 e 146.

“Atos necessários e misericordiosos são permitidos no Sábado. Os doentes e sofredores em todo o tempo devem ser tratados, mas o trabalho desnecessário deve ser



estritamente evitado.” – *Patriarcal e profetas*, p. 307.

### **Atos incompatíveis com a guarda do Sábado (exemplos)**

Preparo de alimentos. Por exemplo, cozinhar, assar etc. (Êxodo 16:23).

Carregar cargas, assim como comprar, transportar e vender todo tipo de mercadoria (Neemias 13:15-22).

Fazer nossa própria vontade e participar de conversação inapropriada para o Sábado (Isaías 58:13).

Violar o tempo de Deus durante o Sábado.

“O Sábado [...] é tempo de Deus, não nosso. Quando o violamos, roubamos a Deus. [...] Deus nos deu todos os seis dias em que trabalhar, e apenas reservou um para Si. Deve este ser um dia de bênçãos para nós – um dia em que ponhamos de parte todas as nossas questões seculares e centralizemos nossos pensamentos em Deus e no Céu.” – *Nos lugares celestiais*, p. 152.

Consertar, limpar, varrer, lavar roupa, engraxar sapato, ler material secular etc.

### **Conselhos gerais**

Os limites do Sábado devem ser guardados cuidadosamente (*Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 356).

Toda diferença entre membros da família e irmãos deve ser posta

de lado antes de o Sábado começar (*Ibidem*, idem).

Devem ser feitas confissões, a Deus e uns aos outros (*O Grande Conflito*, p. 356).

Antes de o Sábado começar, todos os ocupantes da casa devem reunir-se no altar da família para ler a Palavra de Deus e adorá-lo através de oração e hino.

As crianças devem participar no culto de adoração familiar, especialmente no Sábado (*Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 357).

Orações e cultos longos devem ser evitados (*Ibidem*, idem).<sup>7</sup>

Todos devem comparecer ao culto de adoração e à Escola Sabatina na casa de Deus, onde devem tornar-se participantes ativos (*Ibidem*, p. 367; *O Grande Conflito*, p. 531).

Todos têm parte a desempenhar em tornar os cultos sabáticos interessantes (*Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 362).

Apesar de não ser permitido cozinhar no Sábado, não é necessário ingerir comida fria (*O Grande Conflito*, p. 532).

“Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias.” – *Orientação da criança*, p. 532.

Devem-se planejar saídas ao ar livre para observar a mão de Deus na natureza (*O Grande Conflito*, p. 533 e 534).

Tome-se tempo para ler a Bíblia, livros do Espírito de Profecia etc. (*Idem*, p. 532).



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

Controlem-se pensamentos e palavras, e direcionem-se meditação e conversação para temas espirituais (*Gospel Workers* (1890), p. 208).

Lembre-se de que visitar os doentes e aplicar estudos bíblicos estão em perfeita harmonia com o espírito da verdadeira guarda do Sábado.

“Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade deixam com freqüência que a mente lhes corra às soltas sobre negócios mundanos. Se bem que repousem dos labores físicos no Sábado, a língua fala do que está no espírito. Daí, essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isso é violação do Sábado. Se a mente gira em assuntos mundanos, a língua o revelará, pois da abundância do coração fala a boca.” – *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 291.

“Devemos, a cada Sábado, fazer um balanço para verificar se a semana finda nos trouxe lucro ou prejuízo espiritual.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 356.

“Durante a semana, ninguém se deve permitir ficar tão absorvido com as coisas temporais e tão exausto devido aos esforços para conseguir o ganho terreno que no Sábado não tenha forças ou energias para empregar no serviço do Senhor. Quando nos incapacitamos para O adorar no Seu santo dia, roubamos ao Senhor. Também roubamos a nós mesmos, pois pre-

cisamos do calor e do brilho da associação, bem como da força que se pode obter da sabedoria e da experiência de outros cristãos.” – *Orientação da criança*, p. 530.

“Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do Sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter roupa especial para assistir aos cultos de Sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, mesmo que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente.” – *Idem*, p. 531.

#### **Dormindo na casa de Deus**

“Ninguém vá à igreja para dormir. O sono é coisa que não deve manifestar-se na casa de Deus. Não é vosso costume entregar-vos ao sono quando empenhados nalgum serviço temporal, porque vobis impede o interesse que nele tomais. Seria lícito, pois, colocar em nível inferior aos negócios seculares o culto que implica vossos interesses eternos?” – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 27 e 28.

#### **Sugestões sobre preparo de alimentos para o Sábado**

“Não devemos preparar para o Sábado mais liberal provisão de



## O Sábado

alimento, nem maior variedade do que nos outros dias. Em lugar disso, a comida deve ser mais simples, e menos se deve comer, a fim de a mente estar mais clara e vigorosa para compreender as coisas espirituais. Estômago abarrotado significa cérebro pesado. As palavras mais preciosas podem ser ouvidas e não apreciadas devido à mente estar confusa por alimentação imprópria. Comendo demais no Sábado, muita gente faz mais do que julga em desonrar ao Senhor.” – *A ciência do bom viver*, p. 307.

### Viajar no Sábado

“Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o Sábado. Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem concedido em relação à observância do Sábado, devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia, por terra ou mar. A esse respeito devemos dar bom exemplo às crianças e jovens. Para ir à igreja que requer a nossa cooperação ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar no Sábado. Porém, sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando emprendermos viagem, devemos

esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o Sábado.” – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 26.

### Crianças brincando no Sábado

“Pais, acima de tudo, cuidai de vossos filhos no Sábado. Não consentais que violem o santo dia de Deus brincando em casa ou ao ar livre. Vós podereis também transgredir igualmente o Sábado ao permitir que vossos filhos o façam. E quando consentis que eles perambularem, ou permitis que brinquem no Sábado, Deus vos considera transgressores do Sábado.” – *Orientação da criança*, p. 533.

### Frequência à escola secular e realização de provas no Sábado

“Alguns dentre nosso povo têm mandado os filhos à escola no Sábado. Não eram obrigados a fazer isso, mas as autoridades escolares objetaram ao recebimento das crianças a menos que freqüentassem [as aulas] durante os seis dias. Em algumas dessas escolas, os alunos são instruídos não somente nas matérias regulares de estudo, mas em fazer várias espécies de trabalho. Os filhos de professos observadores dos mandamentos têm sido mandados ali no Sábado. Alguns pais têm procurado justificar sua conduta citando as palavras de Cristo, de que é lícito fazer o bem no dia de Sábado. Porém, o mesmo raciocínio poderia demonstrar



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

que os homens podiam trabalhar aos Sábados, porque precisam ganhar o pão para os filhos. E não há limite, nenhuma linha divisória a mostrar o que deve ou não deve ser feito. [...]

Nossos irmãos não podem esperar a aprovação de Deus enquanto põem seus filhos onde lhes é impossível obedecer ao quarto mandamento. Devem esforçar-se para fazer com as autoridades arranjos pelos quais as crianças sejam dispensadas das aulas no sétimo dia. Uma vez que isso falhe, então é patente seu dever – obedecer aos mandamentos de Deus, custe o que custar. Em alguns lugares da Europa Central, há pessoas que têm sido multadas e aprisionadas em razão de não mandarem os filhos à escola aos Sábados. Em certo lugar, depois de um irmão haver declarado positivamente a fé que professava, chegou a sua porta um oficial de justiça e obrigou as crianças a irem para a escola. Os pais deram-lhes uma Bíblia em lugar dos habituais compêndios escolares, e passaram o tempo a estudá-la. Porém, onde quer que seja possível, nosso povo deve estabelecer escolas próprias. Onde não o puderem fazer, devem mudar-se quanto antes para um lugar onde possam guardar livremente os mandamentos de Deus.

Alguns argumentarão que o Senhor não é tão exigente em Seus preceitos; que não é seu dever guardar o Sábado estritamente

com tão grande prejuízo, ou se colocarem em conflito com as leis da Terra. Porém, é justamente aí o ponto em que sobrevirá a prova, a ver se honraremos a lei de Deus acima das exigências dos homens. Isso é o que fará distinção entre os que honram a Deus e os que O desonram. É nisso que devemos provar nossa lealdade. A história do trato de Deus com Seu povo em todos os séculos mostra que Ele exige exata obediência. [...]

Caso os pais permitam seus filhos se educarem com o mundo, e tornarem o Sábado um dia comum, então o selo de Deus não pode ser colocado sobre eles. Serão destruídos com o mundo. Não cairá o sangue dos filhos sobre os pais? Porém, se ensinamos fielmente os mandamentos de Deus a nossos filhos, se os trazemos à sujeição da autoridade paterna, e depois, com fé e oração, os confiamos a Deus, Ele cooperará com nossos esforços, pois assim o prometeu. E ao passar o dilúvio do açoite pela Terra, juntamente conosco eles se poderão ocultar no secreto do pavilhão do Senhor.” – *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 181-184.

“Com direções especiais como essas, como podem os pais consentir que seus filhos freqüentem a escola no Sábado, ou em qualquer parte do Sábado, do mesmo modo que em qualquer dia comum da semana? Aqui há uma cruz a erguer. Aqui a linha de separação



### *O Sábado*

entre o fiel e o infiel é desenhada. Esse é o sinal de que há um povo que não tornará nula a lei de Deus apesar de trazer sacrifício a si mesmos. Aqui devemos levar ao mundo nosso testemunho de submissão ao Criador e Governador do mundo. Aqui é sustentado perante o mundo o testemunho da veracidade do Sábado.” – *Manuscript Releases*, vol. 5, p. 79.

#### **Dias santos anuais judaicos**

O Sábado semanal do Senhor apontou ao passado, à obra divina da criação, enquanto os sete

dias santos anuais judaicos, também denominados sábados, apontaram para o futuro, à obra redentora de Cristo. Deus fez distinção clara entre os dois, quando disse: “Desde a tardinha do dia nono do mês até a outra tarde, guardareis o(s) vosso(s) sábado(s), [...] além dos sábados do Senhor.” (Levítico 23:32 e 38). Em Romanos 14:5, Gálatas 4:10 e Colossenses 2:16 e 17 está claro, pelo contexto, que Paulo se refere aos sábados anuais dos judeus (“vossos sábados”), não aos Sábados semanais do Senhor (“Meus Sábados”).







## Capítulo V

# Origem do mal e queda de Lúcifer

“Deus é amor.” Sua natureza, Sua lei, Seu governo, Seu lidar com as pessoas e cada uma de Suas manifestações é expressão do Seu amor (1 João 4:16). O amor de Deus está associado a outras qualidades de Seu caráter. Veja o capítulo 1. Então, como Deus poderia permitir a origem do mal?

Todas as criaturas inteligentes foram criadas livres para escolher entre obediência e desobediência aos grandes princípios de verdade, justiça e amor. Lúcifer (que significa “anjo de luz”), um dos querubins mais exaltados, empregou mal sua liberdade de escolha (Deuteronômio 30:19; Gálatas 6:7 e 8). Esse foi o começo da grande rebelião no Céu. Lúcifer tornou-se Satanás (do hebreu *Shatan*, que significa “adversário”). Pôs de lado a lei de Deus através de auto-exaltação, fraude, mentira e assassinato (Ezequiel 28:13-15 e 17; Isaías 14:12-14; Apocalipse 12:7 e 8; João 8:44 (cf. João 3:15)).

Quando Satanás e seus anjos foram expulsos do Céu, encontraram morada nesta Terra, onde continuaram a obra de rebelião quan-

do nossos primeiros pais se renderam a ele (Apocalipse 12:9, 12 e 13; Jó 1:6 e 7; 1 Pedro 5:8; 2 Pedro 2:4; Judas 6 (cf. Mateus 8:29); Gênesis 3:1-15 (cf. Romanos 5:12)).

Satanás sustenta falsamente que esta Terra, com tudo que nela há, pertence a ele. Tornou-se o “deus” e “príncipe deste mundo”, não por direito, mas por usurpação (Lucas 4:5 e 6; 2 Coríntios 4:4; João 12:31; 1 João 5:19).

A vitória final de Cristo sobre Satanás foi obtida no jardim do Getsêmani e sobre a cruz (João 14:30; 16:11; Hebreus 2:14 e 15). Como resultado da vitória de Cristo, também podemos vencer (1 Coríntios 15:57; Tiago 4:7 e 8; Apocalipse 12:11).

Durante o milênio (mil anos), Satanás será confinado por uma cadeia de circunstâncias nesta Terra. Ao fim do milênio, ele e seus seguidores serão soltos por pequeno período, e então serão finalmente destruídos. Nem raiz nem ramo serão deixados (Apocalipse 20:1-3, 7-10; Malaquias 4:1 e 3; Isaías 14:15-20; Ezequiel 28:16, 18 e 19).





### *Origem do mal e queda de Lúcifer*

#### **Onde e como o mal se originou**

“O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação ‘do mistério que desde tempos eternos esteve oculto’ (Romanos 16:25). Foi um desdobramento dos princípios que têm sido, desde os séculos da eternidade, o fundamento do trono de Deus. Desde o princípio, Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata. Deus não ordenou a existência do pecado. Porém, previu-a, e tomou providências para enfrentar a emergência terrível. Tão grande era Seu amor pelo mundo que concertou entregar Seu Filho unigênito ‘para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (João 3:16).” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 22.

“O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu. Lúcifer, ‘filho da alva’, era o primeiro dos querubins cobridores, santo, incontaminado. Permanecia na presença do grande Criador. Os raios incessantes de glória que cercavam o eterno Deus repousavam sobre ele.” – *Patriarcas e profetas*, p. 35.

Satanás colocou as seguintes questões na mente dos infiéis: se Deus sabia que nossos primeiros

pais cairiam em tentação, por que os havia criado? Em vez disso, por que não havia criado homem e mulher diferentes, que não caíssem quando tentados? Porém, não fez as mesmas perguntas sobre si mesmo, já que é o originador do pecado, e quem tentou Adão e Eva a transgredir o mandamento de Deus. A origem do pecado é mistério para nós (Deuteronômio 29:29).

“Milhares existem hoje repercutindo a mesma queixa revoltosa contra Deus. Não vêem que despojar o homem da liberdade de escolha seria privá-lo de sua prerrogativa de um ser inteligente, e fazer dele mero autômato. Não é propósito de Deus coagir a vontade. O homem foi criado como ser moral livre. Como os habitantes de todos os outros mundos, devia ser sujeito à prova da obediência. Porém, nunca é levado a posição em que render-se ao mal se torne coisa forçosa. Nenhuma tentação ou prova se permite vir ao que é incapaz de resistir. Deus nos proveu de tão amplos recursos que o homem jamais se teria encontrado na contingência de ser derrotado no conflito com Satanás.” – *Idem*, p. 331 e 332.

“Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da harmonia perfeita com seus grandes princípios de justiça. Deus deseja de todas as Suas criaturas o serviço de amor,



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

serviço que brote de uma apreciação de Seu caráter. Ele não tem prazer na obediência forçada. A todos concede vontade livre, para que Lhe possam prestar serviço voluntário.” – *Idem*, p. 34.

“Porém, houve um ser que preferiu perverter essa liberdade. O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu.” – *O Grande Conflito*, p. 493.

“Quando se renovou o conflito na Terra, Satanás de novo alcançou vantagem aparente. Pela transgressão, o homem se tornou seu escravo, e o reino do homem também foi entregue nas mãos do maioral dos rebeldes. Parecia agora aberto o caminho para Satanás estabelecer um reino independente, e desafiar a autoridade de Deus e de Seu Filho.” – *Patriarcas e profetas*, p. 331.

“Ao tempo em que o pecado tornara-se ciência, quando a hostilidade do homem era mais violenta contra o Céu, quando a rebelião fincou raízes profundas no coração humano, quando o vício

foi consagrado parte da religião, quando Satanás exultou na idéia de que havia levado os homens a tal estado de maldade que Deus destruiria o mundo, Jesus foi enviado ao mundo, não para condená-lo, mas – graça maravilhosa! – para salvá-lo. Os mundos não-caídos observaram com interesse intenso, para ver Jeová levantar-Se e arrastar os habitantes da Terra. Satanás vangloriou-se de que, se Deus fizesse isso, ele completaria seus planos e asseguraria para si a submissão dos mundos não-caídos. Tinha argumentos preparados para lançar a culpa sobre Deus e estender sua rebelião aos mundos de cima. Porém, nessa crise, em vez de destruir o mundo, Deus enviou Seu Filho para salvá-lo.” – *The Signs of the Times*, 5 de fevereiro de 1894 (*Medicina e salvação*, p. 216).

“Por que não se eliminou a existência de Satanás no início de sua rebelião? Foi para que o Universo se pudesse convencer da justiça de Deus ao tratar com o mal, e para que o pecado pudesse receber condenação eterna.” – *Educação*, p. 308.



## Capítulo VI

# A criação

A Bíblia ensina que o Universo e as várias formas de vida foram criados por Deus por meio de Cristo, independentemente de coisas visíveis e invisíveis, e que “a criação de Deus é reservatório de meios feitos para que Ele os empregue imediatamente”, de acordo com Seu propósito (Hebreus 11:3; Salmos 33:6 e 9; Gênesis 1:1; 2:7; Jó 26:7-14; 38:36; Isaías 45:18; Colossenses 1:16). Temos alguma compreensão do Deus invisível pelas coisas visíveis que criou (Romanos 1:19 e 20; Salmos 19:1). Deus criou este mundo em seis dias literais (Gênesis 1:31; 2:1; Hebreus 1:2; João 1:3; Jó 38:4-7; Êxodo 20:11).

As pessoas não podem enumerar as estrelas. Porém, na onisciência de Deus, elas estão todas contadas e chamadas por nome (Salmos 147:4 e 5; Isaías 40:26; Jó 9:9).

Deus não é apenas o Criador, mas também o Sustentador das coisas que trouxe à existência. Também fez, e ainda faz, provisão para sustentar Suas criaturas com alimento (Isaías 40:12; 42:5; Mateus 5:45; Atos 17:24-28; Gênesis 1:29 e 30; Salmos 65:9-13; Mateus 6:25-30).

Quando as obras da criação foram completadas, tudo era “mui-

to bom” (Gênesis 1:31; Salmos 8:1, 3 e 9; Eclesiastes 7:29).

O Universo, o mundo, o homem, o reino animal e o vegetal são sistemas altamente organizados que não poderiam vir à existência por acaso. Tudo que revela “propósito” calculado (por exemplo, temos mente para pensar, olhos para ver, ouvidos para ouvir etc.) veio das “mãos” de uma Inteligência, Poder onisciente e onipotente, ao qual chamamos Deus. A natureza revela claramente um desenho. Onde há desenho, há um desenhista. Uma pessoa certamente necessitaria de muita fé para crer que o tremor ou a rotação de um tambor gigante contendo milhões de peças de metal, durante longo período de tempo, produziria relógios, máquinas de escrever e computadores. Ou que uma explosão numa gráfica produziria uma enciclopédia. Então, de quanto maior fé ela necessitaria para crer que o homem aconteceu de vir à existência por si mesmo, como resultado da interação inconsciente, sem sentido e desorientada de terra-água-vento-fogo e nada mais? Portanto, se alguém não crê em Deus, automaticamente acredita que uma chance cega e impotente é capaz de formar coisas alta-



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

mente complexas, como o homem, o mundo, o Universo etc. Em outras palavras, precisa de mais fé para descrever de Deus do que para crer nEle.

“Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de substância ou matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos. Vieram à existência pelo sopro de Sua boca.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 312.

“Quando a Terra saiu das mãos do Criador, era extraordinariamente bela. Sua superfície era variada, contendo montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por majestosos rios e formosos lagos. Entretanto, as colinas e monta-

nhas não eram abruptas e escabrosas, tendo em grande quantidade despenhadeiros tremendos e abismos medonhos como hoje elas são. As arestas agudas e ásperas do arcabouço pétreo da Terra estavam sepultadas por sob o solo fértil, que por toda parte produzia crescimento pujante de vegetação. Não havia pântanos asquerosos nem desertos áridos. Arbustos graciosos e flores delicadas saudavam a vista aonde quer que esta se voltasse. As elevações estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. O ar, incontaminado por miasmas perniciosos, era puro e saudável. A paisagem toda sobrepujava em beleza os terrenos ornamentados do palácio mais soberbo. A hoste angélica olhava o cenário com deleite, e regozijava-se com as obras maravilhosas de Deus.” – *Patriarcas e profetas*, p. 44.



## Capítulo VII

# O plano da redenção

Em razão do pecado, o homem foi separado de Deus, a Fonte de vida. A menos que permita a si mesmo a provisão feita para sua restauração, deve sofrer a morte eterna (extinção) (Isaías 59:2 (cf. João 1:4); Romanos 5:12; 6:23 (primeira parte)). Porém, não precisa perecer, a menos que escolha isso. Pode encontrar o caminho de volta a Deus e desfrutar vida eterna por meio de Cristo (João 6:35, 40, 47 e 48; 14:6).

Ao morrer na cruz por nossos pecados, Cristo nos redimiu da sentença de morte pronunciada pela santa lei de Deus, que transgredimos. Mais do que isso, Cristo nos comunica poder divino, a unir-se aos esforços humanos. Assim, pela fé em Cristo (ao aceitarmos Sua vida e morte em nosso favor, e ao nos colocarmos sob a guia de Seu Espírito) e por arrependimento e regeneração, reavemos o que foi perdido por nossos primeiros pais.

O plano da redenção foi motivado pelo amor de Deus em favor da humanidade caída. Nosso Salvador fez provisão completa (Gênesis 3:15; Isaías 12:2; 45:22). A acusação dos fariseus contra Cristo, “Este Homem recebe peca-

dores”, é nossa grande esperança (Lucas 15:1; João 3:15; 1 Timóteo 1:15; 1 Coríntios 15:3; 1 Tessalonicenses 5:9 e 10; Tito 3:3-8).

“Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os ‘frutos do Espírito’. Mediante a graça de Cristo, viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou.” – *Patriarcas e profetas*, p. 372.

“O coração orgulhoso esforça-se por alcançar a salvação. Porém, tanto nosso título ao Céu quanto nossa idoneidade para ele encontram-se na justiça de Cristo. O Senhor nada pode fazer para a restauração do homem enquanto ele, convicto de sua própria fraqueza e despido de toda presunção, não se entrega à guia divina. Pode então receber o dom que Deus está à espera de conceder. Coisa nenhuma é recusada à alma que sente a própria necessidade. Ela tem ilimitado acesso Àquele em quem habita a plenitude.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 300.



## A. GRAÇA, FÉ E OBRAS

### Graça

É “dom de Deus”, “favor imerecido” (Efésios 2:8; Romanos 5:20 e 21; 6:23).

Graça não é licença para o homem continuar em pecado (Romanos 6:1 e 2; Gálatas 2:17 e 18; João 8:11; Hebreus 10:26-29; 1 João 3:3-10). É provisão, poder para ele render obediência a Deus. Os que obedecem ao Senhor já não estão “sob [a penalidade ou sentença de] a lei” (Romanos 6:14 e 15). Estão sob a graça de Cristo, que os capacita a obedecer aos mandamentos do Todo-Poderoso (1 Coríntios 15:10; 2 Timóteo 2:1 (cf. Efésios 6:10); Efésios 2:8-10; Filipenses 2:13; 4:13; Tito 2:11 e 12; 1 João 3:22; 5:3).

“É a graça que Cristo implanta na alma que cria no homem inimidade contra Satanás. Sem essa graça que converte e esse poder renovador, o homem continuaria cativo de Satanás, como servo sempre pronto a executar-lhe as ordens. Porém, o novo princípio na alma cria o conflito onde até então houvera paz. O poder que Cristo comunica habilita o homem a resistir ao tirano e usurpador. Quem quer que se ache a aborrecer o pecado em lugar de o amar, que resista a essas paixões que têm dominado interiormente e as vença, evidencia a operação de um princípio inteiramente de cima.” – *O Grande Conflito*, p. 506.

“A maior manifestação da graça e do poder de Cristo que homens e mulheres podem fazer tem lugar quando o homem natural se torna participante da natureza divina e, mediante o poder comunicado pela graça de Cristo, vence a corrupção que, pela concupiscência, há no mundo.” – *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, p. 251 e 252.

“O único poder capaz de criar ou perpetuar a verdadeira paz é a graça de Cristo. Quando esta for implantada no coração, expelirá as más paixões que causam luta e dissensão.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 305.

“Sem a graça de Cristo, achase o pecador em estado desesperador. Coisa nenhuma pode ser feita em seu favor. Porém, pela graça divina é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera em seu espírito, coração e caráter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado em sua natureza odiosa, sendo ele afinal expulso do templo da alma. É pela graça que somos levados em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 366.

### Fé

As pessoas são salvas pela graça, por meio da fé (João 3:14-16; Atos 15:11; Efésios 2:8 e 9; 2 Timóteo 3:15).

“A fé é o firme fundamento das



## O plano da redenção

coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem.” Hebreus 11:1.

“A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.” Romanos 10:17.

“Mediante a fé, recebemos a graça de Deus. Porém, a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. É a mão que se apega a Cristo e se apodera de Seus méritos, o remédio contra o pecado. E nem sequer nos podemos arrepender sem o auxílio do Espírito de Deus. De Cristo diz a Escritura: ‘Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.’ (Atos 5:31). O arrependimento vem de Cristo, tão seguramente como vem o perdão.

Então, como nos havemos de salvar? ‘Como Moisés levantou a serpente no deserto’, assim foi levantado o Filho do homem, e todo aquele que tem sido enganado e mordido pela serpente pode olhar e viver. ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.’ (João 1:29). A luz que irradia da cruz revela o amor de Deus. Seu amor atrai-nos a Ele mesmo. Se não resistirmos a essa atração, seremos levados ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador. Então o Espírito de Deus, mediante a fé, produz nova vida na alma. Os pensamentos e desejos são postos em obediência à vontade de Cristo.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 175 e 176.

### Obras

Um dos propósitos do plano da redenção é fazer-nos parar de confiar nas próprias obras de justiça (Lucas 16:15; 2 Timóteo 1:9; Gálatas 2:16; Tito 3:4-7; Romanos 3:27 e 28; Hebreus 4:10). A razão é que as únicas obras de justiça que podemos fazer em nossa força, sem Cristo, são pecado (Isaías 64:6; Romanos 14:23; Lucas 18:11 e 12; Marcos 7:6-13). Deus deseja transformar diariamente nosso coração pecaminoso. Assim, Cristo produz Suas obras em nós. Nossa fé será cheia de boas obras, pois a “fé sem obras é morta” (Isaías 26:12; 1 Coríntios 15:31; Gálatas 2:20; 5:22 e 23; Tiago 2:20-22). A obra de justiça de Cristo em nosso coração renovado pelo Espírito Santo torna-se nossa justiça (Apocalipse 19:8).

## B. JUSTIÇA IMPUTADA E JUSTIÇA COMUNICADA

### Justificação

Quando, pela fé, o pecador vai a Cristo como ele é e confessa seus pecados, os méritos da vida de Cristo são creditados em seu favor. Ele é gratuitamente perdoado através dos méritos do sangue de Cristo (1 João 1:9; Romanos 3:23-26, 31; 5:1, 9, 10, 16-19; Gálatas 2:16; 3:24; 2 Coríntios 5:19 e 21).

“Tudo que o homem pode fazer no sentido de sua salvação é aceitar o convite: ‘Quem quiser, tome





*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

de graça da água da vida.’ (Apocalipse 22:17). Nenhum pecado pode ser cometido pelo homem para o qual não se tenha dado satisfação no Calvário. Assim a cruz, em fervorosos apelos, constantemente oferece ao pecador expiação cabal.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 343.

“Quando Deus perdoa o pecador, anula o castigo que ele merece e o trata como se não tivesse pecado. Recebe-o no favor divino e o justifica em virtude dos méritos da justiça de Cristo. O pecador só pode ser justificado mediante fé no sacrifício expiatório feito pelo amado Filho de Deus, que Se tornou sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias. Só pode ser liberto da culpa do pecado, da condenação da lei, da pena da transgressão, pela virtude do sofrimento, da morte e da ressurreição de Cristo. A fé é a condição única de obter justificação. A fé abrange não só a crença, mas também a confiança.” – *Ibidem*, p. 389.

“A fé é a condição sob a qual Deus houve por bem prometer perdão aos pecadores. Não que exista na fé qualquer virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode prevalecer-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a obediência perfeita de Cristo em lugar da transgressão e da rebeldia do pecador. Quando

o pecador crê que Cristo é seu Salvador pessoal, então, de acordo com Suas promessas infalíveis, Deus lhe perdoa o pecado e o justifica livremente. A alma arrependida reconhece que sua justificação vem porque Cristo, como seu Substituto e Penhor, morreu por ele, e é sua expiação e justiça.” – *Ibidem*, p. 366 e 367.

“A verdadeira fé, a oração verdadeira, quão fortes são! São como dois braços por meio dos quais o humano suplicante se apodera do poder do Amor infinito.” – *Obreiros evangélicos*, p. 259.

“Por meio da mesma fé, podemos receber cura espiritual. Pelo pecado, fomos separados da vida de Deus. Temos a alma parálitica. Em nossa própria força, não somos mais capazes de viver vida santa do que o era aquele homem de andar. Muitos há que compreendem a própria impotência e anseiam aquela vida espiritual que os porá em harmonia com Deus. De maneira vã, lutam por obtê-la. Em desespero, clamam: ‘Miséravel homem que sou! Quem me livrará do corpo dessa morte?’ (Romanos 7:24). Que essas almas acobrunhadas, lutadoras, olhem para cima. O Salvador inclina-Se sobre a aquisição de Seu sangue, dizendo com inexprimível ternura e piedade: ‘Queres ficar são?’ Pedevos que vos levanteis com saúde e paz. Não espereis sentir que estais sãos. Crede-Lhe na Palavra, e será cumprida. Ponde a vontade do



### O plano da redenção

lado de Cristo. Desejai servi-LO e, agindo sobre Sua Palavra, receberéis força. Seja qual for a má prática, a dominante paixão que, devido à longa condescendência, acorrenta alma e corpo, Cristo é capaz de libertar, e anseia fazê-lo. Comunica vida à alma morta em ofensas (Efésios 2:1). Porá em liberdade o cativo preso pela fraqueza, o infortúnio e as cadeias do pecado.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 203.

“[...] ao Qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no Seu sangue, para demonstração da Sua justiça por ter Ele, na Sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus.” (Romanos 3:25 e 26). Essa misericórdia e bondade são inteiramente imerecidas. A graça de Cristo é gratuita para justificar o pecador sem mérito ou pretensão de sua parte. Justificação é perdão pleno e completo do pecado. No momento que o pecador aceita Cristo pela fé, é perdoado. A justiça de Cristo é imputada sobre ele, e não mais deve duvidar da graça perdoadora de Deus.” – *Refletindo a Cristo*, p. 78.

“Que é justificação pela fé? É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer.” – *Testemunhos*

*para ministros e obreiros evangélicos*, p. 456.

“Justificação significa salvação da alma da perdição, de forma que possa obter santificação e, através da santificação, a vida do Céu. Justificação significa que a consciência, purificada de obras mortas, é posta onde possa receber as bênçãos da santificação.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 908.

“Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio a provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu em nosso favor. Agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por mais pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter. Sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado.” – *Caminho a Cristo*, p. 62.

“Por meio de fé viva, por meio de oração fervorosa a Deus e confiando nos méritos de Jesus, somos revestidos de Sua justiça e somos salvos.” – *Fé e obras*, p. 71.

### Santificação

Ao passo que a justificação está disponível enquanto Cristo ministra no santuário, é apenas quando a pessoa é justificada que a santificação, obra de toda a vida,



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

começa. Com seu consentimento e cooperação, o cristão é santificado pelo Espírito Santo através da verdade, à medida que é guiado em toda a verdade (1 Tessalonicenses 4:3; 2 Tessalonicenses 2:13; João 16:13; 17:17 (cf. Salmos 119:142); João 8:32; 1 Coríntios 15:31 (cf. Romanos 6:6); Romanos 6:18 e 22). Por meio da santificação, é plano de Deus dar ao homem vitória perfeita sobre o pecado em sua vida (1 João 1:9; Romanos 6:14; Efésios 4:23 e 24; Hebreus 12:14).

“A santificação da alma é cumprida pelo firme contemplar dEle [de Cristo] pela fé, como o Filho unigênito de Deus, cheio de graça e verdade. O poder da verdade transforma coração e caráter.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 6, p. 1.117.

“A santificação não é obra de um momento, uma hora, ou um dia. É crescimento contínuo na graça. Não sabemos num dia qual será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo. Precisamos a cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e força para resistir-lhe. Enquanto Satanás reinar, teremos de subjugar o próprio eu, teremos assaltos a vencer. Não há lugar de parada, nenhum ponto a que possamos chegar e dizer que atingimos plenamente.” – *Testemunhos selecionados*, vol. 1, p. 114.

“Não há santificação bíblica para os que lançam para trás de si

parte da verdade.” – *Ibidem*, p. 112.

“E nisto sabemos que O conhecemos; se guardamos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade; mas qualquer que guarda a Sua Palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de Deus. E nisto sabemos que estamos nEle.’ (1 João 2:3-5). Essa é a única santificação bíblica genuína.” – *The Signs of the Times*, 22 de julho de 1875.

“A santificação é obtida unicamente em obediência à vontade de Deus.” – *Fé e obras*, p. 29.

“Graças a Deus pelo fato de não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação. Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceitos no Amado.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 32 e 33.

“Santificação significa comunhão habitual com Deus.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 908.

“Esta é a santificação verdadeira, pois santificação consiste na realização alegre de nossos deveres cotidianos em obediência perfeita à vontade de Deus.” – *Parábolas de Jesus*, p. 360.

“Nossa santificação é a obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo.



### O plano da redenção

É o cumprimento da aliança feita por Deus com os que se unem a Ele, para permanecer com Ele, Seu Filho e Seu Espírito em associação santa. Já nasceste de novo? Já vos tornastes novas criaturas em Cristo Jesus? Então cooperai com os três grandes Poderes do Céu, que trabalham em vosso favor.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 908.

“A santificação verdadeira une cristãos a Jesus, e uns aos outros, nos laços de simpatia terna. Essa união faz fluir continuamente no coração correntes ricas do amor típico de Cristo, que as faz fluir adiante novamente em amor mútuo.” – *Idem*, vol. 5, p. 1.141.

“A santificação é fruto da fé, cujo poder renovador transforma a alma à imagem de Cristo.” – *The Signs of the Times*, 7 de junho de 1883.

As pessoas não têm poder para regenerar-se a si mesmas (Jó 14:4). É unicamente através da fé nos méritos e no sacrifício de Cristo que elas podem ser justificadas (perdoadas). Apenas pela obra do Espírito Santo nelas é que podem ser santificadas (feitas santas, ou livres do pecado) (Tito 3:5), à medida que o caráter de Cristo é-lhes implantado. Justificação e santificação, operando juntas, podem ser denominadas regeneração ou conversão – processo através do qual Cristo nos salva do pecado (Mateus 1:21 (cf. João 8:11); 1 Pedro 1:22 e 23; Romanos 12:2;

Efésios 4:22-25; 1 Coríntios 6:11; 2 Coríntios 7:1; Hebreus 12:14).

Tornamo-nos filhos e filhas de nosso Pai celestial (1 João 3:1):

a) por adoção: Romanos 8:14-17; Gálatas 4:4-6; Efésios 1:3-5;

b) por nascimento espiritual (regeneração): João 1:12 e 13; Hebreus 2:11; João 3:3, 6 e 7; Tiago 1:18; 1 João 3:9; 5:18; Romanos 8:14.

## C. PARTE DESEMPENHADA PELAS PESSOAS

O dever do pecador é responder ao chamado de Deus para arrependimento (Mateus 4:17; Apocalipse 3:20; Hebreus 3:15 (cf. Mateus 22:14); Marcos 2:17; Atos 2:37 e 38). É Deus quem o encaminha ao arrependimento, e ele cede à influência do Espírito Santo quando o chamado lhe vem (Atos 5:31; Romanos 2:4). Confessa seus pecados a Deus, aceita Cristo como Salvador pessoal e, pela fé, recebe o que Cristo fez por ele (para sua justificação) e o que Cristo deseja fazer nele através da obra do Espírito Santo (para sua santificação) (1 João 1:9; Atos 16:31; Hebreus 12:2; Efésios 4:22-24). Ele faz a vontade de Deus ao obedecer-Lhe aos mandamentos, não em seu próprio poder, mas no poder recebido do Alto, que é a graça de Deus (Mateus 5:19 e 20; 7:21; 19:17; 2 Pedro 1:3-11). Tendo em vista a própria salvação, ele



é batizado, vigia, ora, medita, estuda a Bíblia, trabalha pela salvação de outros (Marcos 16:16; 13:33-37; 2 Timóteo 2:15; Mateus 28:19 e 20; 1 Timóteo 4:12-16; Colossenses 1:28 e 29). Em nome de Cristo e por Sua graça (poder), resiste ao demônio (Filipenses 2:12 e 13; Tiago 4:7 e 8; 1 Pedro 5:6-9. Luta para ser vencedor (1 João 3:6; Lucas 13:23 e 24; Apocalipse 21:7).

Nossas orações ao Pai são ouvidas e respondidas se temos relacionamento próprio com Ele através do Filho e do Espírito Santo (João 14:13; 15:14-16; 16:23; 1 João 3:21-24; 5:14 e 15; Apocalipse 5:8; 8:4).

### **Manifestação exterior**

“A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente não é insensível nem incompassivo, mas dia a dia cresce à imagem de Cristo, indo de força em força. O que está sendo santificado pela verdade exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória. É imputada a justiça pela qual somos justificados. Aquela pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu. A segunda, nossa adaptação para ele.” – *Mensagens aos jovens*, p. 35.

“Cristo aguarda com desejo fortemente a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir

perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.” *Parábolas de Jesus*, p. 69<sup>50</sup>

### **Poder da vontade**

“Quando tomou sobre Si a natureza humana, Cristo ligou a Si a humanidade por vínculo de amor que jamais pode ser partido por qualquer poder, a não ser a escolha do próprio homem. Satanás apresentará constantemente engodos para nos induzir a romper esse laço – escolher separar-nos de Cristo. É aqui que temos necessidade de vigiar, lutar, orar, para que nada nos seduza a escolher outro senhor, pois estamos sempre na liberdade de o fazer. Porém, conservemos os olhos fitos em Jesus, e Ele nos preservará. Olhando para Jesus, estamos seguros. Coisa nenhuma nos poderá arrebatá-lo de Sua mão. Contemplando-O constantemente, seremos ‘transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor’ (2 Coríntios 3:18).” – *Caminho a Cristo*, p. 72.

“A religião pura tem que ver com a vontade. A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo todas as outras faculdades sob seu comando. A vontade não é gosto nem inclinação, mas o poder que decide, o qual opera nos filhos dos homens para obediência a Deus, ou para desobediência.” – *Mensagens aos jovens*, p. 151.



### Restauração completa

“Todo cristão ativo progredirá diariamente na vida religiosa. Ao prosseguir rumo à perfeição, ele experimenta a cada dia uma conversão a Deus; e essa conversão não se completa enquanto ele não alcança a perfeição no caráter cristão, um completo preparo para o toque final da imortalidade.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 505.

“Não somente o homem, mas também a Terra, pelo pecado, estava sob o poder do maligno, e deveria ser restaurada pelo plano da redenção.” – *Patriarcas e profetas*, p. 67.

“Há uma obra que devemos fazer: preparar-nos para a sociedade dos anjos. Devemos ser como Jesus, livres da mancha do pecado. Ele era tudo que requer que sejamos. Era Modelo perfeito para a infância, juventude e a toda a humanidade. Devemos estudar o Modelo mais de perto.” – *The Review and Herald*, 17 de novembro de 1885.

### D. PERFEIÇÃO CRISTÃ

Os remidos permanecerão sem faltas perante o trono de Deus (Salmos 37:37; Mateus 5:48; Lucas 6:40; Filipenses 3:15; 1 Pedro 5:10; Judas 24). Antes do fim da provação, todos dentre o povo de Deus serão purificados de toda mancha. À Sua vinda, Cristo

não os fará, mas os “achará”, sem culpa (Apocalipse 7:13 e 14; 14:5; 1 Coríntios 1:7 e 8; 1 Tessalonicenses 5:23; 2 Pedro 3:12 e 14; 1 João 3:2 e 3).

“Alcançamos favor perante Deus não em virtude de algum mérito em nós mesmos, mas devido à nossa fé no ‘Senhor, Justiça Nossa’. Jesus está em pé no Santo dos Santos, para comparecer agora na presença de Deus em nosso favor. Ali Ele não cessa de apresentar Seu povo, momento após momento, perfeito nEle. No entanto, por sermos assim representados perante o Pai, não devemos imaginar que podemos abusar de Sua misericórdia, tornando-nos descuidados, indiferentes e comodistas. Cristo não é ministro do pecado. Somos perfeitos nEle, aceitos no Amado, unicamente se permanecemos nEle pela fé. Nunca podemos alcançar a perfeição por nossas próprias boas obras. A pessoa que vê Jesus pela fé rejeita a própria justiça. Encara a si mesma como incompleta, seu arrependimento como insuficiente, sua mais forte fé como sendo apenas debilidade, seu mais custoso sacrifício como escasso, e se prostra com humildade ao pé da cruz. Porém, uma voz lhe fala dos oráculos da Palavra de Deus. Com estupefação, ela ouve a mensagem: ‘NEle estais aperfeiçoados.’ Agora tudo está em paz nessa pessoa.” – *Fé e obras*, p. 107 e 108.



## **E. NÃO HÁ SEGUNDA CHANCE**

A Bíblia ensina que a porta da graça – tempo em que aos pecadores é dada oportunidade de obter salvação – não ficará aberta para sempre. O tempo de prova terá fim pouco antes do retorno de nosso Senhor Jesus Cristo. Não haverá segunda chance após o encerramento da provação (Lucas 13:23-27; Mateus 7:22 e 23; 25:10-13; Isaías 55:6; 2 Coríntios 6:1 e 2; Jeremias 8:20; Apocalipse 22:11).

“Se Deus salvasse as pessoas em desobediência, após conceder-lhes segunda prova, pondo-as em teste nesta vida, elas falhariam em

observar Sua autoridade na vida futura. Os que são infiéis a Cristo neste mundo seriam infiéis a Ele no mundo por vir. Criariam segunda rebelião no Céu. As pessoas têm perante si a história da desobediência e queda de Adão. Por essa razão, deveriam ser advertidas contra atrever-se a transgredir a lei de Deus. Jesus Cristo morreu para que todas as pessoas tenham chance de ratificar o próprio chamado e eleição. Porém, o padrão de justiça nesta época do evangelho não é mais baixo do que o era nos tempos de Adão. O Céu será a recompensa da obediência.” – *The Review and Herald*, 28 de setembro de 1897.





## Capítulo VIII

# Batismo

Em razão de haver somente um Deus, um Senhor, um Espírito, uma fé, uma esperança e um corpo, só pode haver um símbolo (um tipo de batismo, por imersão) para representar o começo da nova vida, nossa identificação com esses grandes fatos do cristianismo e nossa aceitação no corpo de Cristo, a igreja (Mateus 3:13-16; Efésios 4:3-6).

O batismo é sinal exterior que aponta a uma limpeza espiritual interior, purificação do pecado pelo sangue de Cristo já experimentada pelo cristão que aceitou Jesus como Salvador pessoal. Sem esse relacionamento com Cristo, o batismo, como qualquer outro rito, é meramente forma exterior sem sentido. A morte e o sepultamento do “velho homem”, assim como a ressurreição do “novo homem” com Cristo, para nova vida nEle, são representados por essa ordenança (Marcos 16:16; Atos 2:38; 22:16; Romanos 6:3-9; Colossenses 2:12 e 13; 1 Pedro 3:21; Efésios 4:22-24).

O batismo é aliança com Deus, pela qual o candidato declara publicamente que renunciou ao mundo e decidiu se tornar súdito do reino de Cristo (Efésios 2:19; Colossenses 3:1-3; Hebreus 8:10-12). Quando o pecador confiante

e arrependido é batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mostra que aceitou o chamado para sair do reino das trevas e entrar no reino da luz. Seus pecados foram perdoados. Está firmado em Cristo, pôs-se sob a guia do Espírito Santo e está pronto a unir-se à igreja visível de Cristo na Terra. Portanto, o batismo é sinal da entrada no reino espiritual de Cristo (Mateus 28:19 e 20; Colossenses 1:13; 1 Pedro 2:9; 3:21; 1 João 1:9; Gálatas 3:27; 1 Coríntios 12:13; Atos 2:47).

A Bíblia não instrui sobre batismo infantil. Só podem ser batizados os que alcançaram idade em que tenham responsabilidade, pois as seguintes condições devem ser cumpridas: fé em Jesus Cristo como Salvador pessoal (Marcos 16:16; Romanos 10:13 e 14; Atos 8:12, 36 e 37; 18:8); instrução completa na verdade (Mateus 28:19 e 20; Atos 8:35); arrependimento (Atos 2:38); conversão – boa consciência diante de Deus (1 Pedro 3:21).

“O batismo é rito muito importante e sagrado. Importa compreender bem seu sentido. Simboliza arrependimento pelo pecado e começo de vida nova em Cristo Jesus. Não deve haver nenhuma precipitação na administração



desse rito.” – *Orientação da criança*, p. 499.

Depois da aprovação pela igreja, o ato do batismo é oficiado por um missionário do evangelho ordenado e autorizado (Marcos 3:14).

O batismo (do grego *baptizein*, mergulhar ou imergir) é por imersão em água, de preferência em riacho ou lago límpido (Mateus 3:16; Atos 8:38 e 39; João 3:23).

“Cristo fez do batismo o sinal de entrada para Seu reino espiritual. Estabeleceu-o como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes mesmo de transpor o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino: ‘O Senhor, Justiça Nossa.’ (Jeremias 23:6). O batismo simboliza renúncia soleníssima ao mundo. Os que são batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ao iniciar a carreira cristã declararam publicamente que renunciaram o serviço de Satanás e se tornaram membros da família real, filhos do Rei celeste.” – *Evangelismo*, p. 307.

“É a graça de Cristo que dá vida à alma. Separado de Cristo, o batismo, como qualquer outro serviço, é forma sem valor. ‘Aquele que não crê no Filho não verá a vida.’ (João 3:33 e 36).” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 181.

### **Prova do discipulado**

“Não se pode confiar na sua [dos recém-convertidos] mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer ‘Creio’, mas também praticar a verdade. É pela conformidade com a vontade divina em nossas palavras, atos e caráter que provamos nossa comunhão com Ele.” – *Evangelismo*, p. 309.

“Importa saber se [os candidatos ao batismo] meramente adotam o nome de ‘adventistas do sétimo dia’ ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo, devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências. Porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizando.” – *Idem*, p. 311 e 312.

“Não existe investigação demasiado atenta, piedosa e cuidadosa no aceitar membros para a igreja. [...] Há uma coisa que não temos direito de fazer: julgar o coração de outras pessoas ou contestar-lhes os motivos. Porém, quando alguém se apresenta como candidato à comunhão da igreja, devemos examinar os frutos de sua vida, e deixar a responsabilidade



dos seus motivos consigo. Entretanto, grande cuidado deve ser exercido em aceitar membros para a igreja, pois Satanás tem seus métodos próprios pelos quais tenta reunir falsos irmãos na igreja, através dos quais pode operar com maior sucesso para enfraquecer a causa de Deus.” – *The Review and Herald*, 10 de janeiro de 1893.

“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento.” Mateus 3:8.

“João exortou [os fariseus e os saduceus] a ‘produzirem frutos dignos de arrependimento’. Isso é, mostrai que estais convertidos, que vosso caráter está transformado. [...] Nem palavras, nem profissão, mas frutos – o abandono do pecado e a obediência aos mandamentos de Deus – mostram se o arrependimento é genuíno e a conversão é verdadeira.” – *The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments]*, vol.5, p. 1077.

### Rebatismo

Apesar de o batismo geralmente ser realizado apenas uma vez, a pessoa deve ser rebatizada sob arrependimento se houver quebrado sua aliança com Deus por apostasia. Também há um exemplo de rebatismo por outras razões. Quando Paulo encontrou alguns discípulos em Éfeso, eles já criam na verdade e haviam sido batizados com o batismo correto e da maneira certa. Porém, quando receberam conhecimento mais claro da

verdade, foram rebatizados (Atos 19:1-5). Pessoas sinceras, ao obter conhecimento da verdade presente, reconhecerão a necessidade de entrar pela porta para adentrar o reino espiritual de Cristo.

“Cristo fez do batismo o sinal de entrada para Seu reino espiritual.” – *Evangelismo*, p. 307.

“O sincero indagador da verdade não alega ignorância da lei como desculpa para a transgressão. A luz estava ao seu alcance. A Palavra de Deus é clara. Cristo lhe manda examinar as Escrituras. Ele reverencia a lei de Deus como santa, justa e boa, e se arrepende da transgressão. Pela fé, alega o sangue expiador de Cristo, e apodera-se da promessa de perdão. Seu batismo anterior não o satisfaz agora. Viu-se pecador, condenado pela lei de Deus. Experimentou novamente a morte para o pecado. Deseja ser de novo sepultado com Cristo no batismo, para que possa ressurgir para andar em novidade de vida. Tal atitude está em harmonia com o exemplo de Paulo batizando os judeus convertidos. Esse incidente foi registrado pelo Espírito Santo como lição instrutiva para a igreja.” – *Sketches From the Life of Paul*, p. 133 (*Evangelismo*, p. 372).

“Meus irmãos e irmãs, se houverdes perdido a semelhança com Cristo, jamais podereis vir novamente à comunhão com Deus até que sejais reconvertidos e rebatizados. Precisaís arrepen-



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

der-vos e ser rebatizados, e vir ao amor, comunhão e harmonia de Cristo.” – *Sermons and Talks*, vol. 1, p. 366.

“Dirijo-me aos nossos irmãos da direção, aos nossos ministros e especialmente aos nossos médicos: Tanto quanto permitirdes ao orgulho habitar o coração, mais perdereis poder em vossa obra. Durante anos tem sido acariciado

espírito errôneo, espírito de orgulho, desejo de preeminência. Nisso Satanás é servido, e Deus é desonrado. O Senhor clama por reforma decidida. E quando alguém for reconvertido verdadeiramente, deixai-o ser rebatizado. Deixai-o renovar o concerto com Deus, e Deus renovará Seu concerto com ele.” – *Manuscript Releases*, vol. 7, p. 262.



## Capítulo IX

# A cerimônia da comunhão

### A. LAVA-PÉS

No último encontro com os discípulos no cenáculo, antes de Seu sofrimento, Cristo tinha muita coisa para dizer-lhes. Esse solene acontecimento, que está registrado em João, capítulos 13 a 16, foi a última páscoa, símbolo de Sua morte pelos pecados do mundo.

Antes que os emblemas do corpo e do sangue de Cristo fossem distribuídos entre os discípulos, Cristo lavou os pés deles. “Pelo ato de nosso Senhor, essa cerimônia humilhante tornou-se ordenança consagrada.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 650. O propósito dessa ordenança, que recai sobre todo cristão, é levar os participantes a examinar o próprio coração, ver as próprias raízes de amargura e outros defeitos de caráter e remover mal-entendidos entre irmãos (João 13:1-17).

“Essa ordenança é o preparo designado por Cristo para o serviço sacramental. Enquanto orgulho, desinteligência e luta por superioridade forem nutridos, o coração não pode entrar em associação com Cristo. Não estamos preparados para receber a comunhão de Seu corpo e de Seu sangue. Por isso, Jesus indicou que se observasse primeiramente a come-

moração de Sua humilhação.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 650.

“O objetivo dessa cerimônia é trazer à lembrança a humildade de nosso Senhor e as lições que deu ao lavar os pés de Seus discípulos. Há nas pessoas disposição de se estimarem superiormente aos seus irmãos, de agir para si próprias, de servir a si mesmas, de buscar o mais alto lugar. E freqüentemente pensamentos maus e amargura de espírito levantam-se sobre meras ninharias. Essa ordenança, que precede a Ceia do Senhor, deve lançar fora esses mal-entendidos, levar as pessoas para longe de seu egoísmo, fazê-las descer de suas muletas de auto-exaltação para a humildade de espírito que as levará a lavar os pés de seus irmãos. [...]

A ordenança do lava-pés tem sido especialmente apreciada por Cristo. Nessas ocasiões, o Espírito Santo está presente para testemunhar e pôr um selo em Sua ordenança. Ele está lá para convencer e enternecer o coração. Ele atrai os irmãos juntamente, e fá-los um só coração. São levados a sentir que Cristo realmente está presente a fim de remover o refugo acumulado para separar dEle os corações



dos filhos de Deus.” – *The Review and Herald*, 22 de junho de 1897.

“Solenemente, disse Cristo a Pedro: ‘Se Eu te não lavar, não tens parte Comigo.’ O serviço que Pedro recusava era símbolo de purificação mais elevada. Cristo viera para lavar o coração da mancha do pecado. Recusando deixar Cristo lavar-lhe os pés, Pedro recusava a purificação superior incluída na mais humilde. Estava, na verdade, rejeitando seu Senhor.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 646.

“O exemplo de lavar os pés de Seus discípulos foi dado para benefício de todos os que deveriam crer nEle. Requer deles que sigam Seu exemplo. Essa ordenança humilhante não foi designada apenas para provar a humildade e a fidelidade deles, mas para manter na lembrança que a redenção de Seu povo foi comprada sob condições de humildade e obediência contínua da parte deles.” – *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 202.

“Os 144 mil estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito ‘Deus, Nova Jerusalém’, e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Em razão de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraivecera-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram indefesos ao chão. Foi então que

a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo. E adoraram a nossos pés.” – *Primeiros escritos*, p. 15.

“A saudação santa mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser considerada em seu caráter verdadeiro. Trata-se de um ósculo santo. Deve ser considerada como sinal de amizade para cristãos amigos quando partem, e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação. Paulo diz: ‘Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.’ (1 Tessalonicenses 5:26). No mesmo capítulo, ele diz: ‘Abstende-vos de toda forma de mal.’ Pode não haver aparência de mal quando o ósculo santo é dado no tempo e em lugar próprios.” – *Idem*, p. 117.

## **B. SANTA CEIA**

Conhecida como cerimônia da comunhão, é memorial do sacrifício de Cristo. Também aponta adiante, à Sua segunda vinda. Essa cerimônia substitui o serviço anual da Páscoa da dispensação do Antigo Testamento. Porém, deve ser praticada mais frequentemente, em harmonia com as instruções de nosso Senhor através do apóstolo Paulo (Mateus 26:28 e 29; 1 Coríntios 11:26).

Por meio da Ceia do Senhor, participamos nos emblemas do



### *A cerimônia da comunhão*

corpo e do sangue de nosso Senhor Jesus Cristo e expressamos fé e aceitação de Sua morte na cruz como provisão única para nossa salvação (João 6:53-56 e 63; Romanos 5:10).

Visto que levedura e fermentação freqüentemente são referidas como símbolos do pecado (1 Coríntios 5:7 e 8), o pão da Páscoa tinha que ser não-levedado, e o vinho, não-fermentado (Isaías 65:8). Com esse mesmo pão e vinho, Cristo instituiu a cerimônia da comunhão.

Em razão de a Ceia do Senhor ser símbolo de nossa associação com Cristo e de uns com os outros (“a comunhão do corpo de Cristo”), somente os membros desse corpo, Sua igreja organizada na Terra, participam no serviço da ordenança (Êxodo 12:48; 1 Coríntios 10:16 e 17; 12:12, 18, 20 e 22).

Preparo espiritual – que inclui reflexão, arrependimento, confissão, reconciliação e unidade de fé (Efésios 4:3 e 4) – é requerido antes de podermos participar na ordenança da Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:18-20, 27-29).

Ao partilharmos pão e vinho, demonstramos arrependimento pelo pecado e aceitação de Cristo como Salvador pessoal. A ceia da comunhão comemora o sofrimento e a morte de Jesus e fortalece a igreja como corpo, preservando sua modéstia, seu amor e unidade.

“Participando com os discípulos do pão e do vinho, Cristo Se empenhou para com eles, como seu Redentor. Confiou-lhes o novo concerto, pelo qual todos os que O recebem se tornam filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo. Por esse concerto, pertencia-lhes toda bênção que o Céu podia conceder para esta vida e a futura. Esse ato de concerto devia ser ratificado com o sangue de Cristo. E a ministração do sacramento havia de conservar diante dos discípulos o sacrifício infinito feito em favor de cada um deles, como parte do grande todo da humanidade caída.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 659.

“É recebendo a vida derramada em nosso favor na cruz do Calvário que podemos desfrutar a vida de santidade. E essa vida é-nos transmitida ao recebermos Sua palavra, praticando o que Ele ordenou. Tornamo-nos então um com Ele. ‘Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim, e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim.’ (João 6:54, 56 e 57). Em sentido especial, essa escritura se aplica à santa comunhão. Quando a fé contempla o grande sacrifício de nosso Senhor, a alma assimila a vida espiritual de Cristo.” – *Idem*, p. 660 e 661.

“A salvação das pessoas depende da aplicação contínua do san-





*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

gue purificador de Cristo ao coração. Portanto, a Ceia do Senhor não deve ser observada apenas ocasionalmente, ou anualmente, mas com maior frequência que a Páscoa anual.” – *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 203.

“Disse nosso Salvador: ‘Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. [...] Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida.’ (João 6:53-55). Isso é verdade quanto à nossa natureza física. Mesmo esta vida terrestre, devemos à morte de Cristo. O pão que comemos é o preço de Seu

corpo quebrantado. A água que bebemos é comprada com Seu sangue derramado. Seja santo ou pecador, nunca alguém toma seu alimento diário que não seja nutrido pelo corpo e o sangue de Cristo. A cruz do Calvário acha-se estampada em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água. Tudo isso ensinou Cristo ao indicar os emblemas de Seu grande sacrifício. A luz irradiada daquele serviço de comunhão no cenáculo torna sagradas as provisões de nossa vida diária. A mesa familiar torna-se como a mesa do Senhor, e cada refeição, um sacramento.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 660.



## Capítulo X

# O santuário

O Senhor instruiu os israelitas a construir um santuário, ou tabernáculo, que era um tipo da ministração celestial (Êxodo 25:8; Salmos 77:13). Era composto de um pátio com altar de ofertas queimadas e uma pia para os sacerdotes lavarem-se antes de adentrarem o santuário. O tabernáculo continha dois compartimentos: o lugar santo e o lugar santíssimo. O serviço dos sacerdotes ligados ao santuário era representação da obra de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, no verdadeiro tabernáculo “que o Senhor fundou, e não o homem” (Hebreus 8:1-5; 9:19-28).

Na ascensão ao Céu, Cristo começou Seu ministério intercessor no lugar santo do santuário celestial, onde, durante mais de mil e oitocentos anos, ofereceu os méritos de Seu sangue como expiação por todos os pecados confessados (João 1:29; Romanos 5:8-11; 8:34). De acordo com a profecia de Daniel 8:14, em 1844 Cristo adentrou o lugar santíssimo para purificá-lo das transgressões dos pecadores arrependidos. Essa obra também é chamada de juízo de investigação (Apocalipse 11:18 e 19; 20:12; 22:12). Apesar de a vida de todos os que têm o nome escrito no livro da vida, entre mor-

tos e vivos, dever ser examinada, unicamente os que tiverem confessado e deixado seus pecados terão o nome mantido no livro da vida, sendo seus pecados apagados do livro memorial (Daniel 7:9-14; 1 Pedro 4:17 e 18).

Quando Cristo, através dos méritos de Seu próprio sangue, remover o registro dos pecados de Seus filhos fiéis ao término da provação humana (Apocalipse 22:11 e 12), colocará esses pecados sobre Satanás, o bode expiatório, que, na execução do juízo, deve sofrer a responsabilidade final por todos os pecados que incitou os santos a cometer (Levítico 16:8-10, 21 e 22).

“Como povo, devemos ser estudantes diligentes da profecia. Não devemos sossegar sem que entendamos claramente o assunto do santuário, apresentado nas visões de Daniel e de João. Esse assunto verte muita luz sobre nossa atitude e nossa obra atual, e dá-nos prova irrefutável de que Deus nos dirigiu na experiência passada. Explica nosso desapontamento de 1844, mostrando-nos que o santuário a ser purificado não era a Terra, como supuséramos, mas que então Cristo entrou no lugar santíssimo do santuário celestial, e ali realiza a obra final de Sua



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

missão sacerdotal, em cumprimento das palavras do anjo, comunicadas ao profeta Daniel: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.’ (Daniel 8:14).” – *Evangelismo*, p. 222 e 223.

“O assunto do santuário e do juízo de investigação deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam de conhecimento sobre a posição e a obra de seu grande Sumo Sacerdote. Caso contrário, ser-lhes-á impossível exercer a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus.” – *O Grande Conflito*, p. 488.

“A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé.” – *Evangelismo*, p. 221.

“Vivemos hoje o grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma por arrependimento pelo pecado e por humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejam que seu nome seja conservado no livro da vida devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver exame

de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há luta intensa diante de todos que desejam subjugar as más tendências que insistem no predomínio. A obra de preparação é individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e a devoção de um não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante.” – *O Grande Conflito*, p. 489 e 490.

“Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos essa obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela ao caso dos vivos. Na augusta presença de Deus, nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador: ‘Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.’ (Marcos 13:33). ‘Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.’ (Apocalipse 3:3).

Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para



### *O santuário*

a vida ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo, no Apocalipse, prevendo aquele tempo, declara: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo,

suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.' (Apocalipse 22:11 e 12)." – *Idem*, p. 490 e 491.





## Capítulo XI

# As mensagens dos três anjos

Alguns anos antes do fim do período de dois mil e trezentos anos (Daniel 8:14), pouco antes de Cristo, como nosso Sumo Sacerdote, ter adentrado o lugar santíssimo do santuário celestial, teve início um reavivamento mundial na expectativa da breve volta de Cristo. Cristãos adventistas fiéis reconheceram a mensagem de Apocalipse 14:6-8 como confiada por Deus a eles. Apesar de a maioria dentre as denominações cristãs haver rejeitado a mensagem solene de preparação – a mensagem do primeiro anjo –, tendo assim se tornado Babilônia (confusão), a mensagem do segundo anjo, servindo como advertência, preparou caminho para a terceira (Apocalipse 14:9-12). Desde então, a verdade do evangelho eterno, que inclui os mandamentos de Deus, é proclamada a todos os povos, nações e línguas. A assembléia da última igreja antes da segunda vinda de Cristo prossegue.

A obra finalizadora do evangelho é representada na profecia como sendo realizada por três anjos com mensagens importantes da verdade presente para a humanidade. Esses anjos simbolizam o

povo de Deus (movimentos) que proclama advertências confiadas a eles. Tendo início em meados do século dezenove, essas mensagens convocam as pessoas a tomar a decisão final entre verdade e erro, a prepararem-se para estar de pé ante o trono do julgamento de Deus e a estarem prontas para a segunda vinda de Cristo.

“Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra.” – *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 156.

### O primeiro anjo

A mensagem do primeiro anjo, tendo o “evangelho eterno”, conclama todas as nações a temer a Deus, dar-Lhe glória e adorá-LO como Criador (Romanos 1:16; Marcos 13:10). Isso também aponta ao fato de que o tempo do juízo de investigação chegou (Eclesiastes 12:13 e 14; Mateus 12:36; Romanos 14:12; 1 Pedro 4:5 e 17). Muitos, tendo esquecido Deus, sentiram que eram controladores do próprio destino. Portanto, a fidelidade deles deve ser chamada



de volta ao seu Criador. É responsabilidade deles obedecer a Deus em vez de agradar a si mesmos. Essa mensagem aponta para a obra de restauração dos princípios e instituições originais dados por Deus no início (Apocalipse 14:6 e 7; Atos 3:19-21).

### O segundo anjo

Depois do grande dilúvio ocorrido no tempo de Noé, Deus prometeu jamais destruir novamente a Terra por inundação. Pessoas não-regeneradas descreeram da promessa de Deus e começaram a construir a Torre de Babel, que resultou em confusão (Gênesis 11:1-9). Durante os primeiros séculos da era cristã, o compromisso entre o cristianismo e o paganismo levou ao desenvolvimento do papado, como profetizado em Apocalipse 13:1-10. No livro do Apocalipse, Babilônia, representada pela mulher montada numa besta cor de escarlata, juntamente com suas filhas prostitutas, é símbolo apropriado de todas as professas denominações cristãs apóstatas que se voltaram contra a lei de Deus. A mensagem do segundo anjo anuncia a queda de Babilônia por haver rejeitado a mensagem do primeiro anjo e denuncia a corrupção das igrejas protestantes que seguem o exemplo da Igreja Católica Romana. O cristianismo apostatado, unido ao Estado, trará perseguição aos cristãos fiéis, e a crise final (Apocalipse 14:8; 17:3-6).

### O terceiro anjo

A mensagem do terceiro anjo é forte advertência contra a adoração à besta e à sua imagem e o recebimento da marca da besta (guarda deliberada do domingo). “O papado tentou mudar a lei de Deus. O segundo mandamento, que proíbe o culto às imagens, foi omitido da lei, e o quarto foi mudado de molde a autorizar a observância do primeiro dia, em vez do sétimo, como Sábado. Porém, os romanistas aduzem como razão para omitir o segundo mandamento ser ele desnecessário, achando-se incluído no primeiro, e que estão a dar a lei exatamente como era o desígnio de Deus que ela fosse compreendida. Essa não pode ser a mudança predita pelo profeta. É apresentada uma mudança intencional, com deliberação. ‘Cuidará em mudar os tempos e a lei.’ A mudança no quarto mandamento cumpre exatamente a profecia. Para isso, a única autoridade alegada é a da Igreja. Aqui o poder papal se coloca abertamente acima de Deus.” – *O Grande Conflito*, p. 446.

Esse anjo identifica o povo remanescente de Deus que vive nos últimos dias. Quando o protestantismo na América do Norte apelar aos poderes seculares para forçar a observância do domingo (falso Sábado), então terá sido formada a imagem da besta. Todos serão chamados a decidir-se entre mostrar fidelidade à lei de Deus por



um lado ou aceitar o decreto da besta (o anticristo) por outro. Deus honrará a escolha de cada indivíduo. Retribuirá com vida eterna àqueles que, a despeito do decreto de morte, guardaram os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, ou com morte eterna àqueles que Lhe desobedeceram (Apocalipse 14:9-12; 13:11-18).

“A advertência do terceiro anjo é: ‘Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus.’ A ‘besta’ mencionada nessa mensagem, cuja adoração é imposta pela besta de dois chifres, é a primeira, ou a besta semelhante ao leopardo, do capítulo 13 do Apocalipse – o papado.” – *Idem*, p. 445.

### **A imagem da besta**

“A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas.” – *Ibidem*.

“O mundo protestante professorará uma confederação com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão em harmonia corrupta.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 7, p. 975.

“Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para amparar uma religião falsa, à qual

se opuseram os seus antepassados, sofrendo com isso a mais terrível perseguição, então o dia de repouso papal será tornado obrigatório pela autoridade combinada da Igreja e do Estado. Haverá apostasia nacional que só terminará em ruína nacional.” – *Ibidem*, p. 976 (*Evangelismo*, p. 235).

### **O sinal da besta**

“O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do Sábado do sétimo dia – o memorial divino da criação. [...]

A marca da besta é o oposto disso, ou seja, a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal os que aceitam a autoridade de Deus.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 117.

“João foi convidado a contemplar um povo distinto dos que adoraram a besta ou a sua imagem, observando o primeiro dia da semana. A observância desse dia é o sinal da besta.” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 133.

O terceiro anjo identifica o povo remanescente de Deus pelas três características principais seguintes:

(a) Paciência dos santos, desenvolvida sob grande tribulação (Romanos 5:3 e 4; Tiago 1:3; 1 Pedro 1:7).

(b) Guarda dos mandamentos de Deus, incluindo o Sábado do





sétimo dia, que é o selo do Deus vivente e sinal especial entre Ele e Seu povo (Mateus 5:17-20; Lucas 16:17; Tiago 2:10-12).

(c) Sustentação da fé de Jesus, que é o evangelho eterno, e fé em Seu poder para salvar absolutamente todos os que O aceitam como Salvador pessoal (Gálatas 2:20; Hebreus 7:25; 1 João 1:9; 2:1-6; Efésios 2:8).

“Que constitui a fé de Jesus, que faz parte da mensagem do terceiro anjo? O ato de Jesus tornar-Se o Portador de nossos pecados para que pudesse tornar-Se o Salvador que perdoa nossos pecados. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo e levou nossos pecados para que pudéssemos levar Sua justiça. A fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente é a fé de Jesus.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 172.

“A proclamação das mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos foi colocada pela Palavra da Inspiração. Nem uma cavilha, nem um alfinete devem ser removidos. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a colocação dessas mensagens do que teria de substituir o Antigo Testamento pelo Novo. O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é o corpo, ou substância. Um é tão essencial quanto o outro. O Antigo Testamento apresenta li-

ções dos lábios de Cristo. Essas lições não perderam força em nenhum particular.

A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844. Encontramo-nos agora sob a proclamação da terceira. Porém, todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É simplesmente tão essencial agora como antes que elas sejam repetidas aos que estão buscando a verdade. Pela pena e pela palavra, devemos fazer soar a proclamação, mostrando-lhes a ordem e a aplicação das profecias que nos trazem a mensagem do terceiro anjo. Não pode haver terceira sem primeira e segunda.” – *Idem*, vol. 2, p. 104 e 105.

“A profecia declara que o primeiro anjo faria o anúncio a ‘toda nação, e tribo, e língua, e povo’. A advertência do terceiro anjo, que faz parte da mesma tríplice mensagem, deve ser não menos difundida. É representada na profecia como sendo proclamada com grande voz, por um anjo voando pelo meio do céu. Impor-se-á à atenção do mundo.” – *O Grande Conflito*, p. 450.

“Os três anjos de Apocalipse 14 são representados como voando pelo meio do céu, o que simboliza a obra dos que proclamam a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Todas estão relacionadas entre si. As evidências da verdade eterna e inalterável dessas importantes mensagens, tão significativas para a igreja que



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

lhes valeram oposição violenta do mundo religioso, não estão falidas. Satanás procura constantemente projetar sombra sobre essas mensagens para que o povo de Deus não possa discernir claramente sua importância, tempo e lugar. Não obstante, elas permanecem, e deverão exercer sua influência so-

bre nossa vida religiosa, enquanto durar o tempo.” – *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 372.

“A verdadeira compreensão dessas mensagens é de importância vital. O destino das pessoas depende da maneira como são elas recebidas.” – *Primeiros escritos*, p. 258 e 259.



## Capítulo XII

# Aquele outro anjo

Outro anjo (Apocalipse 18:1) une-se ao terceiro anjo para dar poder adicional à proclamação da advertência contra a besta e sua imagem. A mensagem do segundo anjo é repetida com a declaração das corrupções adicionais que invadiram as igrejas cristãs desde o começo de sua obra, em 1844 (Apocalipse 18:2 e 3). A obra desse anjo começa com a proclamação da mensagem “Cristo, Justiça Nossa”, em 1888, que deve iluminar a Terra com a glória de Deus (Êxodo 33:18 e 19; Ageu 2:9 e 7; Colossenses 1:27; Habacuque 2:14).

A rejeição dessa mensagem levou à apostasia aberta entre o povo adventista quando as requisições dos homens foram postas abertamente acima dos mandamentos de Deus. A obra desse “outro” anjo, juntamente com a apresentação contínua da mensagem a Laodicéia, conduz ao derramamento da “chuva serôdia” e à proclamação da advertência final com grande voz (“alto clamor”). Isso prepara o povo de Deus para suportar a prova final antes do fim da provação humana e durante o tempo de angústia de Jacó (Apocalipse 3:14-20; Daniel 12:1; Jeremias 23:6; Oséias 6:1-3; Joel 2:23).

A vinda do “outro anjo”, para fortalecer a mensagem do terceiro anjo, tornou-se necessária porque a mensagem estava perdendo rapidamente poder nas mãos do povo ao qual havia sido confiada inicialmente (Habacuque 2:14; Isaias 60:1 e 2).

“Sei que se deve fazer uma obra em favor do povo, ou muitos não estarão preparados para receber a luz do anjo que foi enviado do Céu para iluminar toda a Terra com sua glória.” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 468 e 469.

“Aqueles que podem passar por alto todas as provas que Deus lhes tem dado e mudar a bênção em maldição devem tremer pela segurança da própria alma. Seu castiçal será removido do lugar a menos que se arrependam. O Senhor tem sido insultado. A bandeira da verdade, da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, foi deixada a arrastar no pó.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 394.

Portanto: “Outro poderoso anjo [foi] comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à mensagem dele. [...] No tempo devido, a obra desse anjo vem unirse à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta



o volume de um alto clamor.” – *Primeiros escritos*, p. 277.

“Depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável. [...] Ouvi outra voz do Céu dizer: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.’ (Apocalipse 18:1, 2 e 4). Essa passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do capítulo 14 do Apocalipse, deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que essa mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844. [...] Porém, Deus ainda tem um povo em Babilônia. Antes de sobrevirem os juízos divinos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Essa é a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia.” – *O Grande Conflito*, p. 603 e 604.

“A mensagem do terceiro anjo deve ser fortalecida e confirmada. O capítulo dezoito do Apocalipse revela a importância de apresentar a verdade não de maneira acanhada, mas com ousadia e autoridade.” – *Evangelismo*, p. 230.

“Satanás tem tomado toda medida possível para que nada venha entre nós, como povo, para nos reprovar, censurar e exortar-nos a abandonar nossos erros. Porém, há um povo que levará a arca de Deus. [...] A verdade não será diminuída nem perderá poder em suas mãos [dos fiéis]. [Eles] Mostrarão ao povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados.” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 411.

### **Preparação para a chuva serôdia**

“Foi-me mostrado que o testemunho aos laodiceanos aplica-se ao povo de Deus no tempo atual, e a razão por que não realizou obra muito maior é a dureza de coração deles. Porém, Deus deu a mensagem em tempo de fazer sua obra. O coração precisa ser purificado dos pecados que há muito excluem Jesus. Essa terrível mensagem fará sua obra. Quando foi apresentada pela primeira vez, levou a íntimo exame de coração. Pecados foram confessados, e o povo de Deus despertou por toda parte. Quase todos creram que esta mensagem se encerraria com o alto cla-



mor do terceiro anjo. Como, porém, não puderam ver a poderosa obra concluída em curto espaço de tempo, muitos perderam o efeito da mensagem.

Vi que ela não realizaria sua obra em alguns poucos meses. Destinava-se a despertar o povo de Deus, revelar-lhes as apostasias e levá-los a zeloso arrependimento, para que pudessem ser favorecidos com a presença de Jesus e habilitados para o alto clamor do terceiro anjo. Visto que essa mensagem produziu efeito no coração, levou a profunda humilhação perante Deus. Anjos foram enviados em todas as direções a fim de preparar para a verdade os corações incrédulos. A causa de Deus começou a progredir, e Seu povo ficou ciente de sua posição. Se o conselho da Testemunha Verdadeira houvesse sido plenamente aceito, Deus teria operado com grande poder em favor de Seu povo. Apesar disso, os esforços feitos desde que a mensagem foi comunicada foram abençoados por Deus, e muitas almas foram trazidas do erro e das trevas para regozijarem-se na verdade.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 186.

### **O alto clamor**

O alto clamor do terceiro anjo teve início com a vinda do anjo de Apocalipse 18, em 1888. Seu auge não será visto até que a plenitude do Espírito Santo seja derramada

por ocasião da chuva serôdia (Apocalipse 18:1-4).

“Enquanto Satanás opera com seus prodígios de mentira, chegou o tempo [que foi] predito no Apocalipse, em que o poderoso anjo que iluminará a Terra com sua glória proclamará a queda de Babilônia e recomendará que o povo de Deus a abandone.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 406 e 407.

“O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Esse é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra.” – *Idem*, vol. 1, p. 363<sup>9</sup>

“Todos quantos são coobreiros de Deus contenderão mais zelosamente pela fé que uma vez foi dada aos santos. Não serão desviados da mensagem presente, que já ilumina a Terra com sua glória. [...] Devemos fazer soar as mensagens dos anjos representados como voando pelo meio do céu, com a última advertência a um mundo caído. [...] [É citado Apocalipse 18:1-5.] Assim a substância da mensagem do segundo anjo é novamente dada ao mundo pelo outro anjo que ilumina a Terra com sua glória.” – *Idem*, vol. 2, p. 114-116.

“A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou seu início. As



profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no fim do mesmo. Eis aí os ‘tempos do refrigério’ que o apóstolo Pedro esperava quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.’ (Atos 3:19 e 20).

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de consagração santa, apressar-se-ão de um lugar para outro a fim de proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu à vista dos homens (Apocalipse 13:13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.” – *O Grande Conflito*, p. 611 e 612.

### **A voz do Céu**

Em conexão com a proclamação da tríplice mensagem angélica, outra voz do Céu (sob o poder do Espírito Santo) é ouvida através do movimento representado por aquele anjo poderoso. Antes de terminar o tempo de prova, ele faz o chamado final ao povo fiel de Deus ainda em Babilônia, para

sair antes que as pragas de Deus sejam derramadas sobre ela (Apocalipse 18:4 e 5).

“Conforme profetizado no capítulo dezoito do Apocalipse, a mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada com grande poder por aqueles que vão dar a advertência final contra a besta e sua imagem: [É citado Apocalipse 18:1-6].

Essa é a mensagem dada por Deus para ser apresentada através do alto clamor do terceiro anjo.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 118.

“O capítulo dezoito do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo. Então o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Essa mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá sua obra. Quando os que ‘não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade’ (2 Tessalonicenses 2:12) forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam na mentira, a luz da verdade brilhará sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la. Os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: ‘Sai dela, povo Meu’ (Apocalipse 18:4).” – *O Grande Conflito*, p. 390.



### *Aquele outro anjo*

“Deus ainda tem um povo em Babilônia. [...] Esses fiéis devem ser chamados a sair. [...] Essa é a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com sua mensagem, ouve-se a chamada: ‘Sai dela, povo Meu’. À medida que essas advertências juntam-se à terceira mensagem angélica, ela cresce até um alto clamor.” – *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 422.

“Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas. Antes que as pragas sejam derramadas, pastores e povo serão chamados a sair dessas igrejas. Alegrem-se receberão a verdade. Satanás sabe disso. Antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele suscitará despertamento nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda trabalha pelas igrejas. Porém, a luz brilhará. Todos os honestos deixarão as igrejas caídas e tomarão posição ao lado dos remanescentes.” – *Primeiros escritos*, p. 261.

“A mensagem do terceiro anjo deve ir para além-mar, despertar as pessoas e chamar-lhes a atenção para os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Outro anjo une a voz ao terceiro anjo, e a Terra é ilumi-

nada com sua glória. A luz aumenta e brilha para todas as nações da Terra. Deve ir avante como luz que arde. Será recebida com grande poder, até que seus raios dourados tenham caído sobre toda língua, todo povo e toda nação sobre a face de toda a Terra. Deixai-me perguntar-vos: Que estais fazendo a fim de vos preparardes para essa obra? Estais construindo para a eternidade? Deveis lembrar-vos de que o anjo representa o povo que tem essa mensagem a proclamar ao mundo. Estais entre esse povo?” – *The Review and Herald*, 18 de agosto de 1885.

“A questão da mais vital importância para este tempo é: ‘Quem está ao lado do Senhor? Quem se unirá ao anjo em dar a mensagem da verdade ao mundo? Quem receberá a luz que deve encher toda a Terra com sua glória?’” – *Idem*, 5 de novembro de 1889.

### **Preparação para a angústia de Jacó**

“Ao se aproximarem os membros do corpo de Cristo do período de luta final, ‘o tempo da angústia de Jacó’, crescerão em Cristo e partilharão grandemente de Seu Espírito. À medida que a terceira mensagem se avoluma e se torna alto clamor e que a obra final é acompanhada de grande poder e glória, o fiel povo de Deus participa dessa glória. É a chuva serôdia que os vivifica e fortalece para passar pelo tempo de angús-





*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

tia. Seus rostos brilharão com a glória daquela luz que acompanha a mensagem do terceiro anjo.” – *The DAS Bible Comentary [E. G. White Comments]*, vol. 7, p. 984 (*E recebereis poder*, p. 342).

O ‘início do tempo de angústia’ ali mencionado não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de

salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra. As nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a ‘chuva serôdia’, ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.” – *Primeiros escritos*, p. 85 e 86.



## Capítulo XIII

# O dom de profecia

Após a ascensão de Cristo, depois de os discípulos terem-se entregado inteiramente a Deus, mediante fé e oração, e após terem alcançado união perfeita, o Espírito Santo foi derramado em plenitude sobre eles (Lucas 24:49; Atos 2:1-4). Então, dons espirituais foram-lhes confiados, para serem usados em prol do bem comum da igreja e para o avançamento da obra de Deus. Os dons concedidos aos primeiros cristãos, pelo Espírito, incluíram apostolado, palavra de sabedoria e de conhecimento, fé, cura, profecia, discernimento de espíritos, milagres, línguas, interpretação de línguas, ensino, administração e caridade (amor puro em ação) (Amós 3:7; 1 Coríntios 12:7-11 e 28; Efésios 4:7, 8 e 11; 1 Pedro 4:10 e 11).

Embora tenha advertido a igreja a procurar “com zelo os maiores dons”, o apóstolo Paulo enfatizou “um caminho sobremodo excelente” – a caridade (1 Coríntios 12:31; 13:1-8 e 13). Então, acrescentou: “Procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.” (1 Coríntios 14:1). A segunda palavra da profecia é a base da nossa fé (Provérbios 29:18; Oséias 12:10 e 13; 2 Crônicas 20:20; Mateus 10:41; 1 Tessalonicenses 5:19-21; 2 Pedro 1:19-21).

Os dons do Espírito devem ser restaurados ao remanescente fiel antes da segunda vinda de Jesus (1 Coríntios 1:7 e 8).

Em cumprimento da promessa de Deus, o dom de profecia foi restaurado à igreja verdadeira nestes últimos dias (Joel 2:28; Atos 2:14-21; Apocalipse 12:17 (cf. Apocalipse 19:10)). Pouco depois do segundo grande desapontamento em 1844, Ellen G. White foi chamada por Deus ao ministério profético entre os primeiros adventistas. Sua obra passou no teste de Isaías 8:20 e de Mateus 7:16 e 20.

O propósito principal dos escritos de Ellen G. White é trazer homens e mulheres de volta à negligenciada Palavra de Deus, imprimindo no coração as verdades já reveladas na Bíblia, e guardar os cristãos de desviarem-se dessas verdades.

“Nela [na Palavra], Deus prometeu dar visões nos ‘últimos dias’, não para nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 29.

“Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias, Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito. Ainda não houve tempo em que falasse



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

mais seriamente ao Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter.” – *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 276.

“Em Sua Palavra, o Senhor revelou claramente Sua vontade àqueles que possuem riquezas. Por Suas ordens diretas terem sido menosprezadas, Ele misericordiosamente apresenta aos homens os perigos através dos *Testemunhos*. Não lhes dá nova luz, mas chama a atenção deles para a luz já revelada em Sua Palavra.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 660 e 661.

“Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos *Testemunhos*. E porque negligenciaram tomar conhecimento com o Livro inspirado de Deus, Ele procurou alcançá-los por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados.” – *Ibidem*, p. 605.

“A Palavra de Deus é suficiente para iluminar a mente mais obscura. Pode ser compreendida pelos que têm qualquer desejo de compreendê-la. Não obstante tudo

isso, alguns que professam fazer da Palavra de Deus objeto de estudo vivem em oposição direta aos seus ensinamentos mais claros. Assim, para deixar homens e mulheres sem desculpa, Deus dá testemunhos claros e positivos, dirigindo-os para a palavra que negligenciaram seguir.” – *Evangelismo*, p. 256 e 257.

“Os volumes do Espírito de Profecia e também os *Testemunhos* devem ser introduzidos em cada lar de observadores do Sábado. Os irmãos devem saber o seu valor e serem estimulados a lê-los.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 390.

“A Palavra de Deus é a norma infalível. Não devem os *Testemunhos* substituir a Palavra. Todos os crentes devem manifestar grande cautela no expor cuidadosamente esses assuntos. Calai sempre que houverdes dito o suficiente. Proven todos a própria atitude por meio das Escrituras e fundamentem pela Palavra de Deus revelada todo ponto que vindicam ser verdade.” – *Evangelismo*, p. 256.

“Satanás está [...] continuamente forcejando por introduzir o falso – para afastar da verdade. O último engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 48.



## Capítulo XIV

# Casamento

Deus viu que permanecer só não era bom para o homem (Gênesis 2:18). Portanto, estabeleceu a instituição do casamento e enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão até o fim do tempo. O próprio Deus deu a Adão uma esposa como companheira. “Ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros, coroados de honra, fossem reconhecidos como membros da família celestial.” – *A ciência do bom viver*, p. 356. De acordo com o plano de Deus, no relacionamento matrimonial todo homem deve considerar a esposa como sua segunda pessoa, “osso dos seus ossos e carne da sua carne” (Gênesis 2:18, 23 e 24; Marcos 10:6-8; Efésios 5:28 e 29; Colossenses 3:19).

Apesar de degradada pelo pecado, essa instituição divina deve ser restaurada à sua condição original entre o povo de Deus antes da segunda vinda de Jesus (Atos 3:20 e 21; Marcos 10:5-9).

Quando o casamento é conduzido de acordo com a vontade de Deus:

a. Preserva a pureza moral de homens e mulheres e assegura a felicidade da humanidade (Hebreus 13:4; 1 Coríntios 7:2-9; Salmos

128:1-6; Provérbios 5:18; 31:10-31).

b. Supre as necessidades sociais das pessoas (Gênesis 2:18).

c. Eleva a natureza física, intelectual e moral dos seres humanos (Provérbios 18:22; 19:14; 1 Pedro 3:1 e 7).

d. Assegura a sobrevivência e a multiplicação da espécie humana de maneira moral e salutar (Gênesis 1:27 e 28).

Tem sido propósito de Deus desde o início que o voto do casamento ligasse mutuamente ambas as partes por vínculos vitalícios, indissolúveis (Mateus 19:6; Marcos 10:11 e 12; Lucas 16:18). Portanto, o divórcio não está em harmonia com a vontade de Deus (Malaquias 2:14-16). Em caso de separação, ambos devem permanecer solteiros até a morte de um dos cônjuges, ou até que se reconciliem (Romanos 7:1-3; 1 Coríntios 7:10-15, 39 (Mateus 5:32 e 19:9 são explicados em outras passagens, mostrando que estes dois versos não sancionam nem advogam o divórcio ou o novo casamento.)).

Cristãos devem unir-se em matrimônio unicamente com os da mesma fé. Casamento com descrente (não-membro) é pecado sério e separação de Cristo (Êxodo



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

34:12 e 16; Deuteronômio 7:3 e 4; Neemias 13:23-27; 2 Coríntios 6:14).

“Como filha de Deus, súdita do reino de Cristo, aquisição de Seu sangue, como pode ligar-se a um que não reconhece Suas reivindicações, que não é controlado por Seu Espírito? As ordens que citei não são palavras de homens, mas de Deus. Mesmo que o companheiro de sua escolha fosse em todos os outros aspectos digno (o que, porém, ele não é), no entanto ele não aceitou a verdade para este tempo. É descrente. Você é proibida pelo Céu de unir-se a ele. Sem perigo para sua alma, não pode desprezitar essa ordem divina.” – *Cartas a jovens namorados*, p. 87.

“Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance. É difícil despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar o espírito com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa nenhuma senão a mão da morte deve desatar.” – *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 576.

Apesar de, contrariamente ao propósito original de Deus, a poligamia haver sido tolerada nos tempos do Antigo Testamento, unicamente casamentos monogâmicos são aceitos sob a dispensação cristã (1 Coríntios 7:2; Efésios 5:23 e 33; Mateus 19:4-6; Malaquias 2:15).

“A poligamia foi praticada em época primitiva. Foi um dos pecados que acarretaram a ira de Deus sobre o mundo antediluvianiano.” – *Patriarcas e profetas*, p. 338.

O relacionamento matrimonial representa a união que existe entre Cristo e Sua igreja (Isaías 54:4 e 5; Jeremias 3:14; Efésios 5:24-28; Oséias 2:19 e 20).

“Deus celebrou o primeiro casamento. Assim, essa instituição tem como originador o Criador do Universo. ‘Venerado [...] seja o matrimônio’ (Hebreus 13:4). Essa foi uma das primeiras dádivas de Deus ao homem. É uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nessa relação, o casamento é uma bênção. Preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral.” – *Idem*, p. 46.

“O vínculo de família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entra para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração as responsabilidades.” – *A ciência do bom viver*, p. 356 e 357.

#### **Pré-requisitos**

“Antes de assumirem as responsabilidades que o casamento



envolve, os jovens devem ter na vida prática experiência que os prepare para os deveres e encargos do mesmo. Casamentos precoces não convêm. Relação tão importante como seja a do casamento, e tão vasta no alcance dos resultados, não deve ser assumida precipitadamente, sem preparo suficiente, e antes de as faculdades mentais e físicas se acharem bem desenvolvidas.

Podem as partes não ter abastança, mas devem ter a bênção, muito maior, da saúde. Na maioria dos casos, não convém grande diferença de idade. Da não observância dessa regra poderá resultar sério prejuízo para a saúde da pessoa mais jovem. Muitas vezes, os filhos são privados de força física e mental. Não podem receber de um idoso pai ou mãe o cuidado e a camaradagem que requer sua vida nova. Poderão ser pela morte privados do pai ou da mãe, exatamente quando mais precisavam de seu amor e guia.

Só em Cristo é que se pode com segurança entrar para a aliança matrimonial. O amor humano deve fazer derivar do amor divino os seus laços mais íntimos. Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta.” – *Idem*, p. 358.

### **Círculo sagrado**

“Embora possam surgir dificuldades, perplexidades e desânimo, nem o marido nem a esposa abri-

guem o pensamento de que sua união é um erro ou decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai com as primeiras atenções. De todos os modos, anime um o outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, em vez de ser o fim do amor, o casamento será como que seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é antegozo das alegrias do Céu.” – *Idem*, p. 360.

### **Pureza e alegria**

“Em virtude da prostituição, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido.” 1 Coríntios 7:2.

“[...] O casamento é uma bênção. Preserva a pureza e a felicidade do gênero humano.” – *Patriarcas e profetas*, p. 46.

“Honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará.” Hebreus 13:4.

Todo cristão deve considerar cuidadosamente as diretrizes contidas na Bíblia e nos Testemunhos (1 Coríntios 6:18; 7:1-13, 27, 28 e 39; Colossenses 3:18 e 19).

“Em torno de cada família existe um círculo sagrado que deve ser mantido inviolável. Nenhuma outra pessoa tem o direito de entrar nesse círculo. Nem o marido nem a esposa permitam que outro partilhe das confidências que somen-



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

te a eles pertencem.” – *A ciência do bom viver*, p. 361.

“Evitai a primeira aproximação ao perigo. Não se pode brincar com os interesses da alma. Vosso capital é vosso caráter. Acariciai-o, como o faríeis a um tesouro áureo. A pureza moral, o respeito próprio, o forte poder de resistência têm de ser acariciados firme e constantemente. Não deve haver um único afastamento da descrição. Um ato de familiaridade, um deslize podem pôr em perigo a alma, abrindo a porta da tentação, e tornar-se enfraquecido o poder de resistência.” – *O lar adventista*, p. 404.

“Quão cuidadoso deve ser o esposo e pai a fim de manter a lealdade a seu voto matrimonial! [...] Aqui está onde muitos se fazem delinquentes. As imaginações do coração não são de natureza pura e santa como Deus requer. [...] Aos homens casados sou instruída a dizer: É à vossa esposa, à mãe de vossos filhos, que deveis vosso respeito e afeição.” – *Idem*, p. 336 e 337.

“Se [nossas irmãs] ocuparem essa posição [de humildade, modestia, reserva], não serão objeto de atenção indevida de cavalheiros dentro ou fora da igreja. Todos sentirão que há um círculo sagrado de pureza em torno dessas mulheres tementes a Deus.” – *Idem*, p. 334.

“Muitos pais não obtêm o conhecimento que deviam na vida

conjugal. Não se guardam para que Satanás não se aproveite deles, controlando-lhes mente e vida. Não vêem que Deus requer que eles controlem a vida conjugal, evitando qualquer excesso. Porém, bem poucos sentem ser dever religioso reger as próprias paixões. Uniram-se em matrimônio ao objeto de escolha. Daí raciocinam que o casamento santifica a condescendência com paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédea solta a paixões de concupiscência, e nem pensam que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio da energia vital que lhes enfraquece o poder na vida e enerva-lhes todo o organismo.” – *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 267.

“Os que professam ser cristãos [...] devem considerar devidamente o resultado de cada privilégio da associação matrimonial. Princípio santificado deve ser a base de toda ação. Em inúmeros casos, os pais [...] têm abusado de seus privilégios matrimoniais. Pela condescendência, têm fortalecido suas paixões animais. É o levar ao excesso o que é lícito o que torna grave o pecado.” – *O lar adventista*, p. 122.

“Aceitando Cristo como Salvador pessoal, a pessoa é trazida para a mesma relação próxima a Deus, e desfruta Seu favor especial assim como o faz com Seu próprio Filho amado. É honrada, glorificada e intimamente associ-





### *Casamento*

ada com Deus, sendo sua vida escondida com Cristo em Deus. Ó, que amor, que amor prodigioso! Este é meu ensino de pureza moral.” – *Exaltai-O!*, p. 297.

“A graça de Cristo, e ela somente, pode tornar essa instituição [o casamento] o que Deus designou que fosse: um meio para a bênção e reerguimento da humanidade. Assim, as famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem repre-

sentar a família do Céu.” – *O maior discurso de Cristo*, p. 65.

### **Imoralidade Sexual**

Todas as práticas sexuais imorais, como homossexualismo, lesbianismo, bestialidade [prática com animais] e incesto são condenadas na Palavra de Deus como abominação (Romanos 1:26, 27; 1 Coríntios 6:9 e 10; Levítico 18:6-24; Judas 7).





## Capítulo XV

# A família cristã

Após criar Adão e Eva, Deus os uniu como marido e mulher, abençoou-os e então lhes disse: “Frutificai e multiplicai-vos; enchei a Terra e sujeitai-a.” (Gênesis 1:28). Era propósito de Deus que a Terra fosse povoada com seres criados à Sua própria imagem, compondo famílias que trariam glória a Ele e se tornariam membros da família maior, no Céu (Isaías 45:18; Efésios 3:14 e 15). Apesar de o propósito original de Deus haver sido posto de lado como resultado do pecado humano, seu cumprimento final é certo (Romanos 8:28; Apocalipse 21:3 e 5).

A família é o princípio da sociedade. A família cristã é aquela em que Deus é reconhecido como objeto supremo de adoração. Ele é Cabeça, Protetor, Guia e Instrutor de famílias assim. A família cristã é a menor unidade orgânica da igreja de Deus na Terra (Mateus 18:20). Também é escola onde seus membros são professores e alunos que compartilham conhecimento e aprendem uns com os outros. A Palavra de Deus, juntamente com o livro da natureza, deve ser a principal fonte de instrução na escola da família. O objeto da empresa familiar deve ser preparar seus estudantes para uti-

lidade nesta vida e graduá-los para a escola de cima (Deuteronômio 6:4-9; Salmos 128:1-6).

Uma obra especial de restauração na família foi profetizada para acontecer antes da segunda vinda de Cristo (Malaquias 4:5 e 6).

### O marido e pai

O marido cristão, como pai e sacerdote da família, é protetor, instrutor, guia e provedor dela (Gênesis 3:19; 1 Coríntios 11:3). Essa é a função atribuída a ele por Deus. Ele é responsável pelo bem-estar espiritual, mental e físico de sua família (Efésios 6:4; 5:28-31 e 33; 1 Timóteo 5:8; 1 Pedro 3:7).

Em conjunto com a esposa, deve ensinar os filhos a amar e obedecer a Deus, e criá-los para utilidade nesta vida e na vida por vir, de acordo com as instruções dadas na Bíblia. Como sacerdote na família, o pai é o chefe responsável pela instrução e o treinamento religioso dos filhos. Também é o dirigente dos cultos de adoração matutinos e vespertinos (Gênesis 18:19; 35:2-4; Josué 24:15; Colossenses 3:21).

### A esposa e mãe

A esposa cristã, como mãe, é a principal instrutora dos filhos na família, especialmente em seus



tenros anos. Tem grande e importante responsabilidade em instruí-los e educá-los de acordo com as instruções dadas na Palavra de Deus. Juntamente com o marido, é responsável pelo bem-estar espiritual, mental e físico, e por desenvolver nos filhos caráter em semelhança divina para o tempo e a eternidade. Enquanto o pai é o “laço de união da família”<sup>1</sup>, a mãe é a gerenciadora do lar (Provérbios 31:10-31; Efésios 5:22-24, 33; 1 Tessalonicenses 5:23; 1 Timóteo 5:4; Tito 2:4 e 5).

### Os filhos na família

Os filhos são herança do Senhor (Salmos 127:3-5; Provérbios 17:6). São o futuro da sociedade e da igreja de Deus na Terra. Foram confiados a pais e mães com o objetivo de serem instruídos e educados por eles para se tornarem membros da família de Deus acima, e membros úteis da sociedade enquanto aqui na Terra (Salmos 144:12; Isaías 8:18). Os filhos devem aprender a amar, honrar e respeitar seus pais e a obedecer-lhes como apropriado no Senhor (Êxodo 20:12). Devem também aprender a amar e a obedecer a Deus, e a respeitar ministros, professores, autoridades e todos os outros a quem Deus delegou autoridade. Os filhos devem ser educados e motivados a preparar-se para se tornarem coobreiros de Deus na Terra, aprendendo traba-

lhos e/ou profissões que possam ajudar a promover Seu reino e apressar a vinda de Cristo (Levítico 19:32; 2 Reis 2:23 e 24; Salmos 78:2-7; Provérbios 22:6; Efésios 6:1-3; Colossenses 3:20).

“Deus criou o homem para Sua própria glória, para que, depois de testada e provada, a família humana pudesse tornar-se uma com a família celestial. Era o propósito de Deus repovoar o Céu com a família humana, caso se mostrasse obediente a toda Palavra Sua. Adão devia ser provado, para ver se seria obediente, como os anjos fiéis, ou desobediente.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 1, p. 1.082.

“Nos tempos primitivos, o pai era o governador e sacerdote da família. Exercia autoridade sobre os filhos, mesmo depois que estes tinham a própria família. Os descendentes eram ensinados a considerá-lo como chefe, tanto em assuntos religiosos quanto seculares. Abraão esforçou-se por perpetuar esse sistema de governo patriarcal, já que o mesmo favorecia a conservar o conhecimento de Deus. Era necessário ligar os membros da casa conjuntamente, para ser edificada barreira contra a idolatria que se havia tornado tão espalhada e profundamente estabelecida. Abraão procurou por todos os meios ao alcance guardar os domésticos de seu acampamento de se misturarem com os gentios

1. Nota do tradutor: no original em inglês, *houseband*, termo de onde foi derivado o vocábulo *husband*, que significa marido.



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

e testemunharem suas práticas idólatras, pois sabia que a familiaridade com os maus corromperia insensivelmente os princípios. O máximo cuidado foi exercido para excluir toda forma de religião falsa, e impressionar o espírito com a majestade e a glória do Deus vivo como o verdadeiro objeto de culto.” – *Patriarcas e profetas*, p. 141.

“Para que pais e mestres façam essa obra [educar os filhos], eles próprios devem compreender ‘o caminho’ em que a criança deve andar. Isso abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática de temperança, piedade, bondade fraternal e amor para com Deus e de uns para com outros. A fim de alcançar esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança.” – *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 315 e 316.

“Nunca se pode acentuar demasiado a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos de existência. As lições aprendidas, os hábitos formados durante os anos da infância têm mais que ver com o caráter e a direção da vida do que todas as instruções e educação dos anos posteriores.” – *A ciência do bom viver*, p. 380.

“As mães podem ter adquirido conhecimento de muitas coisas, mas não adquiriram o conhecimento essencial, a menos que conheçam Cristo como Salvador pessoal. Se Cristo estiver no lar, se as mães O tiverem tornado o Conselheiro, educarão os filhos desde a própria infância nos princípios da religião verdadeira.” – *Orientação da criança*, p. 472.

“A maior prova do poder do cristianismo que se pode apresentar ao mundo é uma família bem ordenada, bem disciplinada.” – *O lar adventista*, p. 32.



## Capítulo XVI

# Temperança cristã

A temperança cristã está relacionada a todas as facetas de nossa vida aqui na Terra. Reconhece a relação íntima entre os aspectos espirituais, mentais e físicos de nosso ser. A condição do corpo afeta a mente, e a condição da mente afeta não apenas o corpo, mas também o relacionamento espiritual com Deus. A verdadeira temperança pode ser definida como o dispensar inteiramente tudo que seja prejudicial e fazer uso judicioso do que for salutar. O princípio geral sobre temperança em todas as coisas foi esboçado na Palavra de Deus pelo apóstolo Paulo (1 Coríntios 10:31; 2 Pedro 1:5-8).

### Lição dada pelos atletas gregos

“Referindo-se a essas corridas [gregas] como figura da milícia cristã, Paulo deu ênfase à preparação necessária para o sucesso dos contendores na maratona – a disciplina preliminar, o regime de abstenção alimentar, a necessidade de temperança. ‘E todo aquele que luta’, declarou Paulo, ‘de tudo se abstém.’ (1 Coríntios 9:25). Os corredores punham de lado toda condescendência que tendesse a diminuir-lhes as faculdades físicas. Mediante disciplina severa e contínua, treinavam os músculos

para se tornarem fortes e resistentes, para que ao chegar o dia da competição pudessem exigir de suas forças o máximo de rendimento. Quão mais importante é que o cristão, cujos interesses eternos estão em jogo, coloque apetites e paixões em sujeição à razão e à vontade de Deus! Jamais deve permitir que sua atenção seja desviada por entretenimentos, luxos ou comodidades. Todos os hábitos e paixões devem ser postos sob a disciplina mais estrita. A razão, iluminada pelos ensinamentos da Palavra de Deus e guiada por Seu Espírito, tem de tomar as rédeas do controle. [...]

Paulo apresenta a diferença entre a coroa de louros fenecíveis recebida pelo vencedor nas corridas e a coroa de glória imortal que será dada ao que corre vitoriosamente a carreira cristã. ‘Eles o fazem’, declara, ‘para alcançar uma coroa corruptível.’ (1 Coríntios 9:25). Para alcançar prêmio perecível, os corredores gregos não fugiam a qualquer esforço ou disciplina. Nós lutamos por prêmio infinitamente mais valioso, a própria coroa da vida eterna. Quão mais cuidadosa deveria ser nossa luta, e quão maior nossa disposição para o sacrifício e a renúncia!’ – *Atos dos apóstolos*, p. 311 e 312.



### **Reforma de saúde sob perspectiva bíblica**

Como a mente sã é desenvolvida em grande grau em um corpo são, a reforma de saúde tem seu lugar no plano da redenção (Eclesiastes 10:17; 3 João 2; 1 Tessalonicenses 5:23). A Palavra de Deus nos pede que tenhamos cuidado não apenas de nossa alma, mas também de nosso corpo (Romanos 12:1; 1 Coríntios 3:16 e 17; 9:25 e 27).

Os princípios gerais sobre comer e beber, e sobre tudo que possa afetar a saúde física, mental ou espiritual, estão esboçados na Palavra de Deus (1 Coríntios 10:31).

Como parte da mensagem do terceiro anjo, a reforma de saúde está tão intimamente conectada a ela quanto a mão direita o está ao corpo (cf. Apocalipse 14:12; 2 Pedro 1:6) (Êxodo 15:26; Provérbios 3:7 e 8; 4:20-22).

A reforma de saúde é equiparada ao uso moderado de coisas boas. A temperança verdadeira requer abstinência completa de tudo que seja prejudicial ao organismo, como alimentos cárneos (inclusive peixe), gordura animal, substâncias químicas nocivas adicionadas aos alimentos prontos (como glutamato monossódico), bebidas alcoólicas, chá preto, café, bebidas cafeinadas, tabaco, narcóticos etc. Já que a lista mais extensa ainda estaria incompleta, damos apenas alguns exemplos. Centenas de produtos novos são

lançados no mercado ano após ano. Portanto, cada pessoa deve descobrir por si mesma quais devem ser rejeitados. Vejam-se exemplos em Juízes 13:4 e 7; Daniel 1:8, 12-16 e 20.

Excessos conjugais e toda forma de perversão sexual também são condenados na Palavra de Deus (1 Tessalonicenses 4:3-5; 2 Coríntios 7:1; Romanos 1:24, 26 e 27; 13:11-14; 1 Pedro 4:2 e 3).

“Se já houve tempo em o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é reavivar e fortalecer as mais baixas paixões, tendendo a amortecer as faculdades morais. Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar-se preparando para a transladação ao Céu. Quanto menos estimulante o regime, tanto mais facilmente podem as paixões ser dominadas. A satisfação do paladar não deve ser considerada sem levar em conta a saúde física, intelectual ou moral.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 352.

“Deus deseja que Seu povo se purifique de toda impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor do Senhor. Todos os indiferentes e que se omitem dessa obra, esperando que o Senhor faça por eles o que a eles compete fazer, estarão desprote-



gidos quando os mansos da Terra, que põem por obra Seu juízo, forem escondidos no dia da ira do Senhor.” – *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 33.

“Todos os que ocupavam posições de responsabilidade sagrada deviam ser homens de temperança estrita, para terem mente clara a fim de discernirem entre o reto e o que não o é, para terem firmeza de princípios e sabedoria para administrar justiça e mostrar misericórdia. A mesma obrigação repousa sobre todo seguidor de Cristo. O apóstolo Pedro declara: ‘Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido.’ (1 Pedro 2:9). É-nos exigido por Deus que preservemos toda faculdade na melhor condição possível, a fim de que prestemos serviço aceitável a nosso Criador.” – *Patriarcas e profetas*, p. 362.

“Conformidade estrita com os reclamos de Deus é benéfica à saúde do corpo e da mente. Para alcançar a mais elevada norma de realizações morais e intelectuais, são necessárias sabedoria e força de Deus, e é preciso observar estrita temperança em todos os hábitos da vida.” – *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 32.

“Desejamos apresentar a temperança e a reforma pró-saúde do ponto de vista bíblico e ser muito cautelosos para não ir a extremos em defender abruptamente a reforma pró-saúde. Cuidemos para não enxertar nela um falso reben-

to de acordo com nossas próprias idéias, entretecendo-lhe nossos próprios e fortes traços de caráter, fazendo deles a voz de Deus e condenando todos os que não vêem as coisas como nós as vemos.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 284 e 285.

“A reforma de saúde é um dos ramos da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está tão estreitamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo quanto a mão o está com o corpo. A lei dos Dez Mandamentos tem sido considerada levianamente pelo homem. Porém, o Senhor não punirá os transgressores dessa lei sem primeiro enviar-lhes mensagem de advertência. Homens e mulheres não podem violar as leis naturais ao serem indulgentes para com o apetite depravado e paixões licenciosas sem violarem a lei de Deus. Portanto, Ele permitiu que a luz da reforma de saúde brilhe sobre nós, para que possamos compreender a pecaminosidade da transgressão das leis que Ele estabeleceu em nosso próprio ser.” – *Conselhos sobre saúde*, p. 20.

“Nos Dez Mandamentos, Deus anunciou as leis de Seu reino. Qualquer violação das leis da natureza é violação da lei de Deus.” – *The SDA Bible Commentary* (E. G. White Comments), vol. 1, p. 1.105.

“As leis que governam a natureza física são tão divinas em sua origem e caráter quanto a lei dos





Dez Mandamentos. O homem foi feito de maneira tremenda e maravilhosa, pois Jeová inscreveu Sua lei com Sua própria mão poderosa em toda parte do corpo humano.

Violar as leis de nosso ser é tão pecado quanto transgredir um dos Dez Mandamentos, pois não podemos fazer um nem outro sem violar a lei de Deus.

O ser humano que é negligente e descuidado dos hábitos e práticas relacionados a sua vida e saúde física peca contra Deus.

A violação dessas leis é violação da imutável lei de Deus. A penalidade certamente sucederá.” – *Healthful Living*, p. 21.

A temperança cristã envolve todo o estilo de vida e bem-estar. Sobre isso, recomendamos a leitura dos seguintes livros: *A ciência do bom viver; Conselhos sobre saúde; Conselhos sobre o regime alimentar; Temperança; Christian Temperance and Bible Hygiene e Healthful Living* (ambos publicados pela *Pacific Press Publishing Association e/ou Review and Herald Publishing Association*).

### **Nosso corpo**

O corpo humano é o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 3:16 e 17; 6:19 e 20). Portanto, é nosso dever perante Deus não apenas ser muito cuidadosos em preservar a saúde espiritual, mas também a saúde física. Todos os que são guiados pelo Espírito Santo se con-

formarão aos princípios da temperança cristã, que é um dos frutos do Espírito (Atos 24:25; Gálatas 5:22 e 23).

### **Comer carne nos últimos dias**

Apesar de o uso da carne de “animais limpos” haver sido tolerada nos dias dos apóstolos, é propósito do evangelho restaurar todas as coisas, inclusive a dieta original edênica (Atos 3:19-21). Assim como o Senhor quis que Seu povo abandonasse o uso de alimentos cárneos antes de adentrarem a terra de Canaã, Ele agora requer de nós que descartemos todo alimento cárneo no tempo do fim como parte da nossa preparação para a vinda de Cristo e para a Canaã celestial (Números 11:4-20, 31-34; Salmos 78:17-32; 106:14 e 15; 1 Coríntios 10:5, 6 e 11 (cf. Isaías 22:12-14, 20-22; Apocalipse 3:7 e 8)). Isaías 22:12-14 tem aplicação especial durante o dia antitípico da expiação, iniciado em 1844.

Os que insistem em comer carne de porco, de cobaia (porquinho-da-índia) e de rato, e outras abominações e/ou coisas proibidas, enquanto advertidos da proibição, serão destruídos (Levítico 11:7; Isaías 66:15-17 (cf. 2 Tessalonicenses 1:7-9); Atos 15:20; Levítico 3:17).

As instruções vindas do Espírito de Profecia sobre comer carne nestes últimos dias estão em harmonia com a Bíblia:



“Talvez pergunteis: Queria a senhora acabar inteiramente com o comer carne? Respondo: Finalmente chegarei a isso, mas não estamos preparados para esse passo justo agora. O comer carne será finalmente abandonado. A carne de animais não mais constituirá parte de nosso regime. Olharemos com desagrado para um açougue.” – *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 407.

“Nenhuma carne será usada por Seu povo.” – *Idem*, p. 82.

“Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado. A carne deixará de fazer parte de sua alimentação. Devemos ter isso sempre em vista, e esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direção. Não posso pensar que estejamos em harmonia com a luz que Deus tem sido servido de nos dar, nessa prática de comer carne.” – *Idem*, p. 380 e 381.

“Hão de seres humanos viver da carne de animais mortos? Segundo a luz dada por Deus, a resposta é não, decididamente não.” – *Idem*, p. 388.

Apesar de a luz sobre a reforma de saúde ter vindo ao povo de Deus, e haverem sido declaradas as razões principais por que o comer carne devia ser abandonado, por ocasião da virada do século (1899-1900) o povo do advento ainda não estava preparado para aceitar toda a luz na questão da dieta. “Meu irmão, não deveis fazer da questão

do regime uma prova para o povo de Deus.” – *Idem*, p. 205.

“Os que usam carne menosprezam todas as advertências que Deus tem dado relativamente a essa questão. Não possuem nenhuma prova de estar andando em caminhos seguros.” – *Idem*, p. 383.

“Neste estágio da história da Terra, comer carne é desonroso a Deus. É o comer carne e o tomar bebidas embriagantes que fazem o mundo como o era nos dias de Noé.” – *Bible Training School*, 1º de julho de 1902.

“Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele.” – *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 382.

“O povo de Deus deve adotar firme posição contra o comer carne.” – *Idem*, p. 383.

“É para o bem deles próprios que o Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outros alimentos nocivos. Há quantidade de outras coisas de que nos podemos alimentar, as quais são benéficas e boas.” – *Idem*, p. 381.

Em 1909, a igreja foi instruída a não “fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão” (*Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 159), porque muitos ministros e líderes ainda eram comedores de carne (*Ibidem*, p. 160). Por essa razão, a dieta estritamente vegetariana não poderia



ser imposta como prova para membros novos. “Ainda não chegou o tempo de prescrever a dieta mais estrita.” – *Ibidem*, p. 163.

Porém, ao mesmo tempo foi profetizado um passo mais avançado, que demandaria a renúncia de artigos dietéticos impróprios:

“Os que têm recebido instruções acerca dos males do uso de alimentos cárneos, chá e café, e preparos suculentos e indigestos de alimentos, e estão determinados a fazer concerto com Deus mediante sacrifício, não continuarão a condescender com o apetite em relação a alimento que sabem ser prejudicial à saúde. Deus requer que o apetite seja purificado e que se exerça abnegação relativamente a essas coisas que não são boas. Essa é obra a qual necessita ser feita antes de o povo comparecer perante Ele como povo perfeito.” – *Temperança*, p. 80 e 81.

Agora, quando a volta de Cristo está tão próxima, cremos que chegamos ao tempo em que os que “estão resolvidos a fazer com Deus um concerto com sacrifício não hão de continuar a satisfazer o apetite com alimentos que sabem ser prejudiciais à saúde” (*Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 36). Portanto, os meio convertidos, que ainda desejam comer carne, não podem se unir com o povo remanescente de Deus (*Idem*, p. 382). Para nós, é evidente que chegou o tempo para a “dieta mais estrita ser prescrita”.

### **Reforma dietética progressiva**

“A reforma dietética deve ser progressiva. À medida que as doenças aumentam nos animais, o emprego de leite e ovos se torna cada vez menos livre de perigo. Deve-se fazer esforço para os substituir com outras coisas que sejam saudáveis e pouco dispendiosas. O povo de toda parte deve ser ensinado a cozinhar o quanto possível sem leite e ovos, não obstante fazendo comida salutar e apetecível.” – *Idem*, p. 365.

Como as doenças entre os animais aumentam na proporção do aumento da perversidade entre as pessoas, é claro que o uso de produtos animais não é mais seguro.

“Seja progressiva a reforma alimentar. Sejam as pessoas ensinadas a preparar o alimento sem o uso de leite ou manteiga. Digalhes que logo virá o tempo em que não haverá segurança no uso de ovos, leite, nata ou manteiga, por motivo de as doenças nos animais estarem aumentando na mesma proporção do aumento da impiedade entre os homens. Aproximase o tempo em que, por causa da iniquidade da raça caída, toda a criação animal gemerá com as doenças que amaldiçoam a terra.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 7, p. 135.

### **Restauração da dieta original**

No princípio do mundo, antes da entrada do pecado, Deus disse aos nossos primeiros pais:



## Temperança cristã

“Eis que vos tenho dado todas as ervas que produzem semente, as quais se acham sobre a face de toda a Terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dê semente; ser-vos-ão para mantimento.” (Gênesis 1:29).

“Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador.” – *A ciência do bom viver*, p. 296.

“Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, que serão nutritivos e ao mesmo tempo apetitosos.” – *Idem*, p. 316.

“Tem-me sido mostrado repetidamente que Deus está tentando trazer-nos de volta, passo a passo, a Seu desígnio original – que os homens possam subsistir com os produtos naturais da terra.” – *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 380.

“Os princípios morais, estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda do ser humano. Se já houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é reavivar e fortalecer as mais baixas paixões, tendendo a amorteecer as faculdades morais. Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar-se preparando para a

trasladação ao Céu. Quanto menos estimulante o regime, tanto mais facilmente podem as paixões ser dominadas. A satisfação do paladar não deve ser considerada sem levar em conta a saúde física, intelectual ou moral.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 352.

Os que insistem em que o comer carne não é proibido na Bíblia, ainda que seja desaprovado (Provérbios 23:20; Romanos 14:21; cf. Tiago 4:17), devem entender que “não foi assim desde o princípio” (Mateus 19:8), e que assim não será quando a obra de restauração estiver completa (Atos 3:21) e quando todas as coisas forem feitas novas (Apocalipse 21:5).

“No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada.” – *Profetas e reis*, p. 678.

### No reino de glória

Na Terra renovada, depois de os maus haverem sido destruídos, mesmo os animais carnívoros serão todos herbívoros, como o eram no princípio (Gênesis 1:30; Isaías 11:4-9; 65:25; Ezequiel 47:12).

### Tratamento de enfermidades

Somos propriedade de Deus pela criação (Gênesis 1:27; 2:7) e pela redenção (1 Coríntios 6:19 e 20). Do pó, o homem foi feito à imagem de Deus. Esse mecanismo vivo consiste de três componentes – corpo, alma e espírito –, governados por leis naturais específicas.



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

É plano de Deus santificá-los e preservá-los inculpáveis (1 Tessalonicenses 5:23). Toda pessoa precisa ter conhecimento do cuidado do próprio corpo, que é templo de Deus. Vida e saúde são dons de Deus a nós concedidos.

Quando o corpo é abusado, doença é o resultado. Nesse caso, a causa deve ser descoberta, o ambiente prejudicial, mudado, e hábitos errôneos, corrigidos. Então a natureza será auxiliada a fim de eliminar toxinas e restabelecer o equilíbrio orgânico. No prevenir e curar doenças, o melhor método é usar os remédios naturais providos por Deus, como dieta, higiene, ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercícios físicos, água, ervas, argila e confiança no poder divino (Gênesis 1:29; 3:18; 2 Pedro 1:6; Marcos 6:32; Gênesis 2:15; 2 Reis 5:10 e 14; 20:7; João 9:6 e 7; Salmos 103:2 e 3; Mateus 8:6-13; Marcos 5:25-34; Lucas 5:20, 24 e 25; Salmos 104:14).

“A muitos dos aflitos que foram curados, disse Cristo: ‘Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.’ (João 5:14). Assim ensinou que a doença é resultado da violação das leis de Deus, tanto naturais quanto espirituais. Não existiria no mundo a grande miséria que há se tão-somente os homens vivessem em harmonia com o plano do Criador.” *O Desejado de Todas as Nações*, p. 824.

“Muitos se poderiam restabelecer sem uma gota de remédio, caso

vivessem segundo as leis da saúde. As drogas raramente são necessárias.” *Medicina e salvação*, p. 259.

“Rejeitamos medicamentos venenosos e somos contra todos os tipos de vacina”, como citado nos nossos princípios de fé, é explicado como segue.

A recomendação para usar métodos preventivos e curativos não deve ser confundida com problemas de saúde agudos. Emergências devem ser tratadas por profissionais médicos. Atentemos à advertência:

“Minha voz se ergue contra isto, de pessoas não habilitadas tentarem tratar doenças, professando fazê-lo segundo os princípios da reforma de saúde. Deus nos defenda de sermos os pacientes que lhes sirvam de campo de experiência!” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 375.

A razão principal por que o Senhor nos enviou luz sobre os princípios da reforma de saúde é que, desde 1844, temos vivido no Dia da Expição antitípico (Daniel 8:14), quando nosso corpo deve ser apresentado como ‘sacrifício vivo, santo e agradável a Deus’ (Romanos 12:1).

“Em sua prática, devem os médicos procurar diminuir mais e mais o uso de drogas, em vez de aumentá-lo. Quando a Dra. A veio ao Retiro da Saúde, ela pôs de lado seu conhecimento e prática da reforma de saúde e ministrou, para



quase todas as doenças, as pequenas doses homeopáticas. Isso foi contrário ao esclarecimento dado por Deus. Assim nosso povo, que fora ensinado a evitar as drogas em quase todas as formas, recebeu uma educação diferente.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 282.

### Vestuário e cosméticos

Visto que Deus tem em vista a saúde do ser humano como um todo, qualquer artigo de vestuário que tenha efeito adverso sobre a saúde é claramente proibido na Palavra de Deus. Por exemplo: algo que restrinja a livre respiração, que cause curvatura da espinha ou qualquer deformidade do corpo, ou substâncias químicas aplicadas no corpo, como as usadas para tingir o cabelo e cosméticos (Êxodo 15:26).

### Vestuário salutar

“A fim de ser provido o vestuário mais saudável, é preciso estudar cuidadosamente as necessidades de cada parte do corpo. Clima, ambiente, condições da saúde, idade e ocupações, tudo deve ser considerado. Cada peça de vestuário deve ser ajustada facilmente, não obstruindo nem a circulação do sangue nem a respiração livre, plena e natural. Cada peça deve ser tão ampla que, ao erguerem-se os braços, a roupa se erga correspondentemente.” – *A ciência do bom viver*, p. 293.

“O sofrimento causado por

vestuário insalubre entre mulheres não pode ser estimado. Muitas se têm tornado inválidas por toda a vida em razão da complacência com as exigências da moda. Saúde e vida têm sido sacrificadas à deusa insaciável. Muitos parecem pensar que têm o direito de tratar o próprio corpo como lhes agrada. Porém, se esquecem de que o corpo não é deles mesmos. O Criador que os formou tem reivindicações sobre eles, das quais não podem livrar-se levemente. Toda transgressão desnecessária das leis de nosso ser é transgressão da lei de Deus na prática. É pecado à vista do Céu. O Criador soube como formar o corpo humano. Não precisou consultar os modistas para observar suas idéias de beleza. Deus, que criou tudo que é amável e glorioso na natureza, compreendeu como fazer bela e sadia a forma humana. Os retoques modernos sobre Seu plano insultam o Criador. Deformam o que Ele fez perfeito.” – *Christian Temperance and Bible Hygiene*, p. 87 e 88.

“Muitos que professam crer nos *Testemunhos* negligenciam a luz dada. A reforma do vestuário é tratada por alguns com grande indiferença e por outros com desprezo, porque há uma cruz ligada à mesma. Por essa cruz dou graças a Deus. É justamente aquilo que precisamos para distinguir e separar do mundo o povo de Deus que guarda os mandamentos. A reforma do vestuário funciona



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

para nós como o cordão azul para o antigo Israel. Os orgulhosos e os que não têm amor pela verdade sagrada, que os separará do mundo, demonstrá-lo-ão por suas obras. Deus, na Sua providência, nos tem dado luz sobre a reforma de saúde, para que possamos

compreendê-la em todas as suas implicações, seguir a luz que ela apresenta e, por relacionar-nos corretamente com a vida, ter saúde para que possamos glorificar a Deus e ser uma bênção para outros.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 171.





## Capítulo XVII

# Separação do mundo

Separação do mundo significa separar-se de suas idéias, teorias, hábitos, práticas, associações mundanas e tudo que seja contrário à Palavra de Deus (João 17:15 e 16; 2 Coríntios 6:14-18; Tiago 4:4; 1 João 2:15-17; Apocalipse 18:4).

“Há uma linha divisória distinta, traçada pelo próprio Deus, entre a igreja e o mundo, entre os que observam Seus mandamentos e os que quebrantam Seus preceitos. Não se unem uns aos outros.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 602.

“Deus testará a fidelidade de Seu povo. Muitos dos erros cometidos pelos professos servos de Deus são resultado de seu amor-próprio, do desejo de aprovação e sede por popularidade. Cegados por tudo isso, não compreendem que são agentes das trevas, e não da luz. ‘Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei’ (2 Coríntios 6:17). Essas são as condições sob as quais podemos ser reconhecidos como filhos de Deus: separação do mundo e abandono das coisas que enganam, seduzem e enredam.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 12 e 13.

“Requer-se dos seguidores de Cristo que se separem do mundo e não toquem em nada impuro, e têm a promessa de serem filhos e filhas do Altíssimo, membros da família real. Porém, se as condições não são atendidas, não alcançarão, não podem alcançar o cumprimento da promessa.” – *Idem*, vol. 2, p. 441.

“E tão logo surja em alguns o desejo de imitar as modas do mundo, não sendo tal desejo imediatamente subjugado, com a mesma rapidez Deus deixará de reconhecê-los como filhos. São filhos do mundo e das trevas.” – *Idem*, vol. 1, p. 137.

“Jesus está para vir. Encontrará Ele um povo em harmonia com o mundo? Reconhecê-los-á como Seu povo, que purificou para Si? Ó, não! Ninguém senão os puros e santos Ele há de reconhecer como Seus.” – *Mensagens aos jovens*, p. 128 e 129.

### Reforma do vestuário

Uma das condições pelas quais Deus promete nos aceitar como Seu povo é separação do mundo (Mateus 6:24; Tiago 4:4; 2 Pedro 1:4). Como os filhos de Israel foram solicitados a usar um cordão azul como sinal de distinção entre eles e as nações idólatras ao redor,



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

hoje a igreja de Deus deve observar os princípios da reforma do vestuário (Números 15:37-41). Os cristãos devem se vestir modesta, salutar e ordenadamente, com bom gosto, representando assim os princípios do reino celestial.

“Para proteger o povo de Deus da influência corruptora do mundo, bem como para promover a saúde física e moral, a reforma do vestuário foi introduzida entre nós. Não foi planejada para ser jugo de escravidão, mas bênção. Não para aumentar o trabalho, senão para poupá-lo. Não para acrescentar gasto com vestuário, mas para poupar gastos. Faria distinção entre o povo de Deus e o mundo. Dessa forma, serviria de barreira contra suas modas e loucuras. Aquele que conhece o fim desde o princípio, que compreende nossa natureza e necessidades – nosso compassivo Redentor –, viu nossos perigos e dificuldades, e condescendeu em dar-nos advertência e instrução oportunas atinentes a nossos hábitos de vida, até mesmo na escolha apropriada da alimentação e do vestuário.” – *Conselhos sobre saúde*, p. 598 e 599.

“Nossas palavras, ações e vestidos são diariamente pregadores vivos, juntando com Cristo ou espalhando. Isso não é coisa insignificante para ser passada por alto com um gracejo. A questão do vestuário exige séria reflexão e muita oração. Muitos incrédulos

sentiram que não estavam procedendo bem em se permitirem ser escravos da moda; mas quando vêem alguns que fazem elevada profissão de piedade vestindo-se da mesma maneira que os mundanos, fruindo a sociedade dos frívolos, entendem que não pode haver mal em tais coisas.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 641.

“Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado – termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Precisamos erguer-nos imediatamente e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que façamos isso, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas.” – *Ibidem*, p. 648.

A Bíblia põe ênfase na modéstia e no respeito-próprio, proibindo modas e costumes extravagantes e imodestos do mundo para homens e mulheres. Apesar de em tempos passados a moda ser geralmente problema relacionado às mulheres, infelizmente, à medida que nos aproximamos do fim, nesse ponto Satanás destrói mesmo a experiência de alguns homens. Cortes de roupa apertados, aberturas, *shorts* e tecidos transparentes (expondo a nudez), calçados insalubres, jóias, e seguirem-se tendências modernas por amor à moda é nocivo à experiência cristã, e proibido na Palavra de Deus. Através disso, exercemos influência negativa sobre outros, e teríamos que responder a Deus por le-



### *Separação do mundo*

vamos almas a decidirem-se contra a verdade por assim vivermos em contradição com nossa profissão de fé (Gênesis 35:1-4; Isaías 3:16-24; 1 Timóteo 2:9 e 10; 1 Pedro 3:1-5).

Homens e mulheres não devem causar confusão de sexos por sua conduta, ao usarem roupa do outro ou terem a aparência (comprimento do cabelo) semelhante ao do sexo oposto, pois Deus declara ser isso abominação. “Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque qualquer que faz isso é abominação ao Senhor teu Deus.” (Deuteronômio 22:5) (1 Coríntios 11:14 e 15).

“Há crescente tendência de as mulheres usarem vestuário e aparência semelhantes aos do sexo oposto, e confeccionarem a roupa de maneira idêntica à dos homens. Deus, porém, declara que isso é abominação. ‘Quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade.’ (1 Timóteo 2:9).” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 421.

Desde o começo da criação da humanidade, Deus colocou diferença entre homens e mulheres. Deseja que a distinção seja mantida (Gênesis 1:27). “Era desígnio de Deus que houvesse clara distinção entre o traje do homem e o da mulher, e Ele considerou o assunto de importância suficiente para dar instru-

ções explícitas a esse respeito, pois se o mesmo traje fosse usado por ambos os sexos, isso causaria confusão e grande aumento de crime. Se o apóstolo Paulo estivesse vivo e contemplasse as mulheres que professam piedade usando esse tipo de vestuário, pronunciaria a repreensão. ‘Quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos custosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.’ (1 Timóteo 2:9 e 10). A maioria dos professos cristãos, desrespeitando inteiramente os ensinamentos dos apóstolos, usam ouro, pérolas e vestidos custosos.” – *Ibidem*, p. 460.

Além disso, quando vão à presença de Deus para os cultos de adoração, ainda deve haver distinção clara nas maneiras de vestir (Êxodo 3:5; 20:26; 28:42 e 43). Como sinal de reverência e respeito, devemos usar vestes apropriadas quando vamos à casa de adoração (João 21:7; Gênesis 3:7 e 21; Isaías 6:2; Salmos 89:7).

“Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajes desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino poderia haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos



### *Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

que vão à Sua presença a fim de adorá-IO. Que impressões isso há de causar sobre os incrédulos e os jovens, que têm discernimento perspicaz e estão prontos a tirar suas conclusões?

No entender de muitos, não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro local dos mais comuns. Muitos adentram a casa de Deus sem tirar o chapéu, e com roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que ali vão encontrar-se com Deus e os santos anjos. Uma reforma radical a esse respeito é necessária em todas as nossas igrejas. Os próprios pastores precisam ter idéias mais elevadas e revelar maior sensibilidade nesse sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, na postura, e sua falta de verdadeiro espírito de adoração, Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se acham reunidos para adorar.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 498 e 499.

Os seguidores de Cristo, sabedores de que Deus tomou o vestuário como um tipo de justiça (Apocalipse 19:8), não podem ser desordenados e desleixados no vestir.

“Deve-se compreender se os que professam ser convertidos estão simplesmente tomando o nome de adventistas do sétimo dia ou se estão assumindo posição ao

lado do Senhor, para sair do mundo e serem separados e não tocarem em coisa imunda. Ao darem evidência de que compreendem plenamente sua posição, devem ser aceitos. Porém, quando mostram que seguem os costumes, modas e sentimentos do mundo, deve-se lidar fielmente com eles. Se não sentem a responsabilidade de mudar seu procedimento, não devem ser conservados como membros da igreja. O Senhor deseja que os que compõem Sua igreja sejam mordomos fiéis e verdadeiros da graça de Cristo.” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 128.

“A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando em nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar de Deus nosso povo. [...] as regras de nossa igreja são muito deficientes. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências, apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isso poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo. O eu, e unicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão assim induzirá



### *Separação do mundo*

muitos a se afastarem de Deus.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 647 e 648.

“As palavras, o vestuário e as ações devem testemunhar de Deus. Então uma santa influência se espalhará sobre todos que lhes estão ao redor, e até os descrentes tomarão conhecimento de que eles têm estado com Jesus.” – *Ibidem*, p. 633 e 634.

“Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor a Cristo, cujas testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos.” – *Idem*, vol. 6, p. 96.

“Nossa única segurança é manter-nos como o povo peculiar de Deus. Não devemos ceder um milímetro ante os costumes e modas deste século degenerado, mas permanecer em independência moral, sem transigir com suas práticas corruptas e idólatras.” – *Idem*, vol. 5, p. 78.

*Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 57; *Idem*, vol. 3, p. 278; *Olhando para o alto*, p. 300 e 172.

#### Associações

Deus fez de Seu povo luz neste mundo. Como tal, Seus filhos devem entrar em relação social com o povo ao redor com o propósito de levar a mensagem do evangelho a ele (Mateus 5:13-16; João 17:15). Porém, Deus também fez distinção definida entre Seu povo e o mundo. Se desejarmos ser identificados com Cristo, evitaremos a sociedade com os mun-

danos, que seria prejudicial à nossa experiência cristã. Não podemos nos colocar onde Cristo não pode ir conosco (Ezequiel 44:23; Amós 3:3; 2 Coríntios 6:14-17).

Cristãos professos que não compreendem esse princípio e que amam aquilo que deveriam abominar serão classificados com o servo mau (Mateus 24:48-51). Separação do mundo também envolve separação de sociedades secretas, festas políticas, participação em sindicatos, sociedade de negócios com descrentes e qualquer outra confederação com o mundo (Isaías 8:12; João 8:23; 18:36).

Mesmo coisas que em si mesmas são lícitas, se praticadas de maneira errada, com companhias erradas, no lugar e no tempo errados, tornam-se cilada de Satanás. Mas, em primeiro lugar, devemos rejeitar os males mais evidentes, tais como associações mundanas, música imprópria, jogos competitivos, divertimentos, modas imodestas, envolvimento em política, uso inadequado da mídia moderna e a influência corruptora do “lixo” satânico veiculado através da comunicação em massa, que geralmente apela a pessoas de mente fraca (Filipenses 4:8; Salmos 101:3; *Special Testimonies on Education*, p. 211; *Counsels to Teachers, Parents, and Students*, p. 367).

“Somente aqueles que negarem a si mesmos e viverem uma vida de sobriedade, humildade e santi-



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

dade são verdadeiros seguidores de Jesus; e esses não podem desfrutar a companhia dos amantes do mundo.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 633.

“Há pessoas de imaginação doentia, para as quais a religião é um tirano, como que as regendo com vara de ferro. Essas pessoas lamentam constantemente sua depravação e gemem sob o peso de supostos males. Não existe amor em seu coração. No semblante, mostram sempre um sobrecenho carregado. Escandalizam-se ao inocente riso da juventude ou de quem quer que seja. Consideram pecado toda recreação ou diversão, e acham que a mente tem de estar sempre funcionando nesse grau de severa tensão. Esse é um extremo. Outras acham que a mente deve estar sempre atarefada em inventar novos entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Habitam-se a depender da excitação, e sentem-se pouco à vontade sem isso. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. Vão a outro extremo. Os verdadeiros princípios do cristianismo oferecem a todos uma fonte de felicidade, cuja altura e profundidade, extensão e amplitude são imensuráveis.” – *Idem*, vol. 1, p. 565.

“Educai homens e mulheres a criarem seus filhos livres de práticas falsas, segundo a moda, ensinando-os a serem úteis. As filhas devem ser educadas pelas mães a

fazer trabalho útil, não meramente dentro de casa, mas também ao ar livre. As mães poderiam também educar os filhos, até certa idade, a fazer coisas úteis, dentro de casa e fora.

Há bastantes coisas úteis e necessárias por fazer em nosso mundo, as quais tornariam quase inteiramente desnecessária a prática das diversões. O cérebro, os ossos e músculos adquirirão solidez e força pelo uso com um propósito, concentrando-se em bons pensamentos e delineando planos que os hão de educar [aos jovens] no sentido de desenvolver as faculdades do intelecto e fortalecer os órgãos físicos, o que implicará em pôr em uso prático os talentos que Deus lhes deu e com os quais poderão glorificá-IO.

Isso foi claramente exposto perante nossa instituição de saúde e nosso colégio, como forte razão para serem fundados entre nós. Como, porém, foi nos dias de Noé e Ló, assim se dá em nosso tempo. Os homens têm buscado muitas invenções e se têm apartado largamente dos desígnios e caminhos de Deus.

Não condeno o simples exercício de jogar bola; mas este, mesmo em sua simplicidade, pode ser exagerado. Estremeço sempre diante do resultado quase certo que segue na esteira dessas diversões. Leva a um dispêndio de meios que deveriam ser dedicados a levar a luz da verdade às almas que pere-



### *Separação do mundo*

cem longe de Cristo. As diversões e dispêndio de meios para satisfação própria que, passo a passo, levam à glorificação do próprio eu, e a educação nesses jogos com o fim de desfrutar prazer produzem por essas coisas um amor e uma paixão que não são favoráveis ao aperfeiçoamento do caráter cristão.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 321 e 322.

“Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente. Façam uma excursão ao campo, às margens de um lago belo ou a um bosque bonito, onde o cenário da natureza seja lindo. Devem prover-se de alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pon-

do a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e eles poderão apreciar uma refeição que causaria inveja aos próprios reis.

Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo contínua recreação. O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir esse procedimento. Nada se perderá, mas ganhar-se-á muito.” – *Mensagens aos jovens*, p. 393.





## Capítulo XVIII

# Dever para com as autoridades civis

É dever de todo cristão obedecer às leis do país tanto quanto não conflitem com a lei de Deus (Romanos 13:1-7).

“Os dez preceitos de Jeová são o fundamento de todas as leis justas e boas. Aqueles que amam os mandamentos de Deus submeter-se-ão a toda boa lei da terra. Porém, se as exigências dos governantes são tais que entrem em conflito com as leis de Deus, a única questão a ser resolvida é: Obedeceremos a Deus ou ao homem?” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 362.

Os cristãos respeitarão as autoridades (Tito 3:1; 1 Pedro 2:13, 14 e 17), pagarão seus impostos fielmente (Mateus 22:17-21; Romanos 13:7) e orarão pelos homens no governo, de forma que Deus possa abençoar o país com justiça, ordem, paz e liberdade religiosa (1 Timóteo 2:1-3).

A Palavra de Deus não nos permite tomar parte em planos políticos, atividades partidárias, distúrbios, derramamento de sangue ou guerra (Lucas 9:56; João 18:36; Mateus 26:51 e 52; Êxodo 20:13; Romanos 12:18-21). Porém, estamos preparados a contribuir para o bem-estar da sociedade

como opositores conscienciosos, realizando trabalho de importância nacional sob direção civil, de maneira que não seja inconsistente com nossas crenças.

É a vontade de Deus que justiça imparcial seja estendida a todos, de forma que a consciência religiosa de cada cidadão possa ser respeitada. No caso de sermos solicitados a agir contrariamente ao “Assim diz o Senhor”, devemos seguir o exemplo dos servos de Deus no passado – obedecer a Deus antes do que aos homens (Daniel 3:14-18; Atos 4:18-20; 5:29).

“Neste último conflito [dos dias atuais], a bandeira da verdade e da liberdade religiosa, desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi confiada a nossas mãos. A responsabilidade desse grande dom repousa com aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua Palavra. Temos de receber essa Palavra como autoridade suprema. Cumpre-nos reconhecer o governo humano como instituição designada por Deus, e ensinar



*Dever para com as autoridades civis*

obediência ao mesmo como dever sagrado, dentro de sua esfera legítima. Porém, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos de obedecer a Deus de preferência aos homens. A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda legislação humana. Um 'Assim diz o Senhor' não deve ser posto à margem por um 'Assim diz a igreja', ou um 'Assim diz o Estado'. A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de autoridades terrestres.

Não se nos exige que desafie-mos as autoridades. Nossas palavras, quer faladas quer escritas, devem ser cuidadosamente consideradas, para que não sejamos tidos na conta de proferir coisas que nos façam parecer contrários à lei e à ordem. Não devemos dizer nem fazer coisa nenhuma que nos venha desnecessariamente impedir o caminho. Temos de avançar em nome de Cristo, defendendo as verdades que nos foram confiadas." – *Atos dos apóstolos*, p. 68 e 69.

"Nosso dever em cada caso é obedecer às leis de nossa pátria, a menos que se oponham às que Deus proferiu com voz audível do Monte Sinai e depois, com o próprio dedo, gravou em pedra. 'Porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo.' (Hebreus 8:10). Quem tem a lei de Deus escrita no coração obedece-

rá mais a Deus do que aos homens, e preferirá desobedecer a todos os homens a desviar-se um mínimo que seja dos mandamentos de Deus." – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 49.

"Nossa ocupação é engrandecer e exaltar a lei de Deus. A verdade da santa Palavra de Deus deve ser divulgada. Devemos apresentar as Escrituras como norma de vida. Com toda a modéstia, no espírito da graça, no amor de Deus, devemos apontar aos homens que o Senhor Deus é o Criador dos céus e da Terra, e que o sétimo dia é o Sábado do Senhor.

Em nome do Senhor devemos avançar, desfraldando o Seu estandarte, defendendo a Sua Palavra. Quando as autoridades nos ordenarem que não façamos esse trabalho; quando nos proibirem de proclamar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, então será preciso que digamos, como o fizeram os apóstolos: 'Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.' (Atos 4:19 e 20)." – *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 395.

"Reconhecemos a Deus e à Sua lei – fundamento de Seu governo no Céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo, e não ser reconhecida lei nenhuma que esteja em oposição às leis de Jeová. Se,



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

em desafio às disposições divinas, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a Igreja vacilar aqui, por mais enganador que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registrada nos livros do Céu, quebra da confiança mais sagrada, traição ao reino de Cristo. A Igreja tem que manter seus princípios

perante todo o Universo celeste e os reinos deste mundo, de maneira firme e decidida. Fidelidade inabalável na manutenção da honra e da santidade da lei de Deus despertará atenção e admiração do mundo. Muitos, pelas boas obras que contemplarem, serão levados a glorificar nosso Pai celestial.” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 16 e 17.



## Capítulo XIX

# O selamento

Durante o tempo do fim, uma obra especial de selamento começou com a proclamação do evangelho eterno como revelado nas mensagens dos três anjos (Apocalipse 14:6-12). Cento e quarenta e quatro mil servos de Deus são selados na frente com o selo do Deus vivo (Apocalipse 7:1-4; 14:1 (cf. Êxodo 34:5-7)). Os que permitem ao Espírito Santo guiá-los em toda a verdade recebem o selo de Deus (João 16:13; 2 Coríntios 1:21 e 22; Efésios 1:13), que é sinal de reconhecimento (Ezequiel 20:20; 2 Timóteo 2:19).

Todos os crentes fiéis que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o Sábado, são parte dos cento e quarenta e quatro mil e se erguerão na ressurreição especial, antes da vinda de Cristo (Apocalipse 14:13; Daniel 12:2). Estarão entre os santos vivos por ocasião de Sua vinda.

À medida que o caráter de Deus, revelado em Sua lei, é impresso sobre os corações pelo Espírito Santo, eles são santificados na verdade (Isaías 8:16; Jeremias 31:33; 2 Coríntios 3:3; 2 Tessalonicenses 2:13; João 17:17 (cf. Salmos 119:142)). Quando essas condições são encontradas

plenamente, a guarda do Sábado é sinal de santificação, assim como de distinção. Identifica-nos como adoradores do Deus verdadeiro e nos distingue dos filhos da desobediência (Ezequiel 20:12 e 20; Êxodo 31:16-18; Ezequiel 9:4-6).

A marca da besta é contrafação do selo de Deus. Dois poderes religiosos-políticos apóstatas principais (Apocalipse 13:3, 4, 8, 11-17) estão para controlar o assim chamado mundo cristão com leis humanas em conflito com a lei de Deus. Então os que obedecem a Deus sofrerão perseguição feroz (a ira do dragão). Por outro lado, os que desobedecem a Deus receberão a marca da besta (contrafação do Sábado, ou seja, o domingo). Juntamente com a besta, sofrerão as conseqüências de sua escolha nas sete últimas pragas (a ira de Deus) (Apocalipse 14:9-11; 15:1; 16:1, 2, 10 e 11).

Uma comparação entre Apocalipse 6:12-17 e Apocalipse 14:14-16 (cf. Mateus 13:39) revela que a mensagem do selamento, que inclui advertência contra a marca da besta, pertence ao tempo do fim, iniciado em 1844.

Para maiores detalhes, queira consultar o livro *O selamento do povo de Deus*.



### **O sinal do Deus vivo**

“Que é o selo do Deus vivo, posto na frente de Seu povo? É marca que anjos, mas não olhos humanos, podem ler, pois o anjo destruidor deve ver essa marca de redenção. Mentos inteligentes vêm o sinal da cruz do calvário nos filhos e filhas adotados por Deus. O sinal da transgressão da lei de Deus é removido. Eles trajam as vestes nupciais e são obedientes a todos os mandamentos de Deus.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 7, p. 968.

“O Sábado será a pedra de toque da lealdade, pois é o ponto da verdade especialmente controverso. Quando a prova final sobrevier aos homens, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do Sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro Sábado, em obediência à lei divina, prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus.” – *O Grande Conflito*, p. 605.

“Unicamente os que recebem o sinal do Deus vivo terão o passa-

porte por entre os portões da Cidade Santa.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 7, p. 970.

“Cristo, só Cristo e Sua justiça obterão para nós passaporte ao Céu.” – *Eventos finais*, p. 283.

“Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e informou a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados.” – *Primeiros escritos*, p. 279.

“Lutemos com todas as forças que Deus nos deu para estar entre os cento e quarenta e quatro mil.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 7, p. 970.

### **A marca da besta**

“Se a iluminação da verdade vos foi apresentada, revelando o Sábado do quarto mandamento e mostrando que não há na Palavra de Deus fundamento para a observância do domingo, e não obstante vos apegais ao falso dia de repouso, recusando santificar o Sábado a que Deus chama ‘Meu santo dia’ (Isaías 58:13), recebeis o sinal da besta. Quando ocorre isso? Ao obedecerdes ao decreto que vos ordena deixar de trabalhar no domingo e adorar a Deus, conquanto saibais que não existe na Bíblia uma única palavra que mostre que o domingo é outra coisa senão um dia comum de trabalho, consentis em receber o sinal da besta, e rejeitais o selo de Deus.” – *Evangelismo*, p. 235.



## O selamento

“Há cristãos verdadeiros em todas as igrejas, inclusive na comunidade católico-romana. Ninguém é condenado sem que haja recebido iluminação nem se compenetrado da obrigatoriedade do quarto mandamento. Porém, quando for expedido o decreto que impõe o falso sábado, e o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, será traçada com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. Então os que ainda persistirem na transgressão receberão o sinal da besta.” – *Idem*, p. 234 e 235.

“Os cristãos das gerações passadas observaram o domingo, supondo que em assim fazendo estavam a guardar o Sábado bíblico. Hoje existem cristãos verdadeiros em todas as igrejas, não excetuando a comunhão católica romana, que crêem sinceramente ser o domingo o dia de repouso divinamente instituído. Deus aceita a sinceridade de propósito de tais pessoas e sua integridade. Porém, quando a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido relativamente à obrigação do verdadeiro Sábado, quem então transgredir o mandamento de Deus para obedecer a um preceito que não tem maior autoridade que a de Roma honrará dessa maneira ao papado mais do que a Deus. Prestará homenagem a Roma, e ao poder que impõe a instituição que Roma orde-

nou. Adorará a besta e sua imagem. Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma – o ‘sinal da besta’. Somente depois que essa situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber o ‘sinal da besta’.” – *O Grande Conflito*, p. 449.

### Ressurreição especial

“Abrem-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra [...] ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’ (Daniel 12:2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneram da agonia de Cristo e os inimigos mais acérrimos de Sua verdade e de Seu povo ressuscitam para contemplá-LO em Sua glória e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.” – *Idem*, p. 637.

“A voz de Deus é ouvida no Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

concerto eterno com Seu povo.” – *Idem*, p. 640.

“Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos,

em número de cento e quarenta e quatro mil, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse trovão ou terremoto.” – *Primeiros escritos*, p. 15.







## Capítulo XX

# A igreja de Deus

Em todas as eras, desde o começo do mundo, a igreja de Deus tem sido constituída de pessoas fiéis (Gênesis 4:26; 1 Pedro 2:9; Atos 2:47; 1 Coríntios 1:2). Por intermédio desses embaixadores escolhidos, Seus porta-vozes, Ele tem falado aos filhos dos homens, revelando-lhes a “múltipla sabedoria de Deus” (Ezequiel 33:7-9; Atos 20:28). Por meio da igreja, o evangelho trouxe luz e verdade a todas as pessoas, mostrando-lhes o caminho de volta a Deus e a Seu reino glorioso (2 Coríntios 5:18-20; Atos 16:17).

“Durante séculos de trevas espirituais, a igreja de Deus tem sido como cidade edificada sobre um monte. De século em século, através de gerações sucessivas, as doutrinas puras do Céu têm sido desdobradas dentro de seus limites.” – *Atos dos apóstolos*, p. 12.

### A fundação

Deus é verdade. Cristo é a verdade. Seu Espírito Santo é a verdade. Seu evangelho é a Palavra da Verdade. Sua lei é a verdade (Deuteronômio 32:4; João 14:6; 16:13; 1 João 5:6; Efésios 1:13; Salmos 119:142). Portanto, todos os que são gerados através da Palavra da Verdade formam a igreja verdadei-

ra, “coluna e esteio da verdade” (1 Timóteo 3:15).

Referindo-Se a Si mesmo, Cristo disse: “Sobre esta Rocha edificarei Minha igreja.” Essa Rocha é o próprio Cristo (1 Samuel 2:2; Isaías 44:8; 1 Coríntios 3:10 e 11; Mateus 7:24 e 25; 24:35; 1 Pedro 1:25).

“Edificamos sobre Cristo mediante o obedecer à Sua Palavra.” – *O maior discurso de Cristo*, p. 149.

“A Palavra de Deus é a única coisa estável que nosso mundo conhece. É o firme fundamento.” – *Idem*, p. 148.

O reino de Deus na Terra é estabelecido sobre dois princípios básicos – amor a Deus e amor aos semelhantes. Esses princípios são enunciados claramente na Palavra de Deus (Mateus 22:36-40; Lucas 10:25-28; Mateus 7:12).

Enquanto os cristãos permanecem sobre esse fundamento, as portas do inferno não podem prevalecer contra eles, porque a presença de Cristo é com eles. Porém, os que se afastam do fundamento da verdade não podem reivindicar a presença de Cristo. Assim, a igreja de Cristo na Terra é sucessão de cristãos verdadeiros (2 Timóteo 2:19; Mateus 16:16-18; Jeremias 11:4; João 8:31; Lucas 12:32; Ro-



manos 11:1-6; 9:27; 2 Crônicas 15:2).

“Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.’ (1 Coríntios 3:11). ‘Sobre esta Pedra’, disse Jesus, ‘edificarei a Minha igreja.’ (Mateus 16:18). Na presença de Deus e de todos os entes celestiais, em presença do exército invisível do inferno, Cristo fundou Sua igreja sobre a Rocha viva. A Rocha é Ele próprio – Seu próprio corpo, quebrantado e ferido em nosso favor. Contra a igreja edificada sobre esse fundamento, não prevalecerão as portas do inferno.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 413.

### **Propósito**

“A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação das pessoas. Foi organizada para servir. Sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio, tem sido plano de Deus que por meio de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua luz maravilhosa, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo. Pela igreja será manifesta, a seu tempo, mesmo aos ‘principados e potestades nos Céus’ (Efésios 3:10), a demonstração final e ampla do amor de Deus.” – *Atos dos apóstolos*, p. 9.

“Cristo confiou à igreja um

encargo sagrado. Cada membro deve ser conduzido através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que o Salvador deseje tanto quanto agentes que representem ao mundo Seu Espírito e caráter. Nada existe que o mundo necessite mais do que a manifestação do amor do Salvador através da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres por cujo intermédio Deus possa revelar o poder do cristianismo.

A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer obra especial. Se for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, habitará nela a excelência da graça divina. Se for fiel à sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de se opor a ela.” – *Idem*, p. 600.

“Tornamo-nos vencedores ajudando outros a vencerem, pelo sangue do Cordeiro e a palavra do nosso testemunho.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 7, p. 974.

“Para que nós mesmos possamos ser felizes, devemos viver para tornar outros felizes.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 251.

### **Edifício espiritual**

Cristo é a cabeça do corpo – a igreja (Colossenses 1:18). Ele também é a Pedra Angular do templo



espiritual (Efésios 2:20). Todos os que, pela fé, aceitam Cristo como Salvador, demonstrando arrependimento e conversão, são guiados em toda a verdade (Marcos 16:15; Atos 2:38; João 16:13). O Espírito Santo os “soma” à igreja, corpo de Cristo, trazendo-os através de profissão de fé e batismo (Atos 2:47). Estabelecidos sobre o fundamento eterno da verdade, crescem em um templo santo (1 Coríntios 12:27; Efésios 2:21 e 22; 1 Pedro 2:5; 1 Coríntios 3:9, 12, 16 e 17).

#### Condição de membro

“Conexão com Cristo [...] envolve conexão com Sua igreja.” – *Educação*, p. 268.

“Todos quantos crerem serão reunidos em uma igreja.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 821.

“[...] a igreja é muito preciosa a Seus olhos. É o tesouro que encerra Suas jóias, o redil que Lhe abriga as ovelhas, e anela vê-la sem mácula nem ruga ou coisa semelhante.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 261.

“O Espírito de Deus convence os pecadores acerca da verdade, e os coloca nos braços da igreja.” – *Idem*, vol. 4, p. 69.

“Devemos todos sentir nossa responsabilidade individual como membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor.” – *Ibidem*, p. 16.

“A condição de membro da igreja não nos garantirá o Céu.

Devemos permanecer em Cristo, e Seu amor deve permanecer em nós.” – *The Review and Herald*, 3 de junho de 1884.

#### Unidade

Leia Salmos 133:1; João 17:21-23; 1 Coríntios 1:10; Filipenses 2:2-5; 1 João 1:7.

“Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isso será demonstração poderosa aos seus olhos em favor da religião cristã. Dissensões, desinteligências lamentáveis, causas pequenas sujeitas à comissão da igreja desonram nosso Redentor. Tudo isso se pode evitar mediante a entrega do próprio eu ao Senhor, e se os seguidores de Cristo obedecerem à voz da igreja. A incredulidade sugere que a independência individual nos aumenta a importância, que é fraqueza subordinar nossas idéias do que é direito e conveniente ao veredicto da igreja. Porém, ceder a esses sentimentos e pontos de vista não é seguro, levando-nos a anarquia e confusão. Cristo viu que unidade e comunhão cristã eram necessárias à causa de Deus, e portanto as recomendou aos discípulos. A história do cristianismo de então para cá demonstra de modo conclusivo que unicamente na união está a força. Subordine-se o juízo individual à autoridade da igreja.” – *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 446 e 447.

“A causa da divisão ou discórdia na igreja é a separação de Cris-



to. O segredo da unidade é a união com Cristo. Ele é o grande Centro. Aproximar-nos-emos uns dos outros unicamente na proporção em que nos aproximarmos do Centro. Unidos com Cristo, certamente seremos unidos com nossos irmãos na fé. Ser cristão significa grande negócio, mais do que é suposto. O cristão é semelhante a Cristo. Seremos membros da igreja não nos torna cristãos.” – *The E. G. White 1888 Materials*, p. 1.125.

“Quando a tempestade da perseguição realmente desabar sobre nós, as ovelhas verdadeiras ouvirão a voz do Pastor verdadeiro. Esforços abnegados serão envidados para salvar os perdidos. Muitos que vaguearam longe do aprisco retornarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se coligará e apresentará ao inimigo uma frente unida.” – *Eventos finais*, p. 152.

“A união é o resultado certo da perfeição cristã.” – *Santificação*, p. 85.

“Devemos nos unir, mas não em uma plataforma de erro.” – *Manuscript Releases*, vol. 15, p. 259.

### **Sucessão apostólica**

A sucessão apostólica não repousa sobre mera descendência linear ou transmissão de autoridade eclesiástica, mas sobre relacionamento espiritual ou semelhança de caráter (Êxodo 33:13-16; Mateus 3:9; João 8:39; Romanos 9:6-8; Gálatas 3:7). Unicamente

os que cumprem as condições estabelecidas na Palavra de Deus, fazendo Sua vontade e guardando Seus mandamentos, podem clamar sucessão apostólica (Êxodo 19:5; Mateus 7:21; Lucas 3:8; João 8:31).

“A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim, a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e o ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. Isso é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 467.

### **As “portas do inferno” não prevalecerão**

“A igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado. Qualquer infidelidade da igreja é traição para com Aquele que comprou a humanidade com o sangue de Seu unigênito Filho. Almas fiéis constituíram desde o princípio a igreja sobre a Terra. Em cada era, teve o Senhor Seus vigias, que deram fiel testemunho à geração em que viveram. Essas sentinelas apregoaram a mensagem de advertência; e ao serem chamadas para depor a armadura, outros empreenderam a tarefa. Deus pôs essas



testemunhas em relação de concerto com Ele próprio, unindo a igreja da Terra à do Céu. Enviou Seus anjos para cuidar de Sua igreja, e as portas do inferno não puderam prevalecer contra Seu povo.” – *Atos dos apóstolos*, p. 11.

“Os apóstolos edificaram sobre fundamento firme, sobre a própria Rocha dos Séculos. Para esse fundamento, trouxeram eles as pedras tiradas da pedreira do mundo. Não foi sem empecilhos que os edificadores trabalharam. Sua obra foi excessivamente dificultada pela oposição dos inimigos de Cristo. Tiveram de lutar contra fanatismo, preconceito, ódio dos que estavam a construir sobre fundamento falso.” – *Atos dos apóstolos*, p. 596.

“O inimigo da justiça nada deixou por fazer no esforço para deter a obra confiada aos edificadores do Senhor. Mas Deus ‘não Se deixou a Si mesmo sem testemunho’ (Atos 14:17). Levantaram-se obreiros que com aptidão defenderam a fé uma vez entregue aos santos.” – *Idem*, p. 598.

### Organização

O Deus que adoramos é Deus de ordem. Conseqüentemente, Ele espera que ordem e disciplina sejam executadas em todas as facetas da vida eclesiástica (1 Coríntios 14:33 e 40). O primeiro passo na organização da igreja no Novo Testamento foi a ordenação dos doze apóstolos (Marcos 3:14).

Passos adicionais foram dados mais tarde. A igreja apostólica foi abençoada com “dons espirituais” descritos pelo apóstolo Paulo: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” (1 Coríntios 12:28). A necessidade da organização eclesiástica é confirmada por símbolos diferentes na Bíblia, mostrando que a igreja é uma unidade organizada (Efésios 4:11-16; 1 Coríntios 12:20-27 (um corpo, não ossos dispersos); João 10:16 (um aprisco, não ovelhas espalhadas); 1 Coríntios 10:17 (um pão, não migalhas dispersas); Efésios 2:19-22 (um edifício, não pedras espalhadas)).

“O espírito de nos separarmos de nossos companheiros de trabalho, o espírito de desorganização estão no próprio ar que respiramos. Por alguns, todos os esforços para estabelecer a ordem são considerados perigosos – restrição à liberdade pessoal. Daí deverem ser temidos como papismo. Declaram que não aceitarão qualquer dito do homem. Que não são responsáveis para com nenhum homem. Fui instruída de que é esforço especial de Satanás levar homens a sentir, a julgar que Deus Se agrada de que escolham o próprio rumo, independentemente do conselho de seus irmãos. [...]



Ó, como se regozijaria Satanás se pudesse ter êxito nos esforços de se insinuar entre este povo e desorganizar o trabalho, num tempo em que é essencial organização completa! Este será o maior poder para manter afastados os movimentos falsos e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos que conservar nossas fileiras uniformemente, para que não haja quebra no sistema de método e ordem construído por trabalho sábio e cuidadoso. Não se deve dar permissão a indivíduos desordenados que desejam dominar a obra neste tempo.” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 488 e 489.

“Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Porém, fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. [...]”

Alguns obreiros puxam com toda a força que Deus lhes deu, mas não aprenderam ainda que não devem puxar sozinhos. Em vez de isolar-se, puxem eles em harmonia com seus coobreiros. A menos que façam isso, sua atividade se processará fora de tempo e em direção errada. Trabalharão muitas vezes contra aquilo que Deus deseja ver feito, e assim sua obra será mais do que inútil.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 258 e 259.

### **Autoridade**

“Deus investiu Sua igreja com especial autoridade e poder, por cuja desconsideração e desprezo ninguém se pode justificar, pois aquele que assim procede despreza a voz de Deus.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 417.

“Cristo gostaria que Seus seguidores fossem unidos na qualidade de igreja, observando ordem, tendo regras e disciplina, e todos sujeitos uns aos outros, considerando ‘os outros superiores a si’ (Filipenses 2:3).” – *Ibidem*, p. 445.

“O Redentor do mundo não aprova, em assuntos religiosos, idéias e práticas independentes por parte de Sua igreja organizada e reconhecida, onde Ele tenha uma igreja.

Muitos nutrem a idéia de que só para com Cristo são responsáveis no que respeita à luz e à própria experiência, independentemente de Seus reconhecidos seguidores no mundo. Isso, porém, é condenado por Ele nos ensinamentos que nos dá, bem como nos exemplos e nos fatos que nos tem dado para nossa instrução.” – *Ibidem*, p. 432 e 433.

“Não há apoio para um homem levantar-se por iniciativa própria e defender as idéias que bem entender, sem considerar a posição da igreja. Deus concedeu o mais alto poder, abaixo do Céu, à Sua igreja. É a voz de Deus em Seu povo unido na qualidade de igreja que deve ser respeitada.” – *Ibidem*, p. 450 e 451.





“À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. É o instrumento de Deus para a conservação da ordem e da disciplina entre Seu povo. A ela o Senhor delegou poderes para resolver todas as questões concernentes à sua prosperidade, pureza e ordem. Sobre ela impôs a responsabilidade de excluir de sua comunidade os que dela são indignos, os que por seu procedimento anticristão acarretam desonra à causa da verdade. Tudo quanto a igreja fizer em conformidade com as instruções dadas na Palavra de Deus será sancionado no Céu.” – *Idem*, vol. 7, p. 263.

#### **Missão da igreja de Deus na Terra**

a. Através de vida piedosa, os verdadeiros seguidores de Cristo levam testemunho poderoso ao mundo (Isaías 43:10; Mateus 5:13-16; João 12:35; 13:34; 1 Pedro 2:9-12).

b. Os crentes em Cristo sustentam e ensinam a verdade, trabalhando pela salvação das pessoas (2 Coríntios 5:20; Mateus 28:19 e 20; Romanos 1:14-16; 1 Coríntios 9:16; Efésios 3:8-11; 1 Timóteo 2:3-7; Marcos 16:15; Lucas 14:21 e 23; Ezequiel 33:7-9).

c. A igreja remanescente tem mensagem específica, a verdade presente, a ser dada à casa de Israel, às igrejas caídas e ao mundo em geral (Mateus 10:6; 2 Pedro 1:12; Apocalipse 14:6-12; 18:1-4;

Habacuque 2:14; Isaías 60:1; Mateus 24:14).

d. Os membros do corpo de Cristo foram chamados para aliviar sofrimentos (Isaías 58:7 e 8; Mateus 10:8; 25:34-40; Marcos 14:7; Tiago 1:27).

e. O trabalho mais importante que Deus deseja realizar através do remanescente fiel nestes últimos dias é a preparação de um povo para a breve vinda de Cristo (Efésios 5:26 e 27; Amós 4:12; Mateus 24:44; Lucas 1:17; 2 Pedro 1:3-12; 1 Tessalonicenses 5:2, 14-23; Tito 2:11-14).

#### **Responsabilidades dos membros da igreja**

Todas as responsabilidades são baseadas no amor e no respeito mútuos entre os discípulos (João 13:34 e 35). São consideradas privilégio, bem como dever (Romanos 12:10; 1 Pedro 5:5 e 6). Essas responsabilidades incluem:

a. Manter conexão com Jesus Cristo (Romanos 11:17-24; João 15:1-8; Gálatas 2:20).

b. Partilhar a mensagem de salvação do evangelho com outros (Marcos 16:15 e 16; Mateus 28:19 e 20).

c. Manter regularmente a causa da verdade com as finanças em dízimos e ofertas liberais (Deuteronômio 14:22; Levítico 27:30-32; Números 18:21; Malaquias 3:7-10; Mateus 23:23; 1 Coríntios 4:2; 2 Coríntios 9:6-11; Hebreus 7:8 (cf. Apocalipse 1:18)).





*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

d. Frequentar regularmente os cultos da igreja (Hebreus 10:25 e 26; Salmos 27:4; 122:1).

e. Preparar o coração e participar fielmente no lava-pés e na Ceia do Senhor (João 13:1-17; Mateus 26:21-29; 1 Coríntios 11:23-29; João 6:53 e 54).

f. Executar fielmente as responsabilidades recebidas (1 Coríntios 4:1 e 2).

g. Respeitar os oficiais da igreja e cooperar com eles no cuidado do rebanho (Efésios 4:11-13; Hebreus 13:17; 1 Tessalonicenses 5:12 e 13).

“Muitos cristãos vacilarão na fé, caso negligenciem constantemente encontrar-se para reunião e oração. Caso lhes fosse impossível fruir esses privilégios religiosos, então Deus enviaria luz diretamente do Céu por meio de Seus anjos, a fim de animar, alegrar e abençoar Seu povo disperso. Ele, porém, não Se propõe realizar um milagre para sustentar a fé dos Seus santos. Exige-se deles que amem a verdade o suficiente para se darem a alguns pequenos incômodos a fim de obter os privilégios e bênçãos a eles oferecidos por Deus.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 106 e 107.

“Quando nossos irmãos voluntariamente se afastam das reuniões religiosas, quando deixam de pensar em Deus e de O reverenciar, quando não O tomam por seu conselheiro e baluarte de sua defesa, quão depressa passam a ado-

tar os pensamentos mundanos e a incredulidade, e vãs confianças e filosofias substituem a fé humilde e confiante.” – *Idem*, vol. 5, p. 426.

“Todo crente deve ter o coração inteiro em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse e, a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele.” – *Idem*, vol. 4, p. 18<sup>35</sup>

“Lembrem-se os que assistem a reuniões de comissões que eles ali se reúnem com Deus, que lhes deu a sua tarefa. Reúnam-se com reverência e coração consagrado.” – *Idem*, vol. 7, p. 256.

“Os que não têm interesse nas reuniões de negócios em geral não têm interesse real na causa de Deus. Estes são os tentados a acreditar que a administração de nossos vários empreendimentos não é justamente como deveria ser.

Irmãos e irmãs, se amamos a verdade, que nos trouxe das trevas do erro para a observância da lei de Deus, estimaremos altamente tudo que esteja conectado com seus interesses. Em nossas reuniões de negócios, tudo é demonstrado de forma que todos possam compreender como nossas instituições e empreendimentos variados são conduzidos e sustentados. Quando eles têm essa oportunidade de o saber e ainda falham em aperfeiçoá-lo, ignorância é peca-



do.” – *The Review and Herald*, 29 de abril de 1884.

### Disciplina eclesiástica

a. É baseada na ordenança dada por Jesus em Mateus 18:15 e 16. É responsabilidade de todo membro da igreja dar exortação em amor, bem como recebê-la, de acordo com as verdades recebidas na Palavra de Deus – especialmente dos ministros do evangelho (Provérbios 15:31 e 32; 10:17; 2 Timóteo 4:2; Tito 1:9; 2:15).

b. Apesar de termos a responsabilidade de nos exortar mutuamente, devemos lembrar que toda admoestação, para ser efetiva e duradoura, deve ser dada claramente e em espírito de amor. “Olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado.” (Gálatas 6:1; Apocalipse 3:19). Esse espírito de amor é a atitude manifestada na disposição de depor a vida para o erro, enquanto se lhe dá reprovação (João 13:34; 15:12 e 13).

c. A disciplina da igreja, ao contrário da exclusão, coloca restrições sobre o membro por um tempo, enquanto ele considera a própria condição e dá passos para corrigir seus caminhos (Hebreus 12:5-12).

“Quando a pessoa que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, cumpre dar-lhe outra oportunidade. E mesmo que se não arrependa e venha a ficar colocada fora da igreja, os servos de

Deus têm o dever de tentar esforços com ela, buscando induzi-la ao arrependimento. Caso se renda à influência do Espírito de Deus, dando evidência do arrependimento, confessando e renunciando ao pecado, por mais grave que tenha sido, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja. Aos seus irmãos compete encaminhá-la pela vereda da justiça, e tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmos para que não sejam do mesmo modo tentados.” – *Obreiros evangélicos*, p. 501.

“Sentis, quando um irmão erra, que sois capazes de dar vossa vida para salvá-lo? Se assim é, podeis aproximar-vos dele e exercer-lhe influência sobre o coração. Sois a pessoa indicada para visitá-lo.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 166.

“Devemos cooperar nessa obra. ‘Se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, [...] encaminhai o tal.’ (Gálatas 6:1). A palavra aqui traduzida ‘encaminhar’ significa colocar no lugar, como se faz com um osso deslocado. Quão sugestiva é essa figura! Aquele que cai em erro ou pecado coloca-se fora do lugar em relação a tudo que o cerca. Pode compenetrar-se do erro, e encher-se de remorso. Porém, não pode restabelecer-se a si mesmo. Está em confusão e perplexidade, vencido e desamparado. Deverá ser reclamado, curado e restabelecido.



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

‘Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal.’ (Gálatas 6:1). Unicamente o amor que se origina no coração de Cristo pode curar. Unicamente Aquele em quem flui esse amor, assim como faz a seiva na árvore e o sangue no corpo, poderá restaurar o coração ferido.” – *Educação*, p. 113 e 114.

“O esforço de obter a salvação pelas próprias obras leva inevitavelmente os homens a amontoar exigências como barreira contra o pecado. Pois, vendo que falham no observar a lei, imaginam regras e regulamentos eles próprios, para se obrigarem a obedecer. Tudo isso desvia de Deus para si mesmos a mente. Seu amor extingue-se-lhes no coração, e com ele perece o amor para com seus semelhantes. Um sistema de invenção humana, com suas exigências múltiplas, induz seus adeptos a julgar a todos quantos faltem à norma humana prescrita. A atmosfera de crítica egoísta e estreita sufoca as emoções nobres e generosas, fazendo com que os homens se tornem juízes egocêntricos e espias mesquinhos.” – *O maior discurso de Cristo*, p. 123.

“Procurando corrigir ou reformar outros, devemos ter cuidado com as palavras. Serão cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Quando censuram ou aconselham, muitos usam linguagem áspera e severa, palavras inadequadas para curar um coração ferido. Por essas expressões inade-

quadas é irritado o espírito, e os errantes são muitas vezes instigados à rebelião. Todos que quiserem advogar os princípios da verdade precisarão receber o óleo celeste do amor. Sob todas as circunstâncias, a censura deve ser expressa com amor. Então nossas palavras reformarão e não hão de exasperar. Cristo, pelo Espírito Santo, suprirá o poder necessário. Essa é Sua obra.” – *Parábolas de Jesus*, p. 337.

d. A exclusão também é baseada na ordenança de Cristo (Mateus 18:17 e 18; 1 Coríntios 5:11-13; Romanos 16:17; 2 Tessalonicenses 3:6; Tito 3:10 e 11). Perante Deus, a igreja é obrigada a remover de sua comunhão aqueles cuja conduta está em contradição aberta e persistente aos princípios de nossa fé.

“O nome daqueles que pecam e se recusam a arrepender-se não deve ser mantido nos livros da igreja, para que os santos não sejam responsáveis pelas más ações deles. Os que perseguem um curso de transgressão devem ser visitados e trabalhados. Então, caso se recusam a arrepender-se, devem ser separados da comunhão da igreja, de acordo com as regras estabelecidas na Palavra de Deus. [...]

Os que se recusam a ouvir as admoestações e advertências dadas por mensageiros fiéis de Deus não devem ser mantidos na igreja. Devem ser excluídos, pois serão como Acã no acampamento de Israel – enganados e enganadores.”



– *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 5, p. 1.096.

“Em verdade vos digo que tudo que ligardes na Terra terá sido ligado no Céu, e tudo que desligardes na Terra terá sido desligado no Céu.” (Mateus 18:18). Quando toda especificação dada por Cristo é cumprida no verdadeiro espírito cristão, então, e unicamente então, o Céu ratifica a decisão da igreja, porque seus membros têm a mente de Cristo e procedem da maneira como Ele procederia se estivesse na Terra.” – *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 22.

e. Unicamente a igreja da qual a pessoa é membro, sob direção de um ministro ordenado (ou ancião, quando autorizado), em consulta com o presidente da Associação ou seu representante, é autorizada a executar a exclusão de maneira legal e em harmonia com a Palavra de Deus (1 Timóteo 1:19 e 20; 6:3-5; 1 Coríntios 5:1-13; Tito 3:10 e 11).

f. No processo, precisamos assegurar que Mateus 18:15-17 é seguido, no caso de pecados pessoais. Alguns pecados públicos podem requerer tratamento diferente, com ação imediata, de forma que a igreja não se torne culpada (1 Timóteo 5:20; *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 14 e 15).

g. Uma vez que a pessoa tenha sido excluída do aprisco e já não seja membro, devemos tratá-la da mesma maneira que consideraria-

mos um “gentio e publicano” (forasteiro). Porém, obra especial deve ser feita por sua reconversão e restauração (Lucas 15:4-6). Além disso, não devemos nos associar com os que causam divisão na igreja (Romanos 16:17).

“Seja qual for a natureza da ofensa, ela não impede que se adote o mesmo plano divino para redimir mal-entendidos e ofensas pessoais. Falar a sós e no espírito de Cristo com a pessoa que praticou a falta bastará, às vezes, para remover as dificuldades. Vai ter com a pessoa que cometeu a ofensa. Com coração cheio do amor e da simpatia de Cristo, procura entender-te com ela. Arrazoa com ela com calma e mansidão. Não te exprimas em termos violentos. Fala-lhe num tom que apele para o bom senso. Lembra-te das palavras: ‘Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.’ (Tiago 5:20). [...]

‘Se também não escutar a igreja, considera-o como gentio e publicano.’ (Mateus 18:17). Se ele não escutar a igreja, se recusar os esforços enviados para reconquistá-lo, é a igreja que deve tomar a si a responsabilidade de excluí-lo da comunhão. Seu nome deverá então ser riscado do livro.” – *Obreiros evangélicos*, p. 499-501.

“Anciãos e diáconos são escolhidos para cuidar da prosperidade da igreja. Ainda assim, esses



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

líderes, especialmente nas igrejas jovens, não devem se sentir na liberdade, no próprio julgamento e responsabilidade, de cortar da igreja membros ofensivos. Não estão investidos com tal autoridade. Muitos se entregam a zelo semelhante ao de Jeú e imprudentemente se atrevem a tomar decisões em matérias de importância grave, enquanto eles mesmos não têm conexão com Deus. Humilde e fervorosamente devem buscar sabedoria dAquele que os colocou na posição deles. Precisam ser muito modestos em assumir responsabilidades. Também devem submeter a matéria ao presidente do Campo e aconselhar-se com ele. Nesse tempo fixado, o assunto deve ser considerado pacientemente. No temor de Deus, com muita humildade e tristeza pelo errante, que é aquisição do sangue de Cristo, os oficiais próprios devem lidar com os ofensores, com oração fervorosa e humilde. Quão diferente tem sido o curso quando, com autoridade auto-assumida e espírito duro e insensível, acusações têm sido feitas, e almas empurradas para fora da igreja de Cristo.” – *Manuscript Releases*, vol. 12, p. 113.

“Nenhum oficial de igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar e nenhuma igreja votar que o nome de alguém que haja cometido falta seja eliminado dos livros da igreja, até que as instruções de Cristo a tal respeito te-

nham sido cumpridas escrupulosamente. Se essas instruções tiverem sido observadas, a igreja está livre diante de Deus. Então a injustiça tem de aparecer como é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que ela possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo.” – *Obreiros evangélicos*, p. 501.

“Aqueles a quem perdoardes os pecados’, disse-lhes Cristo, ‘são perdoados; e aqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.’ (João 20:23). Cristo não dá aqui permissão para qualquer homem julgar a outros. No Sermão do Monte, Ele proíbe fazê-lo. É a prerrogativa de Deus. Porém, sobre a igreja na qualidade de corpo organizado, Ele coloca responsabilidade para com os membros individuais. Para com os que caem em pecado, a igreja tem o dever de advertir, instruir e, se possível, restaurar. ‘Que [...] redarguas, repreendas, exortes’, diz o Senhor, ‘com toda longanimidade e doutrina.’ (2 Timóteo 4:2). Lidai fielmente com os que fazem mal. Adverti toda alma que se acha em perigo. Não deixeis que ninguém se engane a si mesmo. Chamai o pecado pelo verdadeiro nome. Declarai o que Deus disse com relação à mentira, à transgressão do Sábado, ao roubo, à idolatria e a todos os outros males. ‘Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.’



(Gálatas 5:21). Se eles persistirem no pecado, o juízo que haveis declarado segundo a Palavra de Deus é sobre eles proferido no Céu. Preferindo pecar, renunciam a Cristo. A igreja deve mostrar que não sanciona seus atos, do contrário ela própria desonra ao Senhor. Deve dizer a respeito do pecado o mesmo que declara o Senhor. Deve tratar com ele segundo as instruções divinas. Sua ação é ratificada no Céu. Aquele que desdenha a autoridade da igreja despreza a do próprio Cristo.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 805 e 806.

“Ele quer ensinar a Seu povo que a desobediência e o pecado são excessivamente ofensivos a Seus olhos, e que não devem ser considerados levemente. Ele nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, imediatamente devem ser tomadas medidas positivas para tirar esse pecado do meio deles, a fim de que Seu desagrado não fique sobre todos. Porém, se os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como corpo, será responsável por esses pecados. No trato do Senhor com Seu povo no passado, Ele mostra a necessidade de purificar de erros a igreja. Um pecador pode difundir trevas que excluam a luz de Deus de toda a congregação [...]” – *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 334.

“Caso haja erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus passem adiante, indiferentes a isso, estão, por assim dizer, apoiando e justificando o pecador. São igualmente culpados, incorrendo, tão certo como ele, no desagrado de Deus, pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado.” – *Ibidem*, p. 334 e 335.

“Aquele que se desgarrou do rebanho não será procurado com palavras duras e chicote, mas com atrativos convites a voltar.” – *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, p. 198.

“Enquanto não vos sentirdes dispostos a sacrificar o amor-próprio e mesmo dar a própria vida para salvar um irmão em erro, não tirastes a trave do próprio olho de maneira a estar preparados para ajudar um irmão. Quando assim fizerdes, podeis aproximar-vos dele, e tocar-lhe o coração. Pessoa nenhuma já foi conquistada de um caminho errado por meio de censura e acusações. Porém, muitos têm sido afastados de Cristo, e levados a cerrar o coração contra a convicção da culpa.” – *O maior discurso de Cristo*, p. 128 e 129.

### Confissões

“Conquanto a confissão seja um bem para a alma, há necessidade de agir sabiamente. [...] muitas, muitas confissões nunca deveriam ser pronunciadas aos ouvidos de mortais, pois o resultado é tal que o limitado julgamento de se-





res finitos não antecipa. Sementes do mal são espalhadas na mente e no coração dos que ouvem, e quando eles estiverem sob tentação, essas sementes germinarão e trarão fruto, e a mesma triste experiência se repetirá. Pois, pensa o tentado, esses pecados não podem ser tão ofensivos; afinal, os que fizeram confissão, cristãos de longa data, não fazem essas mesmas coisas? Assim, a confissão aberta desses pecados secretos na igreja se demonstrará um cheiro de morte, e não de vida.

Não deve haver movimento algum descuidado e indiscriminado sobre esse assunto, para evitar que a causa de Deus seja desacreditada aos olhos dos descrentes. Se eles ouvirem confissões de conduta indigna feitas por aqueles que professam ser seguidores de Cristo, será trazida vergonha sobre a causa. [...]

Há certas confissões que devem ser feitas perante uns poucos escolhidos, e reconhecidas pelo pecador em profunda humildade. O assunto não deve ser conduzido de tal forma que o mau hábito seja transformado em virtude, e o pecador se orgulhe de seus maus feitos. Se houver coisas de natureza ignominiosa que devam vir perante a igreja, que sejam trazidas diante de umas poucas pessoas selecionadas antecipadamente para ouvi-las. Que não se exponha a causa de Deus ao reproche tornando pública a hipo-

crisia que tem existido na igreja. Isso deveria provocar reflexões por parte daqueles que têm tentado ser semelhantes a Cristo no caráter. Essas coisas devem ser consideradas.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 645 e 646.

### **Advertência especial**

“No processo de assassinio, o acusado não devia ser condenado pelo depoimento de uma só testemunha, mesmo que as evidências circunstanciais fossem fortes contra ele. A instrução do Senhor era: ‘Todo aquele que matar alguém, será morto conforme o depoimento de testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém, para condená-lo à morte.’ (Números 35:30). Foi Cristo que deu a Moisés aquelas determinações para Israel. Quando Ele esteve em pessoa com Seus discípulos na Terra, ao ensinar-lhes como tratar os que erram, o grande Ensinador repetiu a lição de que o testemunho de um só homem não deve livrar ou condenar. As idéias e opiniões de um homem não devem resolver questões controvertidas. Em todos esses assuntos, dois ou mais devem estar associados, e juntos encarar a responsabilidade, ‘para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada’ (Mateus 18:16).” – *Patriarcas e profetas*, p. 516.

“Deus compreende a perversidade do coração humano. Inimi-





zade pessoal, ou o panorama de vantagem pessoal, arruinou a reputação e a utilidade de milhares de pessoas inocentes. Em muitos casos, isso resultou na condenação e na morte deles. A vida imprestável de pessoas violentas e maldosas foi preservada por suborno, enquanto os que não eram culpados de nenhum crime contra as leis da nação foram feitos penar. Por riqueza ou poder, pessoas de patente corrompem os juizes e trazem falso testemunho contra o inocente. A provisão de que ninguém devia ser condenado pelo testemunho de uma pessoa era justa e necessária. Uma pessoa pode ser controlada por preconceito, egoísmo ou malícia. Porém, não era provável que duas ou mais pessoas fossem tão pervertidas a ponto de unirem-se em sustentar falso testemunho. Mesmo que o fossem, um exame em separado levaria à descoberta da verdade.

Essa provisão misericordiosa contém lição para o povo de Deus até o fim do tempo. [...] Deus fez do serem sujeitos uns aos outros, dever de Seus servos. O julgamento de ninguém deve controlar qualquer assunto importante. Consideração e respeito mútuos comunicam dignidade própria ao ministério, e unem os servos de Deus em laços firmes de amor e harmonia. Enquanto devem depender de Deus para obter força e sabedoria, ministros do evangelho

devem consultar-se mutuamente em todo assunto que requeira deliberação. ‘Para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.’ (Mateus 18:16).” – *The Signs of the Times*, 20 de janeiro de 1881.

“Se as pessoas forem tão merecedoras de ser separadas da igreja como Satanás o foi de ser expulso do Céu, terão quem lhes tome as dores. Há sempre uma classe que é mais influenciada por indivíduos do que pelo Espírito de Deus e pelos princípios sãos. Em seu estado não-consagrado, essas pessoas estão sempre prontas a tomar o partido do erro e pôr a compaixão e a simpatia juntamente com os que menos a merecem. Esses simpatizantes exercem influência poderosa sobre outros. Vêm-se as coisas sob aspecto errado, ocasiona-se grande mal, e muitas são as pessoas arruinadas. Em sua rebelião, Satanás levou consigo a terça parte dos anjos. Desviaram-se do Pai e de Seu Filho, e uniram-se ao instigador da rebelião. Tendo esses fatos diante de nós, cumprenos agir com a maior cautela. Que podemos esperar senão provação e perplexidade em nossas relações com homens e mulheres de espíritos peculiares? Precisamos suportar isso, e evitar a necessidade de arrancar o joio; não aconteça que o trigo seja extirpado também.” – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 114 e 115.



## Capítulo XXI

# Mordomia

De acordo com Salmos 24:1, tudo pertence ao Senhor (1 Crônicas 29:11 e 12). Sejam grandes ou pequenas nossas posses, são nossas unicamente em confiança. Portanto, a Deus devemos prestar contas de nossa vida, força, habilidades, tempo, talentos, oportunidades e meios (1 Coríntios 4:1 e 2; Mateus 25:14-30).

“Os homens [...] parecem pensar que têm o direito de fazer com seus meios o que bem lhes aprou- ver, não importando o que o Se- nhor tenha ordenado ou qual seja a necessidade de seus semelhan- tes. Esquecem-se de que tudo o que reclamam como seu simples- mente lhes foi entregue em confi- ança.” – *Conselhos sobre mordo- mia*, p. 112.

“O dinheiro não nos foi dado para honrarmos e glorificarmos a nós mesmos. Como mordomos fi- éis, devemos usá-lo para a honra e glória de Deus. [...] Tudo quan- to possuímos é do Senhor, e Lhe somos responsáveis pelo uso que fazemos. No uso de cada centavo deve ser visto se amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próxi- mo como a nós mesmos.

O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus, é ali- mento para o faminto, água para o

sedento, vestido para o nu. É pro- teção para o oprimido e meio para socorrer o enfermo. Porém, o di- nheiro não é de mais valor do que a areia, a não ser que o empregue- mos para prover às necessidades da vida, para bênção de outros e para o desenvolvimento da obra de Cris- to.” – *Parábolas de Jesus*, p. 351.

“Entreguemo-nos num sacrifi- cio vivo, dando a Jesus tudo o que temos. É Seu; somos-Lhe posses- são adquirida. Os que recebem Sua graça, que contemplam a cruz do Calvário, não questionarão so- bre a proporção em que dar, mas sentirão que a mais rica oferta é demasiado mesquinha, completa- mente desproporcionada, ante a grande dádiva do Filho unigênito do infinito Deus. Pela abnegação, até mesmo o mais pobre achará meios de obter algo que devolver a Deus.” – *Conselhos sobre mor- domia*, p. 200.

### Mordomos fiéis e sábios

Um mordomo fiel e sábio é cui- dadoso com o que Deus lhe deu (Mateus 24:45-47; 2 Tessalonicen- ses 3:10-13; Provérbios 11:24 e 25).

Ainda que acreditemos que Je- sus virá em breve, também recebe- mos instrução de que “se alguém não cuida dos seus, e especialmen- te dos da sua família, tem negado



a fé, e é pior que um incrédulo” (1 Timóteo 5:8). Portanto, como indivíduos, devemos presentemente fazer provisão para o futuro incerto até que nosso Salvador surja (Lucas 19:13).

### Dízimo

Em reconhecimento à propriedade de Deus sobre todas as coisas, somos solicitados a devolver para Ele um décimo (dízimo) de todos os nossos ganhos (Levítico 27:30-33; Mateus 23:23; 1 Coríntios 9:14). A Bíblia ensina que reter o dízimo é violação do oitavo mandamento (Êxodo 20:15) (Malaquias 3:8 e 9).

Sob o sacerdócio após a ordem de Melquisedeque, Deus ainda reivindica nossos dízimos (Hebreus 7:1-8 (cf. Apocalipse 1:18)). O dízimo do Senhor deve retornar para Ele regularmente através da tesouraria da igreja da qual a pessoa seja membro ou que ela freqüente (Deuteronômio 12:5 e 6; Neemias 13:11 e 12). Nossa prosperidade depende da fidelidade a esse princípio (Provérbios 3:9 e 10; Malaquias 3:10 e 11).

“Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são, todas elas, bênção de Deus. Ponha de parte o dízimo como fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Em caso nenhum deve ser esse fundo dedicado a qualquer outro uso. Deve ser dedicado unicamente ao sustento do ministério do evangelho. Depois de o

dízimo ser posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: ‘conforme a sua prosperidade’ (1 Coríntios 16:2).” – *Conselhos sobre mordomia*, p. 81.

“Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas.

Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado – o sustento dos pastores. Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem habilitados onde existe apenas um.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 248 e 249.

“Provisões têm de ser feitas para esses outros ramos da obra. Eles devem ser mantidos, mas não pelo dízimo. Deus não mudou; o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério. A abertura de novos campos requer mais eficiência ministerial do que possuímos agora, e é preciso haver meios no tesouro.” – *Ibidem*, p. 250.



“Nossas Associações olham para as escolas em busca de obreiros educados e bem preparados. Deviam dar a essas escolas apoio mais caloroso e inteligente. Tem sido comunicada luz positiva para que os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo.” – *Conselhos sobre mordomia*, p. 103.

“Muitos confessaram não ter devolvido o dízimo durante anos. Sabemos que Deus não pode abençoar os que O estão roubando, e que a igreja tem de sofrer em consequência dos pecados de seus membros individualmente.” – *Idem*, p. 95.

“Se todos aceitassem as Escrituras justamente como elas rezam, e abrissem o coração para compreender a Palavra do Senhor, não diriam: ‘Não posso ver a questão do dízimo. Não posso entender que nas minhas circunstâncias eu deva dar o dízimo.’ ‘Roubará o homem a Deus?’ (Malaquias 3:8). A consequência de assim fazer é declarada francamente, e eu não me arriscaria a sofrê-la. Todos os que assumirem a posição sincera e decidida de obedecer a Deus; que não tomarem os fundos de reserva do Senhor – Seu dinheiro – para liquidar os débitos; que derem ao Senhor a parte que Ele reclama como Sua, receberão as bênçãos de Deus prometidas a to-

dos os que Lhe obedecem.” – *Idem*, p. 92 e 93.

“Um décimo de toda a renda era reclamada pelo Senhor como Lhe pertencendo. Reter o dízimo era por Ele considerado como roubo.” – *Atos dos apóstolos*, p. 336.

### **Primeiros frutos**

Assim como Deus salvou os primogênitos na última praga no Egito, Ele reclama como Sua a primeira porção de todos os nossos ganhos (Êxodo 23:19; Levítico 23:10; Provérbios 3:9).

### **Ofertas voluntárias**

Enquanto Deus reclama um décimo da nossa renda como dever para com Ele, dá-nos os nove décimos restantes para serem usados como nosso amor a Ele sugerir. A medida do nosso amor a Deus é revelada na liberdade e na alegria com as quais damos para Sua causa na Terra ofertas voluntárias, que devem ser proporcionais à nossa prosperidade (Êxodo 25:2; Deuteronômio 16:16 e 17; 1 Crônicas 16:29; Salmos 96:8).

“A beneficência prática dará vida espiritual a milhares de professores nominais da verdade que agora lamentam as próprias trevas. Ela transforma-los-á de egoístas e cobiçosos adoradores de Mamom em zelosos e fiéis colaboradores de Cristo na salvação dos pecadores.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 387.

“As contribuições exigidas dos



hebreus para fins religiosos e caritativos remontavam à quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza. Porém, ao contrário, a observância fiel desses estatutos era uma das condições de sua prosperidade.” – *Patriarcas e profetas*, p. 527.

“Alguns se têm escusado de ajudar a causa de Deus por terem dívidas. Tivessem eles examinado cuidadosamente o próprio coração, teriam descoberto que a verdadeira razão de não levarem a Deus oferta voluntária era o egoísmo. Alguns sempre continuarão devendo. Devido à sua cobiça, a mão prosperadora do Senhor não estará com eles, para lhes abençoar os empreendimentos. Amam mais este mundo do que a verdade. Não estão sendo habilitados e preparados para o reino de Deus.” – *Conselhos sobre mordomia*, p. 93.

“Nos dias de Israel, os dízimos e as ofertas voluntárias eram necessários para manter as ordenanças do culto divino. Deveria o povo de Deus dar menos neste tempo? O princípio estabelecido por Cristo é que nossas ofertas a Deus sejam proporcionais à luz e aos privilégios recebidos.” – *Patriarcas e profetas*, p. 528.

“Bem, dirá alguém, continuam a vir os pedidos para dar à causa. Estou cansado de doar. Estareis mesmo cansados? Então, permiti que vos pergunte: Estais cansados

de receber das mãos beneficentes de Deus? Só se Ele deixasse de vos abençoar, deixaríeis de estar sob obrigação de restituir-Lhe a porção que reivindica. Ele vos abençoa para que esteja em vosso poder abençoar os outros. Quando estiverdes cansados de receber, então podereis dizer: Estou cansado de tantos pedidos para doar. Deus reserva para Si uma parte de tudo que recebemos. Quando isso Lhe é restituído, a parte remanescente é abençoada. Porém, se for retido, tudo se tornará, mais dia, menos dia, maldição. A reivindicação divina primeiro. Tudo o mais é secundário.” – *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 41 e 42.

### Talentos

“Tudo que temos é do Senhor. Nosso dinheiro, nosso tempo, talentos e nós mesmos, tudo pertence a Ele, que os tem emprestado a nós, a fim de nos testar e provar, e revelar o que está no coração. Se egoisticamente reclamarmos como oriundos de nós mesmos os favores que Deus graciosamente nos tem confiado, encontraremos grande perda, pois estaremos roubando a Deus. Em roubá-LO, roubamos a nós mesmos das bênçãos celestiais. Cristo dará a bênção aos fiéis e obedientes: ‘Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.’ (Mateus 25:21).” – *The Signs of the Times*, 1º de abril de 1875.



## Capítulo XXII

# A segunda vinda de Cristo

A idéia central da Santa Escritura é a doutrina da segunda vinda de Cristo para completar a obra de redenção e instaurar o reino de justiça. Esse evento profetizado – que tem sido a grande esperança dos servos de Deus em todas as eras – é repetido muitas vezes no Antigo e no Novo Testamentos (Jó 19:25-27; Salmos 50:3; 97:3-5; Isaías 66:15 (cf. 2 Tessalonicenses 1:5-10); Atos 1:11; Hebreus 9:28; 10:37; Judas 14; Apocalipse 22:20).

### Propósito da vinda de Jesus

O propósito principal da vinda de Cristo é levar Seu povo com Ele para as mansões celestiais na Nova Jerusalém (Isaías 25:9; João 14:1-3; Mateus 24:31; 25:31-34; 1 Tessalonicenses 4:13-17; Apocalipse 22:12). Então Ele porá fim aos reinos deste mundo, executará juízo sobre os maus e dará o reino aos santos para sempre (Daniel 2:44 e 45; 7:27; Judas 15; Atos 17:31; 2 Timóteo 4:1; 1 Tessalonicenses 4:17).

### Sinais do segundo advento do Salvador

Muitos sinais apontam para a proximidade da vinda de Cristo. Porém, não conhecemos o tempo

exato do grande evento (Isaías 24:4-6, 17-21; Joel 1:15-20; 2:30 e 31; 3:9-16; Mateus 24:2-31; 1 Tessalonicenses 5:1-3; 2 Tessalonicenses 2:1-5). Satanás tentará personificar a vinda de Cristo, mas não será capaz de enganar os eleitos (Mateus 24:23-26; 2 Coríntios 11:14).

### Preparação para o segundo advento

À Sua vinda, Cristo receberá unicamente os que estiverem “prontos”. Então não nos fará perfeitos. Deve “achar-nos” perfeitos. Devemos ser feitos irrepreensíveis enquanto a porta da graça está aberta, de modo que possamos ser “conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (Judas 24; Mateus 25:10; 1 Tessalonicenses 5:23; 2 Pedro 3:11, 12 e 14; 1 João 3:2 e 3; Efésios 5:27; Apocalipse 21:27).

### A forma da vinda de Jesus

A vinda de Cristo será pessoal, literal, visível, audível e universal (Lucas 9:26; Mateus 24:27 e 30; Tito 2:13; 2 Tessalonicenses 2:8; Apocalipse 1:7; 6:15-17; 19:11-16). Não pode ser contrafeita por Satanás (1 Tessalonicenses 4:16).





### Alguns dos eventos importantes ligados ao segundo advento

a. A porta da graça é fechada pouco antes da segunda vinda de Cristo (Mateus 7:22 e 23; 25:6-13; Lucas 13:23-25; Apocalipse 22:11).

b. A plenitude da ira de Deus virá sobre a Terra nas sete últimas pragas. Quando a sexta praga for derramada, o caminho para a batalha do Armagedom estará preparado. Um terremoto poderoso abalará toda a Terra ao início da sétima praga (Apocalipse 16:1-21; *O Grande Conflito*, p. 637).

c. Haverá ressurreição parcial pouco antes da volta de Cristo (Daniel 12:2; Mateus 26:64; Apocalipse 1:7).

“Abrem-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra [...] ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’ (Daniel 12:2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvir o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo e os inimigos mais acérrimos de Sua verdade e povo ressuscitam para contemplá-LO em Sua glória e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.” – *O Grande Conflito*, p. 637.

d. À vinda de Cristo, os justos

mortos serão ressuscitados, imortais, e os justos vivos serão transformados, de mortais para imortais. Encontrarão o Senhor nos ares e serão levados para o Céu, onde permanecerão perante o trono de Deus (João 5:25, 28 e 29; 1 Coríntios 15:50-54; 1 Tessalonicenses 4:14-17; Filipenses 3:20 e 21; Apocalipse 7:4, 9-12).

“Os justos vivos são transformados ‘num momento, num abrir e fechar de olhos’. À voz de Deus foram eles glorificados. Agora, tornam-se imortais. Com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares.” – *Idem*, p. 645.

e. Os ímpios que sobreviverem às sete últimas pragas serão destruídos pelo resplendor da vinda de Jesus (Isaías 24:6; Lucas 17:29 e 30; 2 Tessalonicenses 1:7-10; Apocalipse 6:15-17 (cf. Isaías 2:19-21)). Não haverá segunda chance para eles (Isaías 26:10; Jeremias 8:20; Lucas 13:24-28; 2 Coríntios 6:2).

f. Toda a Terra será desolada (Isaías 13:6-13; Jeremias 4:23-25; 2 Pedro 3:10).

### Identificando o anticristo

Leia Mateus 24:23-25.

“Somos advertidos de que, nos últimos dias, ele [Satanás] trabalhará com sinais e prodígios de mentira. E continuará esses prodígios até o fim da graça, para que os indique como prova de que ele é um anjo de luz e não de trevas.”





– *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 51.

“Satanás veio como anjo de luz no deserto da tentação, para enganar Cristo. Não vem ao homem em forma hedionda, como é apresentado algumas vezes, mas como anjo de luz. Virá personificando Jesus Cristo, operando milagres poderosos. As pessoas se prostrarão e o adorarão, como a Jesus Cristo. Seremos ordenados a adorar esse ser, que o mundo glorificará como Cristo. Que faremos? Falai-lhes que Cristo nos advertiu contra tal inimigo, que é o pior adversário das pessoas, ainda que alegue ser Deus. Que quando Cristo realizar Sua aparição, o fará com poder e grande glória, acompanhado de dez mil vezes dez mil anjos, e de milhares de milhares. E que, quando Ele vier, conheceremos Sua voz.” – *The Review and Herald*, 18 de dezembro de 1888.

“Nessa época, aparecerá o anticristo, como o Cristo verdadeiro, e então a lei de Deus será anulada completamente entre as nações do mundo. Sazonará a rebelião contra a santa lei de Deus. Porém, o verdadeiro líder de toda essa rebelião é Satanás, disfarçado em anjo de luz. Os homens serão iludidos e o exaltarão ao lugar de Deus, deificando-o. Entretanto, a Onipotência intervirá, e às igrejas apostatadas que se unirem na exaltação de Satanás se expedirá a sentença: ‘Portanto, num dia vi-

rão as suas pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus que a julga.’ (Apocalipse 18:8).” – *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 62.

### **O Cristo verdadeiro**

“Uma das verdades mais solenes e, não obstante, mais gloriosas reveladas na Escritura Sagrada é a da segunda vinda de Cristo para completar a grande obra da redenção.” – *O Grande Conflito*, p. 299.

“A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores.” – *Idem*, p. 302.

“A proclamação do Juízo é anunciação de que a segunda vinda de Cristo está próxima. Essa proclamação é chamada ‘o evangelho eterno’. Desse modo, é mostrado que a pregação da segunda vinda de Cristo ou a anunciação de sua brevidade é parte essencial da mensagem evangélica.” – *Parábolas de Jesus*, p. 227 e 228.

“Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, à distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em silêncio solene, fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mos-



*A segunda vinda de Cristo*

trando na base glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Na nuvem, Jesus avança como poderoso vencedor. [...] Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da vida. Nenhuma coroa de espinhos agora desfigura a cabeça sagrada,

mas um diadema de glória repousa sobre a fronte santa. O semblante divino irradia o fulgor deslumbrante do Sol meridiano. 'E no vestido e na Sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.' (Apocalipse 19:16)." – *O Grande Conflito*, p. 640 e 641





## Capítulo XXIII

# Origem, natureza e destino das pessoas

Deus formou o homem como alma vivente, agente moral livre, feito à imagem de Deus, criado para Sua glória (Gênesis 1:26-28; 2:7; Salmos 8:4-6; Isaías 43:7). Não era dotado de imortalidade natural e incondicional. Unicamente pela obediência a Deus e o comer da árvore da vida poderia ele perpetuar a existência (Gênesis 2:9, 16 e 17). Devido à sua desobediência, perdeu o acesso à árvore da vida, distanciou-se da glória do Criador e foi separado da fonte da vida. O pecado trouxe morte a Adão e a todos os seus descendentes (Gênesis 3:19, 22-24; Eclesiastes 12:7; Isaías 59:2; Romanos 5:12 e 17; Ezequiel 18:4; Romanos 6:23).

### Feito à imagem de Deus

“Deus criou o homem à Sua própria imagem. Não há mistério aqui. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de graus de desenvolvimento morosos, das formas inferiores da vida animal ou vegetal. Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em

excluir Deus da soberania do Universo que degradam o homem e o despojam da dignidade de sua origem. Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus e com perícia delicada coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. Conforme é dada pela inspiração, a genealogia de nossa espécie remonta sua origem não a uma linhagem de germes, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador. Posto que formado do pó, Adão era ‘filho de Deus’ (Lucas 3:38).” – *Patriarcas e profetas*, p. 45.

### Imortalidade condicional

“A imortalidade, prometida ao homem sob condição de obediência, foi perdida pela transgressão. Adão não poderia transmitir à sua posteridade aquilo que não possuía. Não poderia haver esperança nenhuma para a humanidade decaída se, pelo sacrifício de Seu Filho, Deus não houvesse trazido



### *Origem, natureza e destino das pessoas*

a imortalidade ao alcance dela [...]” – *O Grande Conflito*, p. 533.

“O único que prometeu a Adão vida em desobediência foi o grande enganador. A declaração da serpente a Eva, no Éden – ‘Certamente não morrereis’ – foi o primeiro sermão pregado acerca da imortalidade da alma. Todavia, essa declaração, repousando apenas na autoridade de Satanás, ecoa dos púlpitos da cristandade, e é recebida pela maior parte da humanidade tão facilmente como o foi pelos nossos primeiros pais.” – *Ibidem*.

“Em sua inocência, Adão havia desfrutado ampla comunhão com o Criador. Porém, o pecado opera separação entre Deus e o homem, e unicamente a obra expiatória de Cristo poderia transpor o abismo e tornar possível a comunicação de bênçãos ou salvação do Céu à Terra. O homem ainda estava desligado de uma aproximação direta com o Criador, mas Deus Se comunicaria com ele por meio de Cristo e os anjos.” – *Patriarcas e profetas*, p. 67.

“Os olhos de Adão e Eva foram abertos, mas para quê? Para verem a própria vergonha e ruína, e perceberem que as vestes de luz celestial que haviam sido sua proteção não estavam mais em torno deles como salvaguarda. Viram que nudez era o resultado da transgressão. Ao ouvirem a voz do Criador no jardim, esconderam-se dEle, pois anteciparam o que an-

tes não conheciam – a condenação de Deus.” – *The Signs of the Times*, 29 de maio de 1901.

“Depois da sua transgressão, Adão a princípio imaginou-se a entrar para condição mais elevada de existência. Porém, logo o pensamento de seu pecado o encheu de terror. O ar, que até ali havia sido de temperatura amena e uniforme, parecia resfriar o casal culpado. Desapareceram o amor e a paz que haviam desfrutado, e em seu lugar experimentavam intuição de pecado, terror pelo futuro, nudez de alma. A veste de luz que os rodeara agora desapareceu. Para suprir sua falta, procuraram fazer para si uma cobertura, pois, enquanto estivessem nus, não podiam enfrentar o olhar de Deus e dos santos anjos.” – *Patriarcas e profetas*, p. 57.

### **Imortalidade obtida unicamente através de Cristo**

Como conseqüência da queda de Adão, o homem tornou-se mortal, sujeito à morte. Sua posteridade nasceu com propensões inerentes de desobediência (Salmos 51:5; Romanos 3:10-18; Marcos 7:20-23; Jeremias 17:9). Unicamente através de Cristo as pessoas podem ser libertas do pecado, ter o caráter de Deus restaurado nelas e reaver sua posição original perante Deus (Mateus 5:48) (Romanos 3:23-26; Atos 4:12; João 8:36; 14:6; 2 Coríntios 5:19; Tito 2:13 e 14; 3:3-6).



Os que aceitam essa provisão, buscando a vida eterna, receberão imortalidade à segunda vinda de Cristo, quando os santos que dormem serão chamados de volta à vida pela voz do Arcanjo (Romanos 2:6 e 7; 6:22 e 23; 8:11; 1 Coríntios 15:20-23, 51-54, 1 Tessalonicenses 4:13-17).

“No Éden, o homem caiu de seu elevado estado e, por causa da transgressão, se tornou sujeito à morte. Foi percebido no Céu que os seres humanos estavam perecendo, e a compaixão de Deus foi acionada. A um custo infinito, Ele vislumbrou um meio de socorro. Ele ‘amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (João 3:16). Não havia esperança para o transgressor, exceto por causa de Cristo.” – *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 25.

“O resultado de comer da árvore da ciência do bem e do mal é manifesto na experiência de todo homem. Há em sua natureza penador para o mal, força à qual, sem auxílio, não poderá ele resistir. Para opor resistência a essa força, para atingir aquele ideal que no íntimo da alma ele aceita como o único digno, não pode encontrar auxílio senão em um poder. Esse poder é Cristo. A cooperação com esse poder é a maior necessidade do homem.” – *Educação*, p. 29.

“Para nós, os ensinamentos de Cristo devem ser como as folhas da árvo-

re da vida. À medida que comermos e digerirmos o pão da vida, revelaremos caráter simétrico.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 5, p. 1.135.

### **Os mortos são inconscientes**

A primeira morte, à qual todos estamos sujeitos, é estado de total ausência de vida. É representada como sono profundo (Eclesiastes 9:5 e 6; Salmos 6:5; 115:17; 146:4; Eclesiastes 3:20; Isaías 38:18 e 19; João 11:11-14).

### **Os mortos estão nas sepulturas**

Ao morrer, um homem bom não vai para o Céu. O homem mau não vai para o inferno (lago de fogo). Todos, bons ou maus, vão para a sepultura (Jó 7:9 e 10; 14:10-14; 17:13-16; Eclesiastes 9:10; Salmos 89:48; 104:29; Atos 2:29 e 34; Daniel 12:13; Hebreus 11:13; Apocalipse 11:18).

### **Vida após a morte, unicamente através da ressurreição**

Os justos mortos serão ressuscitados (Jó 14:14 e 15; 19:25-27; Oséias 13:14; Hebreus 11:39 e 40; João 11:38, 39 e 43; 1 Coríntios 15:51; 2 Timóteo 4:7 e 8; João 11:25). À segunda vinda de Cristo, eles serão levados para o Céu (1 Tessalonicenses 4:13-17; João 14:1-3). Os ímpios mortos não estão em um lugar de tormento (2 Pedro 2:9; João 5:28 e 29). Estes serão ressuscitados ao término do milênio (Apocalipse 20:5 e 6).



### *Origem, natureza e destino das pessoas*

“Para Seus filhos crentes, Cristo apresenta a morte como um sono. A vida deles está escondida com Cristo em Deus. Até que soe a derradeira trombeta, os que morrem dormirão nEle.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 527.

“Cristo tornou-Se uma mesma carne conosco, a fim de nos podermos tornar um espírito com Ele. É em virtude dessa união que havemos de ressurgir do sepulcro – não somente como manifestação do poder de Cristo, mas porque, mediante a fé, Sua vida se tornou nossa. Os que vêem a Cristo em Seu verdadeiro caráter e O recebem no coração têm vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós. Recebido no coração pela fé, o Espírito de Deus é o princípio da vida eterna.” – *Idem*, p. 388.

“Nossa identidade pessoal é preservada na ressurreição, ainda que não composta das mesmas partículas de matéria ou substância material idas para a sepultura. As obras fantásticas de Deus são mistério para as pessoas. O espírito, o caráter das pessoas, retorna para Deus, a fim de ser preservado. Na ressurreição, todos terão o próprio caráter. Em Seu próprio tempo, Deus conclamará os mortos, dando novamente o fôlego de vida e ordenando aos ossos secos

que vivam. A mesma forma surgirá, mas livre de doenças e qualquer defeito. Vive novamente levando a mesma individualidade de características, de forma que amigo reconheça amigo. Não há lei de Deus na natureza que mostre que Deus retorna partículas de matéria idênticas às que compuseram o corpo antes da morte. Deus dará aos justos mortos um corpo que O agradará. Paulo ilustra o assunto pela semente lançada no campo. A semente plantada decai, mas vem à tona nova semente. A substância natural no grão que decai nunca se levanta como antes, mas Deus lhe dá um corpo como Lhe apraz. Material excelente comporá o corpo humano, pois é nova criação, novo nascimento.” – *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 6, p. 1.093.

### **O destino dos maus**

Depois de os maus serem julgados (Apocalipse 20:4), sofrem a segunda morte (destruição, extermínio, extinção ou aniquilação), que lhes será aplicada ao fim do milênio – os mil anos de Apocalipse 20 (Apocalipse 20:9, 14 e 15; Malaquias 4:1 e 3; Salmos 37:9, 10, 20 e 38; Obadias 15 e 16).



## Capítulo XXIV

# O milênio

Começa à segunda vinda de Jesus, quando os justos mortos serão ressuscitados (1 Tessalonicenses 4:13-16). Então os vivos maus serão destruídos (2 Tessalonicenses 1:7 e 8; Isaías 11:4; Jeremias 25:31-33). Os justos serão levados para o Céu (João 14:1-3). Satanás será confinado.

Durante o milênio, a Terra permanecerá em estado de desolação, sem habitantes humanos. Portanto, Satanás será “preso” por uma cadeia de circunstâncias por mil anos (Isaías 24:22; Jeremias 4:23-26; Apocalipse 20:2 e 3).

Enquanto os santos reinarem com Cristo no Céu, durante mil anos, julgarão os ímpios (1 Coríntios 6:2 e 3; Apocalipse 20:4).

### Desolação da Terra

“Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor. Na presença da congregação, o sumo sacerdote confessava sobre ele ‘todas as iniquidades dos filhos de Israel, e

todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’, pondo-os sobre a cabeça do bode (Levítico 16:21). Semelhantemente, ao ser completada a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus. Declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode emissário era enviado para uma terra não-habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como deserto despovoado e horrendo.” – *O Grande Conflito*, p. 658.

“A Terra tinha a aparência de deserto solitário. Cidades e vilas, derrubadas pelo terremoto, jaziam em montões. Montanhas tinham sido removidas de seus lugares, deixando grandes cavernas. Pedras enormes, lançadas pelo mar ou arrancadas da própria terra, estavam espalhadas por toda a sua superfície. Grandes árvores tinham sido desarraigadas, e se espalhavam pela terra. Aqui deve ser a morada de Satanás com seus anjos maus durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a superfície revolvida da Terra, e para ver os





## O milênio

efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos, poderá consumir o fruto da maldição que ele determinou. Restrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram. Durante esse tempo, Satanás sofre extremamente. Desde a queda, suas características más têm estado em constante exercício. Porém, deve ele então ser despojado de seu poder, deixando a refletir na parte que desempenhou desde sua queda, aguardar com tremor e terror o futuro terrível, em que deverá sofrer por todo o mal que perpetrou, e ser castigado por todos os pecados que fez com que fossem cometidos.” – *Primeiros escritos*, p. 290.

### Julgamento dos ímpios

“Durante os mil anos, entre a primeira e a segunda ressurreição, ocorre o julgamento dos ímpios. O apóstolo Paulo indica esse juízo como acontecimento a seguir-se ao segundo advento. [...] Conforme foi predito por Paulo, é nesse tempo que ‘os santos hão de julgar o mundo’ (1 Coríntios 6:2). Em união com Cristo, eles julgam os ímpios, comparando seus atos com o código – a Escritura Sagrada – e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras, e registrada em frente ao nome deles, no livro da morte.”

– *O Grande Conflito*, p. 660 e 661.

Ao fim do milênio, nosso Senhor volta à Terra com os remidos e uma comitiva de anjos. Os ímpios mortos são ressuscitados. Erguem-se com o mesmo espírito de rebelião com o qual desceram à sepultura. A Nova Jerusalém desce do Céu. Com os remidos e os anjos, Cristo adentra a cidade santa (Zacarias 14:4). Tendo sido solto de sua prisão, ainda clamando ser o dono legítimo deste mundo, Satanás propõe a seus seguidores tomar posse da cidade. Então de Deus desce fogo sobre Seus inimigos, e os consome sem deixar raiz nem ramo (Apocalipse 21:1-5; 20:5, 7-9, 14; Malaquias 4:1; 2 Pedro 3:7-10; Ezequiel 28:18 e 19).

### Segunda ressurreição

“Ao fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra. É acompanhado pelo exército dos remidos, e seguido por um cortejo de anjos. Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receber a condenação. Surgem estes como um grande exército, inumerável como a areia do mar. Que contraste com aqueles que ressurgiram na primeira ressurreição! Os justos estavam revestidos de imortal juventude e beleza. Os ímpios trazem os traços da doença e da morte. [...]

Cristo desce sobre o Monte das Oliveiras, donde, depois de Sua



ressurreição, ascendeu, e onde anjos repetiram a promessa de Sua volta. Diz o profeta: ‘Virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo.’ ‘E naquele dia estarão os Seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o Monte das Oliveiras será fendido pelo meio, [...] e haverá um vale muito grande.’ ‘O Senhor será Rei sobre toda a Terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o Seu nome.’ (Zacarias 14:5, 4 e 9). Descendo do Céu a Nova Jerusalém em seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para recebê-la. Com Seu povo e os anjos, Cristo entra a cidade santa.” – *Idem*, p. 662 e 663.

“Satanás consulta seus anjos, e aqueles reis, conquistadores e homens poderosos. Então olha para o vasto exército e lhes diz que a multidão na cidade é pequena e

fraca, e que eles podem subir e tomá-la, expulsar seus habitantes e possuir sua riqueza e glória. Satanás consegue enganá-los, e todos começam imediatamente a preparar-se para a batalha.” – *Primeiros escritos*, p. 293.

### **Destruição dos ímpios**

“Então os ímpios viram o que tinham perdido. De Deus foi soprado fogo sobre eles. Foram consumidos. Essa foi a *execução do juízo*. Então os ímpios receberam segundo o que os santos, em uníssono com Jesus, tinham decidido para eles durante os mil anos.” – *Idem*, p. 54 (ênfase da autora).

“Disse o anjo: ‘Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição. Deus terá um Universo puro.’” – *Idem*, p. 295.



## Capítulo XXV

# A nova Terra

Depois de a Terra haver sido purificada por fogo ao fim do milênio, será cumprida a promessa dada aos nossos antepassados espirituais, referente à Nova Terra (Gênesis 12:7; 17:7 e 8; Êxodo 6:5-8; Atos 7:2 e 5; Romanos 4:13; Hebreus 11:9, 10, 13-16, 39; 13:14). Esta Terra será remida e restaurada à sua condição original, edênica. Todas as coisas serão feitas novas (Isaías 11:1-11; 32:16-18; 35:4-8; 65:17-25; Salmos 37:11 e 29; Miquéias 4:8; Mateus 5:5; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 22:1-5; Daniel 2:35 e 44; 7:27 (cf. Apocalipse 11:15)).

“A herança que Deus prometeu a Seu povo não está neste mundo. Abraão não teve possessão na Terra, ‘nem ainda o espaço de um pé’ (Atos 7:5). [...] A dádiva a Abraão e sua semente incluirá não simplesmente a região de Canaã, mas a Terra toda. Assim diz o apóstolo: ‘A promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.’ (Romanos 4:13). A Bíblia ensina claramente que as promessas feitas a Abraão devem cumprir-se por meio de Cristo. Todos os que são de Cristo são ‘descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa’ – herdeiros de ‘herança

incorrutível, incontaminável, e que se não pode murchar’ (Gálatas 3:19; 1 Pedro 1:4), a saber, a Terra livre da maldição do pecado. Pois ‘o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos, debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo’ (Daniel 7:27). ‘Os mansos herdarão a Terra, e se deleitarão na abundância de paz.’ (Salmos 37:11).” – *Patriarcas e profetas*, p. 169 e 170.

“E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio.’ (Miquéias 4:8). Chegado é o tempo para o qual homens santos têm olhado com anseio desde que a espada inflamada vedou o Éden ao primeiro par – tempo ‘para a redenção da possessão de Deus’ (Efésios 1:14). A Terra, dada originariamente ao homem como seu reino, traída por ele às mãos de Satanás e tanto tempo retida pelo poderoso adversário, foi recuperada pelo grande plano da redenção. Tudo que se perdera pelo pecado foi restaurado. ‘Assim diz o Senhor [...] que formou a Terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada.’ (Isaías 45:18). O propósito original de Deus na criação da Terra é cumprido ao fazer-se ela a morada eterna dos remidos. ‘Os



*Crenças fundamentais dos ASD – Movimento de Reforma*

justos herdarão a Terra, e habitarão nela para sempre.’ (Salmos 37:29).” – *O Grande Conflito*, p. 647.

Na nova Terra, que será o lar eterno dos remidos, não haverá mais sofrimento, “porque já as primeiras coisas são passadas”. O pecado e seu autor cessaram de existir. O grande conflito está terminado (Apocalipse 21:1-7).

Na Nova Jerusalém, não haverá noite em virtude da presença de Deus, cuja luz e glória cobrirão a cidade (Apocalipse 21:25; 22:3-5).

“O povo de Deus tem o privilégio de entreter comunhão franca com o Pai e o Filho.” – *Idem*, p. 676.

De Sábado a Sábado, todos se encontrarão perante Deus por toda a eternidade (Isaías 66:22 e 23). O lugar que Deus preparou para os remidos é descrito como segue: “As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.” (1 Coríntios 2:9).

“O mesmo fogo de Deus que consumiu os ímpios purificou a Terra toda. As montanhas nodosas e partidas derreteram-se com o calor fervente, bem como a atmosfera. Todo restolho foi consumido. Abriu-se então perante nós a nossa herança, gloriosa e bela. Herdamos toda a Terra renovada. Todos exclamamos com grande voz: ‘Glória! Aleluia!’.” – *Primeiros escritos*, p. 54.

“Cristo afirmou a Seus discípulos haver ido preparar moradas para eles na casa de Seu Pai. Os que aceitam os ensinamentos da Palavra de Deus não serão totalmente ignorantes com respeito à morada celestial.” – *O Grande Conflito*, p. 675.

“A obra da redenção será completa. Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apenas redimida, mas exaltada. Nosso mundo pequenino, sob a maldição do pecado, a única mancha escura de Sua criação gloriosa, será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade, onde o Rei da Glória viveu, sofreu e morreu – aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, ‘com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus’ (Apocalipse 21:4). Através dos séculos infínitos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão de louvá-LO por Seu Dom inefável – *Emanuel, ‘Deus Conosco’*.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 26 (ênfase da autora).

“Ainda estamos entre as sombras e o torvelinho das atividades terrestres. Consideremos com todo o empenho o porvir bendito. Atravesse nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aque-



### *A nova Terra*

le que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e crêem nEle. A esses, dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegrenos o coração essa esperança. 'Ainda um pouquinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará.' (Hebreus 10:37). Bemaventurados os servos que, quando o Senhor vier, achar vigiando!

Estamos em caminho para casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu em nosso favor construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma

lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidos. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus.” – *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 433 e 434.

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não existem mais. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de júbilo harmonioso vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua beleza serena e gozo perfeito, declaram que Deus é amor.” – *O Grande Conflito*, p. 678.



## Conclusão

À medida que o caro leitor se assenta diariamente aos pés de Jesus e O aceita como a Garantia de vida eterna, experimentará o que não pode ser descrito em palavras – um novo nascimento.

“Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” 2 Coríntios 5:17.

“Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito se torna um com Seu espírito, nossos pensamentos são levados cativos a Ele. Vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justi-

ça.” – *Parábolas de Jesus*, p. 312.

À medida que o amigo leitor se submete ao Seu controle, o Salvador leva-lhe os pensamentos e as ações para longe deste mundo. Ainda que outros possam não compreender essa experiência, você começará a ver que já não vive mais para si mesmo, mas para Ele, que entregou Seu tudo por você. Esse é o mistério que o mundo em pecado não consegue entender. Porém, isso pode ser compreendido por aqueles “a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27).